

*Ambiente em Israel é idêntico
ao que precedeu a demissão de Moshe Dayan*

Queda de Begin parece iminente



Menachem Begin

O massacre dos palestinos nos campos de Beirute-Oeste parece ter sido o Waterloo do Governo Begin: observadores políticos israelitas revelam que, neste momento, o ambiente que se vive no país é muito semelhante àquele que se respirava nos dias que antecederam a queda do então ministro da Defesa, Moshe Dayan, em consequência da guerra de Outubro. O Knesseth (Parlamento) está hoje reunido de emergência para debater os massacres de Beirute-Oeste, muito embora o Governo tenha ontem rejeitado a formação de uma comissão de inquérito. Indícios seguros da queda iminente do gabinete: dissensões dentro do próprio Governo, discordâncias entre os deputados da maioria (um dos partidos que apoiam Begin pediu já a formação de um Governo de Salva-

ção Nacional), manifestações públicas exigindo a demissão, a posição dia a dia mais crítica e dura da Imprensa, e, finalmente, a exigência feita esta manhã pelo dirigente trabalhista (oposição) que exortou o Governo a demitir-se, acusando-o de ter despedaçado as amizades tradicionais, de ter despertado o anti-semitismo, de ter sabotado a paz com o Egipto, de ter sido derrotado no seu grande desígnio quanto ao Líbano. Para complicar a situação, a Polícia atacou hoje a tiro manifestantes na Nazaré. Em contrapartida, ao Líbano, voltou uma certa esperança, com a eleição do novo presidente (Amin Gemayel) com a chegada iminente das tropas da Força de Interposição e com o anúncio de que Israel retira de Beirute-Oeste até ao domingo próximo.

Pág. 12



Os obreiros do acordo autárquico da AD para o distrito do Porto: António Capucho, secretário-geral do PSD, Anacoreta Correia, secretário-geral do CDS e os dirigentes distritais do PSD, CDS e PPM, António Vilar, Rocha dos Santos e Reis Torgal

*Antes que o exemplo
alastrasse a outras autarquias*

António Capucho e Anacoreta Correia foram ao Porto salvar AD

Foi necessário que os secretários-gerais do PSD e do CDS, respectivamente António Capucho e Anacoreta Correia, decidissem deslocar-se ao Porto, para que a «zanga» entre os dois principais parceiros da AD na capital acabasse em «bem». As primeiras horas da madrugada de hoje, os partidos da AD chegavam a acordo para concorrerem coligados às próximas eleições autárquicas em dezasseis conselhos do distrito do Porto. Mas conseguirão António Capucho e Anacoreta Correia repetir o mesmo papel de «bombeiros» em Chaves e em Lisboa, cidades onde a «temperatura» aumenta?

Pág. 5

*António Queiroz
ao "DL"*

Quem
é quem
na UDP
só
interessa
à polícia



Pág. 6

António Queiroz

*Em causa: Vasco Lourenço (brigadeiro)
e Vítor Crespo (contra-almirante)*

Proposta de promoções provoca demissão no CR

O Conselho da Revolução não chegou a discutir na sua reunião de ontem a proposta de resolução do tenente-coronel Vítor Alves de promoção a brigadeiro e a contra-almirante, respectivamente do major Vasco Lourenço e do capitão-de-mar-e-guerra, Vítor Crespo apurou o

«DL» junto de fonte daquele órgão de soberania.

Tal proposta, que motivou o pedido de demissão de membro do CR do brigadeiro Ribeiro Cardoso (recentemente promovido a este posto), deverá entretanto vir a ser debatida em próxima reunião do órgão.

Segundo a mesma fonte, que manifestou estranheza pela atitude daquele conselheiro da Força Aérea de se recusar pura e simplesmente a debater a questão, o projecto de resolução não é nominal «antes permite que os militares que exerceram anteriormente funções de oficial-

-general poderiam ser promovidos».

Registe-se que o brigadeiro Ribeiro Cardoso tinha recebido em 1975, em Moçambique, das mãos do então alto-comissário, contra-almirante Vítor Crespo, a medalha de Serviços Distintos,

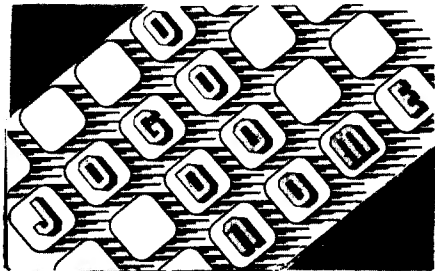
Continua na pag. 5

Depois da intervenção do MAI

Segurança israelita menos à vontade no aeroporto de Lisboa

A legalidade foi reposta no Aeroporto de Lisboa. Esse é pelo menos o sentido das declarações que Ângelo Correia ontem nos prestou, a propósito da actuação da segurança privada da companhia de aviação israelita «El-Al», tomada pública pelo «DL» em 27 e 28 do mês passado. Segundo o ministro, «o problema foi solucionado de acordo com a legislação portuguesa». Ângelo Correia reconheceu implicitamente que os homens da «El-Al» ultrapassavam as suas prerrogativas e se serviam de armas de guerra no desempenho das suas «missões» no aeroporto. «A partir de agora a lei será cumprida», disse-nos. Apesar de não adiantar pormenores sobre as medidas que diz ter tomado nesse sentido, Ângelo Correia sugeriu-nos que fôssemos ver ao aeroporto.

Pág. 7



Realiza-se amanhã mais um sorteio do JOGO DO NOME. Será às 18 horas, nas instalações do «DL» na Rua Luz Soriano, n.º 15. O espaço é curto mas todos serão bem vindos. E para o premiado mais rápido há ainda 3 libras de ouro! Serão para si?

AMANHÃ: SORTEIO
DO JOGO 4

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 5

GANHE

fabulosos
prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FAGOR

PROGRESS

Candy

NR

NACIONAL RADIO, S.A.R.L.

Representante Oficial

Segundo
prémio
do Jogo 5:

UMA
MÁQUINA
DE LAVAR
LOUÇA
«FAGOR»

CACILHAS — Mobiliário

Facilidade de transportes. Visite-nos.
Somos fabricantes e retalhistas. Vendemos também
alfombras, colchoaria, maples e outros produtos de deco-
ração.
Fabricamos móveis por medida, com perfeição,
rapidez, preço correcto e facilidades de pagamento.
Assistência impecável.
Rua Cândido dos Reis, 54, 51 e 91 — Cacilhas



Município de Lisboa

EDITAL N.º 123/82

VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZÉNS E IMPRENSA MUNICIPAL DA D.S.T.E. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

Faz-se saber que no dia 18 de Outubro de 1982, às 10.00 horas terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho n.º 171, a Hasta Pública supra.

O Programa de Concurso e as condições serão publicadas em Diário Municipal e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição. (Processo n.º 13/82/HP).

Nota: O sábado não é considerado dia útil.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Setembro de 1982

Pel'O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa,
Pedro Feist

**MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO**

Concurso Público N.º 4/82 -DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «IMPERMEABILIZAÇÃO DO TERRAÇO DO CORPO PRINCIPAL DO HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 6 419 460\$00
— Caução provisória Esc. 160 486\$50

ALVARÁS EXIGIDOS:

Empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria, 10.ª Subcategoria da 1.ª Categoria ou da 1.ª Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 17.00 do dia 21 de Outubro de 1982

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra pelas 15.00 horas do dia 22 de Outubro de 1982

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares sita à Av. Sidónio Pais, 18-r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita na Av. Fernão de Magalhães, 165 em Coimbra (telef. 23760)

Coimbra, 17 de Setembro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Um gravíssimo atentado à legalidade democrática

A AD na Câmara de Lisboa tem 9 vereadores, mas trabalham 10!

Anselmo Aníbal*

A AD, em Lisboa (na Câmara Municipal) foi mandatada para ter 9 vereadores. Verifica-se que funcionam, em gravíssimo atentado à mais elementar correcção administrativa, 10 vereadores, aumentando-se o número dos eleitos, por forma que irá ter, certamente, consequências penais por envolverem uma fraude qualificada.

A história conta-se brevemente. Em 1979 (16 de Dezembro) e para a Câmara Municipal, votaram 490 070 dos 648 284 eleitores inscritos. Desses 237 678 votaram APU e PS (123 mil votaram APU e 114 mil PS) e 228 767 votaram na lista AD (PSD, CDS e os então reformadores). Pelo facto de ter concorrido em lista única a AD ganhou a maioria absoluta de mandatos (9 em 17). A APU ficou com 4 vereadores e o PS com 4, também.

No uso das competências que a maioria da Câmara lhe atribuiu, o eng. Abecasis, presidente da Câmara, outorgou poderes delegados em matéria de habitação (despacho da Direcção de Serviços de Habitação) a uma vereadora, em Maio de 1981, vereadora que, a partir da sessão de 21-12-81 (inclusive) de Câmara, não mais compareceu a qualquer reunião, por acidente.

Este facto teria conduzido em circunstâncias normais, de acordo com a lei, e dada a impossibilidade da presença da vereadora referida nas sessões de Câmara a um pedido de suspensão do mandato e a uma atempada substituição. Nada disso aconteceu. Como se nada fosse, a vereadora referida manteve-se com o uso dos poderes delegados (despachando em casa) e nas sessões de Câmara a AD continuou a apresentar, sempre que necessário, 9 membros.

É manifesto que há um período a partir de Dezembro em que a vereadora, apesar de faltar, ainda permanece com mandato; mas sendo dado que, em várias reuniões da Câmara de Lisboa nesse período, estiveram 9 elementos pela AD, verificou-se que votou e participou nas reuniões um elemento não vereador, o que ilegítima qualquer dessas reuniões que deverão ser dadas por ilegais.

Posteriormente, acontece uma segunda situação: não tendo pedido a suspensão do mandato, a vereadora em questão, nos termos da lei actual, **perdeu o mandato**. A partir da data dessa perda do mandato, não tem, como é evidente, quaisquer poderes para despachar. Ora, é conhecido e sabido — e provado — que a vereadora com o mandato perdido continua a despachar os assuntos da «distribuição das casas» municipais, sendo corrente que os serviços se deslocam a sua (dela), casa para verificar a atribuição de casas.

Não está em jogo, neste momento, a descarada ausência de fundamentação com que se outorgam as casas do Município. Mas também está, na medida em que tal «vereadora» que já o não é, despacha sobre tal. É sabido que a Câmara de Lisboa, administra e é senhorio de cerca de 30 000 fogos e que produz, anualmente (segundo números da Câmara) cerca de 700 SA atribuição destas casas, perante o número enorme de carências e dos procuradores de casa, reveste-se de enorme melindre e, à

boca pequena e grande, fala-se de casos e de casas atribuídas em termos clarissimamente infundamentados.

Os vereadores da APU face a tais indicações, que em variadas visitas a áreas da cidade, ouvem e anotam, apresentaram uma proposta de inquérito a toda a actuação da Direcção de Serviços de Habitação, para esclarecimento da situação e para poder tornar transparente uma gestão que não pode ser assumida da forma como o é. A AD — PSD, CDS — recusou o inquérito e manteve os procedimentos que tem tido ao longo do mandato. Em substituição de tal e vendo os larguíssimos telhados de vidro que anda a construir, o eng. Abecasis deitou «cá para fora» um despacho «orientador» das normas de entrega de casas, despacho esse que reflecte e deixa manifesta a margem de arbitrio completo por parte da administração municipal e o desmuniamento completo do cidadão face a qualquer eventual reclamação.

A «vereadora» referida, como se nada fosse, como se não tivesse o mandato perdido, continuou a despachar a atribuição de casas. Quando se percorrem os processos, pergunta qualquer cidadão: mas por que razão a casa X foi atribuída àquele e não a este? Que «olhos» ou que «cor» permitiu o acto administrativo completamente infundamentado? Que razões ocultas impõem que nada se explique e que se diga apenas «atribuiu-se casa modelo X a este» ou que se diga apenas «indeferido»? Não é esta aliás, pela sua contingência e pela gravidade e repercussões que tem, uma matéria a exigir a presença de um júri de atribuição de casas, com os poderes definidos e de que todos os actos ficassem devidamente referenciados e fundamentados?

A AD tem em Lisboa este tipo de actuação. Actua como 10 elementos, quando o mandato é de 9. Como disse o dr. Silva Graça, vereador da APU, no decurso da discussão sobre este tema, para o qual, mais uma vez, a AD se diz ainda impreparada, «a AD fez multiplicar os vereadores». Fê-lo pela forma grosseira que se relatou. Muitas outras actuações da Câmara têm sido referidas e denunciadas como pisando o terreno da ilegalidade. A ausência de concurso público no viaduto de Calvanas, e o ajuste directo com um empreiteiro de uma obra de mais de 100 mil contos, é uma frontal violação da legislação vigente; da mesma forma a atribuição da feitura, perto do Areeiro, da Central de Camionagem, num valor de 1 milhão de contos, também por ajuste directo e sem concurso, é outra grosseira violação da legalidade. Outras se vão sucedendo. A Comunicação Social proenxista silencia estes atentados. Faz o seu papel venal e fraudulento. Mas a abstrusidade é tanta no caso da «multiplicação de vereadores» que vamos esperar que o eng. Ângelo Correia, ministro da Administração Interna, ou o eng. Roberto Carneiro, secretário de Estado da Administração Regional e Local, usando os seus poderes de tutela, inquiram do que se passa na Câmara de Abecasis e, finalmente, tomem uma medida face a ela. É o que iremos ver e convidamos todos a vermos connosco o que «eles» vão fazer.

* Vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

Testemunho presencial em Beirute

Os massacres hora a hora

A sucessão dos acontecimentos conducentes aos massacres de mais de um milhão de palestinos, em dois campos de refugiados de Beirute Ocidental, continuam por esclarecer, mas alguns pormenores foram, no entanto, avançados.

O seguinte relato foi feito a partir de entrevistas com oficiais do exército libanês, testemunhas oculares, jornalistas e empregados hospitalares.

Quarta-feira de manhã, 14 de Setembro: As tropas israelitas entram em Beirute Ocidental, onde encontram alguma resistência por parte das forças libanesas de esquerda, que entendem constituir a entrada israelita uma violação do acordo obtido para a evacuação da OLP de Beirute. Algumas das posições tomadas pelas tropas israelitas de ocupação são as que se encontram à volta dos campos de Sabra e Chatila.

Quarta-feira à tarde: Repórteres ocidentais, entre os quais um correspondente da UPI, viram soldados israelitas a movimentarem tanques e veículos blindados em volta dos dois campos, enquanto que patrulhas de seis a oito soldados israelitas fazem buscas casa a casa. Os israelitas tomam posições também em edifícios próximos, sobranceiros aos campos.

Ao cair da noite de quarta-feira, a energia eléctrica é cortada em Beirute Ocidental, o que é explicado posteriormente como tendo sido devido a uma



falha nos cabos de alta tensão nas áreas ocupadas por Israel a norte de Sidon.

Quinta-feira de manhã, 15 de Setembro: As tropas israelitas penetram mais profundamente no sector ocidental de Beirute combatendo as milícias da esquerda libanesa, que resistem fortemente em alguns bairros.

No fim do dia de quinta-feira: Os israelitas têm o controlo total de Beirute Ocidental, cujo acesso ao resto da cidade voltam a impedir completamente. Tropas israelitas são vistas a prenderem numerosos jovens. A falta de luz continua du-

rante toda a noite.

Cerca das 20.30 h. (18.30 h. TMG) de quinta-feira: O céu sobre a parte Sul de Beirute, onde ficam os campos de refugiados, ilumina-se com chamas.

As 8.00 h. de sexta-feira (6.00 h. TMG): Jornalistas ocidentais, entre os quais correspondentes da UPI, tentam entrar nos campos de Chatila e de Sabra, mas são impedidos por tropas israelitas e por homens vestidos como membros das milícias falangistas da direita libanesa. Os correspondentes afirmam ter ouvido tiros e visto incêndios, mas não conseguem entrar nos campos.

No final da tarde de sexta-feira um correspondente volta ao campo, com um diplomata ocidental, onde lhe volta a ser negada autorização de entrada, por homens com fardamentos das milícias falangistas.

O jornalista vê um «Bulldozer» carregado de cadáveres a ser conduzido por homens com uniformes dos falangistas.

Segundo um testemunho feito sob juramento, às Nações Unidas, por uma freira ocidental que trabalha no hospital de Gaza, ao lado dos campos, homens armados vestidos com uniformes falangistas e afirmando serem membros das milícias invadiram o hospital ordenando a saída de todos os estrangeiros. O hospital é administrado pelo Crescente Vermelho, palestino.

A enfermeira afirma que à chegada dos homens havia 1137 pessoas no hospital entre as quais mil refugiados que tinham fugido dos campos durante o ataque de quinta-feira, diz ainda que alguns estrangeiros fugiram e que, quando voltaram, apenas 40 pessoas, na sua maioria feridas, tinham ficado, tendo todos os outros desaparecido sem deixar rasto.

Durante toda a sexta-feira os jornalistas tentam entrar nos campos mas são impedidos por tropas israelitas e por homens vestidos de falangistas.

Sábado de manhã: Jornalistas entra nos campos de Sabra e Chatila onde encontram mais de mil cadáveres de civis palestinos e libaneses. (ANOP)

Liberalismo versus intervencionismo

António A. Mendonça*

A crise económica que tem vindo, nos últimos anos, a afectar a economia capitalista mundial está ainda muito longe de vislumbrar uma saída. Os momentos de recuperação têm sido efémeros, as perspectivas, mesmo as mais optimistas, apresentam-se bastante sombrias. Veja-se o relatório sobre a situação da economia mundial do F.M.I., ou as declarações dos dirigentes dos países desta organização que recentemente se reuniram no Canadá. Em muitos aspectos a crise actual assemelha-se à crise dos anos 30: elevado volume de desemprego, descida dos salários reais, altas taxas de juro, dificuldades económicas generalizadas.

Como não podia deixar de ser, os primeiros afectados têm sido os países menos desenvolvidos. Veja-se o caso do México, que não obstante todo o seu petróleo, se encontra quase impossibilitado de assegurar o serviço da dívida externa, tendo sido mesmo forçado a nacionalizar a banca de modo a exercer um controlo mais apertado sobre a sua moeda.

A situação, contudo, não é menos grave nos países desenvolvidos. Na RFA, uma empresa do porte da AEG-Telefunken, verdadeiro símbolo do poder económico e político do país, foi salva (?) no último momento da falência, graças à intervenção do governo. Para além deste caso estão previstas até ao final de 1982 qualquer coisa como 16 000 falências, o que constitui um recorde desde 1949, ano da fundação deste país. (1)

Os exemplos poderiam multiplicar-se pela França, Inglaterra ou mesmo Estados Unidos.

A situação de crise generalizada tem levado ao agravamento das contradições entre os diferentes países, a um nível tal, que tem mesmo posto em perigo alianças políticas solidamente estabelecidas. Os recentes confrontos entre os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos por causa do gasoduto siberiano são disso um exemplo bem expressivo. É que, para além doutros interesses, as encomendas soviéticas relacionadas com a construção do gasoduto representam muitas centenas de milhões de dólares e centenas de milhares de postos de trabalho, que os países europeus associados ao projecto não querem perder para não verem agravadas as suas dificuldades.

Todo este estado de coisas tem-se vindo a reflectir de forma profunda no campo da teoria económica.

Se a crise dos anos 30 veio pôr em causa as concepções até então dominantes, que acreditavam na capacidade das «forças livres do mercado» para conduzir o sistema económico ao equilíbrio, a persistência e profundidade da crise actual vieram colocar de novo a dúvida sobre os limites e a eficácia da intervenção do Estado na regulação da actividade económica, intervenção esta que, sob diversas formas, se desenvolveu no período do pós-guerra.

Esquecendo, deliberadamente ou não, as profundas transformações que se operaram no sistema económico capitalista desde o princípio do século, os teóricos «liberais» voltam à carga, culpando os Keynesianos de todos os males e propondo o retorno às práticas liberais, à economia pura de livre concorrência que caracterizou o capitalismo do século XIX.

Quem tenha visto o programa de televisão de Milton Friedman sob o tema «Liberdade de escolher» ficou a saber, pela voz do papa do liberalismo, qual é o modelo que os diferentes países

devem seguir para superarem as suas dificuldades económicas e lançarem-se no desenvolvimento: Hong Kong!!!

Fabrique-se bisnagas, guarda-chuvas, recipientes de latão ou vestidos, de acordo com as solicitações do mercado, ponham-se os trabalhadores em ambientes ruidosos, poeirentos, escuros e dêem-lhes salários mais elevados para gastarem onde quiserem, utilize-se abundantemente o trabalho infantil, suprima-se a assistência social, os sindicatos, enfim, todas as restrições e planos e crie-se as condições necessárias para que o «mecanismo dos preços» actue com toda a sua pujança, de modo a assegurar a «cooperação voluntária entre os indivíduos», para bem da felicidade de todos.

Seria caso para rirmos às gargalhadas, não fosse o conhecimento, na prática, dos resultados da aplicação de tais propostas.

O mundo de negócios dos nossos dias não se caracteriza pela pequena empresa, pelo negócio atípico ou marginal, tal como parecia fazer crer o sr. Friedman no seu programa, mas pelo grande grupo económico nacional ou transnacional. Não se caracteriza pela igualdade de oportunidades no mercado, mas pela extrema desigualdade. É que já não estamos no capitalismo concorrencial do séc. XIX, mas no capitalismo monopolista do século XX, onde os grandes grupos económicos ditam as suas leis.

Por detrás da apologia da livre concorrência esconde-se a defesa da acção das multinacionais, o combate a tudo o que se oponha a essa acção, seja no plano das medidas proteccionistas dos interesses nacionais, seja no plano mais directo da defesa das condições de vida dos trabalhadores. A prova-lo temos o exemplo do que aconteceu no Chile de Pinochet, onde o sr. Friedman teve oportunidade de pôr em prática a sua teoria, que viu a sua economia ser posta a saque pelas multinacionais e a «liberdade de escolher» dos trabalhadores ser assegurada pelas prisões, pelas torturas, pelos assassinios.

Mas o motivo principal que nos leva a escrever estas linhas, não é tanto a descrição dos casos concretos de aplicação do chamado liberalismo, mas sim o de discutir o significado da opção liberalismo/intervencionismo.

AS PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS

NICIADA nos anos 20, esta polémica veio a atingir um ponto culminante com a crise de 29.

Habitados a identificar o funcionamento da economia capitalista com um modelo abstracto de livre concorrência em que o equilíbrio é assegurado de forma espontânea pelo simples jogo dos mecanismos de mercado, (equilíbrio no mercado de trabalho através de ajustamentos nos salários, equilíbrio no mercado de capital através de ajustamentos na taxa de juro, equilíbrio no mercado de bens e serviços através de ajustamentos nos preços relativos e equilíbrio no mercado monetário através do nível geral de preços), os teóricos «liberais» atribuíam as causas da crise a perturbações no funcionamento destes mecanismos. Em particular, o elevado volume de desemprego então existente, era explicado pela rigidez dos salários à descida, motivada em grande parte pela acção sindical e pelas suas conquisas no plano da legislação

protectora dos trabalhadores e dos seus rendimentos.

De uma forma geral, toda a crise era concebida como uma perturbação no funcionamento do sistema económico, tendo sempre como causas factores exógenos a esse funcionamento e duração dependente do tempo de existência desses factores.

Contra esta concepção começaram a surgir as teses intervencionistas, sendo em causa a capacidade do mercado de conduzir só por si o sistema económico ao equilíbrio e defendendo a intervenção do estado na regulação da actividade económica.

Se o «New Deal» de Roosevelt é o primeiro resultado prático destas novas concepções, a sua consubstanciação teórica só aparece em 1936 com a publicação por Keynes da sua «Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda», pondo em marcha aquilo que ficou designado no campo da teoria económica como «Revolução Keynesiana».

À luz deste novo quadro teórico, o desemprego é antes de mais considerado, como «involuntário», ou seja, como podendo substituir mesmo na ausência de qualquer rigidez dos salários à descida, pela simples razão de que o emprego oferecido é determinado completamente à margem da situação da população activa, unicamente pelo nível da procura efectiva. Esta determina o volume de produção e este por sua vez o volume de emprego.

A procura efectiva aparece assim como determinante fundamental de toda a actividade económica. Ela é formada, por um lado, pela procura de bens de consumo, por outro, pela procura de bens de investimento.

A procura de bens de consumo é determinada directamente pelo nível do rendimento. E aqui surgem problemas.

Segundo Keynes, quando o rendimento cresce, o consumo também cresce mas sempre em menor proporção. Assim, quando aumenta o volume da produção e do emprego e, consequentemente, o nível do rendimento global distribuído, a despesa em bens de consumo aumenta mas em proporção menor.

Para que a procura efectiva fosse suficiente para absorver a totalidade da produção, seria necessário que a despesa em bens de investimento aumentasse de modo a compensar o afastamento crescente entre a oferta global e a procura de bens de consumo. Não existe contudo, para o sistema Keynesiano, nenhuma força automática que assegure tal compensação, daí a necessidade da intervenção do estado de modo a evitar que o desfasamento se traduza em crise.

Uma outra inovação diz respeito à forma como é encarada a evolução da taxa de salário real. No quadro teórico Keynesiano não é obrigatório que esta taxa aumente, bloqueando, tal como no quadro teórico liberal, a expansão.

O emprego pode aumentar e a taxa de salário real decrescer mesmo que os salários nominais não diminuam, através da prática da inflação.

De uma forma ou de outra, as políticas de cariz Keynesiano foram sendo progressivamente adoptadas pela generalidade dos países capitalistas, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, e esteve estreitamente ligada à reconstrução dos aparelhos produtivos.

A intervenção do estado ao nível da procura efectiva traduziu-se na multiplicação dos investimentos públicos, nos subsídios às empresas, na criação de infra-estruturas económicas, na extensão do sector público e também numa certa es-

tabilização da procura de bens de consumo através da extensão e generalização das diferentes formas de assistência social, bem como na multiplicação das formas de salário indirecto, configurando assim, de forma bem precisa, o desenvolvimento do capitalismo no pós-guerra.

A expansão acentuada, mais ou menos regular, que caracterizou neste período a evolução das economias dos países capitalistas, parecia vir confirmar as teses Keynesianas e sepultar definitivamente as «teses clássicas». Chegou-se mesmo a falar num «capitalismo pós-cíclico», isto é, um capitalismo em que as crises mais não representavam do que uma ténue recordação de um passado anárquico.

Eis senão quando, irrompe a crise do dólar, o aumento do preço do petróleo e a economia capitalista mundial volta a cair numa profunda crise que, se arrasta há cerca de um decénio.

O sólido edifício Keynesiano, que tão bons resultados parecia ter dado, desmorona-se como que por encanto e de novo fazem-se ouvir as vozes dos defensores das «forças livres de mercado» contra todos os intervencionismos. A crise estabelece-se também no templo da teoria económica.

LIBERALISMO OU INTERVENCONISMO. UMA FALSA OPÇÃO

MAS afinal, a que se deverá esta inversão de posições? Será que os teóricos liberais tinham razão? Será que o intervencionismo, ao impedir a livre actuação dos mecanismos de mercado levou o capitalismo a um beco sem saída? Ou pelo contrário a saída da crise actual passa não pela supressão dos mecanismos de intervenção, mas pelo seu reforço, designadamente através da coordenação das políticas nacionais, como pretendem os novos teóricos de inspiração Keynesiana?

Na nossa opinião não se trata de um problema de correcção ou incorrecção de qualquer das posições mas sim um problema de articulação das posições teóricas com a evolução objectiva do sistema económico capitalista.

As posições teóricas dos liberais, tal como eram apresentadas nos anos 20/30 já não correspondiam ao estágio de desenvolvimento do capitalismo da época. Elas estavam sim de acordo com as necessidades objectivas do capitalismo concorrencial que teve a sua máxima expressão nas décadas de 60 e 70 do século XX.

A actividade económica encontrava-se então bastante atomizada e o jogo de mercado actuava como mecanismo seleccionador dos mais fortes e capazes; as próprias crises actuavam como momentos importantes de correcção de todo o sistema económico e, se por um lado, representavam destruições maciças de forças produtivas, por outro lado, eram momentos em que as inovações encontravam campo fértil de aplicação.

As necessidades objectivas do desenvolvimento capitalista nesta fase concorrencial encontravam assim uma justificação teórica adequada nas concepções liberais.

Contudo, a partir da crise de 1873, em resultado precisamente da livre concorrência, começaram a desenvolver-se precisamente os cartéis, os trusts, a ganhar corpo as empresas monopolistas que, a partir da crise de 1900/1903 passam a ser uma das maiores pedras bases de toda a vida económica.

A sua importância não cessa de crescer e por volta dos anos

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos**, que segunda-feira iniciou uma visita de quatro dias aos Açores, deslocou-se ontem ao Corvo, a mais pequena ilha do arquipélago.

No Corvo, o CEME inteirou-se do andamento dos trabalhos de construção da pista da ilha, que estão a ser realizados pelos serviços de obras e fortificações do Exército.

Os trabalhos de terraplenagem da pista do Corvo, iniciados em 1979, deverão estar concluídos em Outubro.

O general Garcia dos Santos, que hoje visita na Terceira as unidades do Exército, deslocou-se também à companhia de Infantaria da Horta e encontrou-se com o presidente do Parlamento açoriano.



O chefe do Estado-Maior do Exército vai encontrar-se em Angra do Heroísmo com o ministro da República para os Açores e regressa a Lisboa amanhã.

● O Movimento Democrático de Mulheres condenou o **genocídio levado a cabo pelas tropas israelitas e pelas forças internacionais fascistas contra o povo libanês e palestino**.

Num comunicado em que manifesta a sua indignação pela recente chacina em Beirute Ocidental «onde nem os bebés foram poupados às mãos criminosas», o MDM apela às Nações Unidas para «a adopção de medidas imediatas e eficazes» na aplicação das resoluções já tomadas «para que a paz volte de novo ao Líbano».

Apela também a «todas as pessoas de boa vontade para que levantem bem alto o seu protesto, exigindo a retirada imediata das tropas israelitas do Líbano».

«Nós, mulheres portuguesas, que aspiramos à Paz no mundo inteiro, em condições de igualdade e de autodeterminação dos povos — o bem-estar e a prosperidade para toda a Humanidade — transmitimos ao povo libanês e palestino a nossa solidariedade militante», lê-se ainda no comunicado do MDM.



● A CGTP também condenou os **bárbaros massacres de civis palestinos nos campos de refugiados do Líbano** e denunciou «o conluio da Administração Reagan com as autoridades sionistas de Telavive».

Em comunicado, o Secretariado Nacional da CGTP considera que «a actuação e os métodos usados pelo governo de Begin nos territórios ocupados, e, mais particularmente, no Líbano, em nada se tem diferenciado da barbárie nazi que se abateu sobre os judeus durante a Segunda Guerra Mundial».

«Os recentes massacres dos campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila dão cabalmente a medida do carácter terrorista das autoridades e tropas israelitas e dos seus fantoches libaneses» — acrescenta o comunicado.

● Em telegrama enviado ao líder da OLP, **Yasser Arafat**, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, expressa a «inteira solidariedade do Partido Comunista Português à OLP e ao povo palestino, com a indignada condenação do crime de genocídio em Beirute praticado pelos falangistas libaneses e pelas tropas sionistas com a responsabilidade directa do imperialismo norte-americano que os apoia e incita».



● No dia 26, a partir das 10 horas, terá lugar no Centro de Trabalho do PCP da Rua Soeiro Pereira Gomes uma reunião da Comissão Central da Juventude Comunista Portuguesa. A actual situação política e as próximas eleições autárquicas estarão no centro das atenções da reunião, que abordará ainda o trabalho preparatório para o encontro nacional da JCP a realizar no princípio de Novembro. As conclusões da reunião serão conhecidas numa conferência de imprensa que terá lugar segunda-feira, às 16, na Rua Sousa Martins, 8.



● O secretário-geral do PS, **Mário Soares**, solicitou uma audiência com o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, a realizar terça-feira em Ponta Delgada, revelou uma fonte partidária.

O mesmo informador, que não referiu a natureza das questões a tratar no encontro, indicou que o líder socialista participa domingo, na Praia da Vitória (ilha da Terceira), na sessão de encerramento do segundo congresso regional do PS.

Soares visitará segunda-feira a ilha Graciosa, devendo reunir no dia seguinte em Ponta Delgada com responsáveis partidários locais.

António Campos revela ao "DL"

Presidentes de Câmaras da APU e do PSD nas listas socialistas

O Partido Socialista apresentará nas suas listas para as autarquias locais, antigos presidentes de Câmaras eleitos em 1979 pela APU e pelo PSD. A informação foi ontem dada ao "DL" pelo dirigente socialista António Campos, numa entrevista que amanhã publicaremos.

Segundo revelou também aquele membro da Comissão Permanente do PS, este partido lançará a partir do próximo dia 8 de Outubro uma campanha de novas adesões, subordinada ao lema "Ser socialista é ser do PS". Nessa campanha, cada militante socialista receberá uma carta do secretário-geral Mário Soares, convidando-o a angariar três novos membros para o partido.

Lista em Faro

Almeida Carravato e Anibal Pinheiro são, respectivamente, os cabeças de lista do Partido Socialista à Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Faro — soube a ANOP do PS.

Os nomes foram ratificados segunda-feira à noite em assembleia geral da secção do PS

naquela cidade e que sancionou, também, os nomes dos restantes 162 candidatos do Partido Socialista aos restantes órgãos autárquicos do concelho.

O candidato socialista, à presidência da Assembleia Municipal de Faro, Almeida Carravato, é deputado pelo Algarve à Assembleia da República, tendo já exercido as funções de governador-civil do distrito e de presidente da Câmara de Faro. Anibal Pinheiro, o candidato à presidência da Câmara, é professor do ensino secundário e foi membro da Comissão Executiva local da recandidatura do general Ramalho Eanes.

Eugénia Lima, conhecida acordeonista, é cabeça de lista candidata à Assembleia de Freguesia de Santa Bárbara de Nexe, uma das mais importantes freguesias rurais do concelho.

Esta candidata apresenta-se como independente.

Cinco dirigentes suspensos denunciam

Não há lugar para debate sério na UDP

«Na UDP não há lugar para quem tenha opiniões diferentes do PC(R), não há lugar para o debate sério de opiniões e defende-se tudo o que há de mais conservador, anticientífico e antidemocrático.»

A acusação parte de cinco antigos dirigentes da UDP, suspensos no passado fim-de-semana desta organização depois de há algumas semanas terem abandonado o PC(R).

Amadeu Ferreira, Jerónimo Martins, Acácio Gomes, Fernando Marques e Delfim Santos, num documento hoje tornado público afirmam que a medida adoptada pelo Conselho Nacional da UDP de os suspender «não passa de uma medida de desespero ditada pelo crescente isolamento e incapacidade políticas».

Afirmam também que a orientação imposta pelo PC(R) à UDP leva à liquidação desta organização e, também, transformam-na num entrave à unidade

dos revolucionários em Portugal, ao fazer vigorar a absurda tese «a unidade somos nós».

«Com a nossa suspensão», defendem, «esta orientação tem novo campo livre para se desenvolver até aos limites do delírio e do ridículo.»

A sua suspensão teria sido motivada por «termos rompido publicamente com PC(R) e criado a linha de liquidação que esse partido tem vindo a seguir em relação à UDP».

Os elementos suspensos comprometem-se a conduzir uma campanha de esclarecimento junto dos militantes da UDP, dos revolucionários e dos democratas portugueses sobre a actual situação no seio da UDP.



Partido eanista só para juntar ao PS e criar movimento reformista

A CNARPE não existe, evidentemente. Pelo menos aqui no distrito de Setúbal, já que nunca mais fui solicitado para nada e até a própria sede desapareceu. Mas se existe sem eu saber, é pelo menos estranho.

Manuel da Mata Cáceres, professor, ex-mandatário de Ramalho Eanes no distrito de Setúbal, é um homem expansivo, extrovertido, fluente. Fala de seguida — como quem tem o discurso estudado e sabe exactamente o que lhe convém dizer. Entrando para o Partido Socialista em 74, desde então por lá tem permanecido: e na sua carreira de oito anos dentro do PS a sua estrela não se apagou. Primeiramente fez parte da Comissão Administrativa da Câmara do Montijo, onde vive; depois foi deputado à Constituinte, continuando na Assembleia da República na 1.ª Legislatura; a seguir foi nomeado governador civil de Setúbal, quando o PS era governo; actualmente é de novo deputado; durante todo este lapso de tempo foi dirigente do partido a nível concelhio e distrital e desde 76 é membro da Comissão Nacional do PS. Pelo meio foi pertencendo ora à corrente minoritária ora à maioritária, aceitou ser mandatário de Eanes (e conseguiu fazer o pleno da esquerda no distrito — confessa, contente) e agora está convencido que é possível dar a volta ao PS por dentro. Admira Eanes, afirma que é um homem honesto e com um grande prestígio em todo o País, acha que a guerrilha que lhe é imposta pela AD é inaceitável e inconcebível, e quando lhe digo que também o PS, especialmente a sua actual direcção, tem feito guerrilha sistemática a Eanes, Mata Cáceres não se desconcerta e diz simplesmente:

São apenas acidentes de percurso. O que tem havido é falta de diálogo.

É neste contexto que o ex-mandatário, na conversa, manteve com o "DL", falou longamente do espírito da CNARPE e do partido que se diz estar para aparecer.

Na CNARPE, ou melhor, naquilo que se diz ser o espírito da CNARPE e que continua, há, em grande parte,

personas não ligadas a partidos com eventuais aspirações políticas e que vêem no chamado partido presidencial a possibilidade de concretizar as suas aspirações. Mas haverá outras, evidentemente. Por exemplo, os desiludidos com a actuação dos actuais partidos e que esperam honestamente encontrar outras formações partidárias que possam solucionar os problemas deste País. No entanto, devo dizer-lhe, que não acredito que esse novo partido venha a resolver os problemas políticos, sociais e económicos de Portugal.

«Não? Porquê?»

Em primeiro lugar porque as pessoas que estão interessadas nesse partido de que se fala, há um certo espírito de resaca contra os actuais dirigentes partidários e até contra os próprios partidos.

«Só? É esse o espírito dominante, na sua opinião?»

«Bom, não nego que essas pessoas não tenham razão para estar descontentes em relação aos partidos a que já pertenceram ou a que, de algum modo se sentiram ligados. Mas duvido que seja possível resolver-se os problemas deste País criando partidos para chatear o Mário Soares ou o Pinto Balsemão. Ou até para combater o PCP.»

(Chegados aqui, e talvez porque o seu nome fora pronunciado, a imagem de Mário Soares, pareceu-me, pairou sobre a mesa onde, entrevistado e entrevistador, se encontravam sentados à conversa. E, embora não o possa jurar, pareceu-me ver Mário Soares sorrir, satisfeito com o seu deputado. Acreditado, contudo, que Mata Cáceres de nada se tenha apercebido, continuando fluente a dizer de sua justiça).

«Resumindo: tem uma péssima impressão das pessoas que estiveram ligadas à CNARPE. Certo?»

«Não é isso. Há de tudo. Repare que eu acredito que um partido tem que ser, antes de tudo, um conjunto de ideias e não um conjunto de pessoas — como parece acontecer com um, o chamado partido presidencial. Não se esqueça que há pessoas que

Mata Cáceres ex-mandatário em Setúbal

querem que o novo partido seja à esquerda do PS — o verdadeiro partido socialista, segundo dizem — outras que o querem à direita do PS e outras ainda que querem somente fazer uma desfeita a este ou àquele líder partidário. Por isso digo que será difícil sair daqui qualquer coisa de consistente. O que não impede que esteja convencido que, num primeiro impacto, esse partido provocaria algumas brechas importantes em vários partidos e teria um êxito indiscutível. Porém, num segundo «round», cairia por terra e seria mais uma iniciativa frustrada.»

«Na sua opinião, se bem entendendo, não é aconselhável o aparecimento de um partido eanista ou presidencial. Com o actual quadro partidário tudo se resolverá. É isso?»

«Bom, é inquestionável que esta hipótese de um novo partido se deve mais a alguns erros dos actuais partidos do que à própria força dessa ideia em si. São esses erros que têm criado algum vazio onde cresce a ideia da criação do novo partido. Mas na minha opinião é melhor lutar dentro dos actuais partidos e corrigir o que está mal.»

«Pelos vistos isso não tem sido conseguido...»

«Bom, o que me parece é que há que combater uma certa emotividade, procurar fazer uma análise política mais de fundo e não entrar em todos os barcos que passem no nosso país sem saber para onde vai. É certo que Ramalho Eanes goza de grande prestígio, mas se descer ao terreno da luta concreta esse prestígio seria de algum modo abalado. Por outro lado, penso que o PR não irá romper os seus compromissos ligando-se a um partido que só poderia vingar se ele em prestes uma parte substancial do seu prestígio para satisfazer um grande número de pessoas que anda por aí — de boa-fé, muitos, com mérito muitos mais, mas muitos também com simples vontade de ganhar um lugar na cena política portuguesa.»

«Prof. Mata Cáceres: se o partido surgir, e conhecendo-se então o seu programa, tendo em conta a

opinião que tem de Eanes, qual seria a sua posição?»

Não posso tomar posição sobre uma coisa que não existe. Se vier aparecer: eu não sou contra, nem a favor, de um novo partido, pois isso passa-me ao lado. Mas será importante saber exactamente o que é, qual o seu programa, etc. Mas repito: tenho o meu partido, não tenho que me pronunciar sobre um novo que surja. Quem me merece apoio é o meu partido, ainda que possa ter críticas a fazer...

Mata Cáceres falou ainda, com pormenor, da actuação do Presidente Eanes, que considerou positiva, de uma maneira geral. E se alguns erros cometeu — especificou — isso ficou a dever-se à guerrilha institucional que se instalou na sociedade portuguesa. Acusou depois a AD de ser a responsável por essa guerrilha e tentou tirar importância à guerrilha movida pelo PS. São acidentes de percurso, comentou, considerando que o PS não terá sido muito feliz no seu relacionamento com o PR em determinadas alturas. Quanto à Revisão Constitucional e à retirada de poderes ao PR, Mata Cáceres confessou-se algo confuso com todo o processo e acrescentou: Na verdade nunca percebi bem todo esse processo e mantenho algumas dúvidas.

E a concluir:

Em princípio, como lhe disse, não me parece que o aparecimento de um partido eanista resolva os problemas. Mas há uma hipótese que não quero deixar de referir: pode aparecer um partido tutelado por Eanes que venha a ajudar a clarificar a situação política. Como? Juntando-se ao PS para criar um movimento reformista. As forças à direita do PS estão neste momento integradas por muitas pessoas que são objectivamente contra o 25 de Abril e dificultam objectivamente a acção do PS, que não deve dar a mão a ninguém que esteja contra o 25 de Abril. Ora eu estou convencido que se o partido presidencial surgir será à direita do PS e nunca contra o 25 de Abril. Ai está uma hipótese a considerar. Ribeiro Cardoso

Liberalismo versus intervencionismo

Continuação da pag. 3

O reacender dos debates nos nossos dias não se traduz no entanto por uma mera reedição do passado. Ele é, antes de mais, a expressão da agudização das contradições do capitalismo, em particular da contradição capital/trabalho, contradições estas que as práticas intervencionistas não resolveram e que acabaram por manifestar-se com toda a força por intermédio da crise actual.

Para os teóricos liberais, os principais culpados são antes de mais os trabalhadores e os seus sindicatos que têm impedido o mercado de trabalho de funcionar. Daí as medidas que propõem visarem em primeiro lugar assegurar uma maior exploração da força de trabalho: liberaliza-

ção dos despedimentos, restrições ao direito à greve, cortes orçamentais no campo da assistência social, etc.

20 passam a dominar completamente a economia. É a época da formação dos grandes complexos industriais e bancários, da formação e desenvolvimento do capital financeiro.

O capitalismo desta época já não corresponde ao quadro teórico liberal. A livre concorrência foi substituída pelo monopólio.

As necessidades objectivas do desenvolvimento do capitalismo desenvolvem-se nesta fase pela utilização de forma mais directa do Estado. Por outro lado, a forte expansão da classe operária, o aumento do seu grau de organização e de consciência, o próprio facto de o capitalismo ter deixado nesta época de

ser o único sistema económico e social, vem colocar, sob pena de destruição do próprio sistema, a exigência de intervenção do estado no sentido de minorar os efeitos negativos da crise.

O estado coloca-se assim de uma dupla forma ao serviço dos interesses do capital monopolista. De uma forma directa através do financiamento, da criação de infraestruturas económicas, da procura de mercados, de uma forma indirecta através das encomendas públicas ou de uma certa garantia dos rendimentos dos trabalhadores.

A falência das teses liberais e a generalização das práticas intervencionistas é assim a consequência lógica e necessária da passagem do capitalismo da fase concorrencial à fase monopolista.

As medidas de defesa da concorrência que preconizam, significam, no plano interno de cada país, a liberdade de acção dos grandes grupos, o corte das ajudas às pequenas e médias empresas em dificuldade. No plano internacional significam o combate às medidas protectoras dos seus interesses nacionais, que os países do chamado terceiro mundo têm vindo, progressivamente, a adoptar. Veja-se a justificação que Reagan deu para a diminuição da quota dos E.U.A. para a A.I.D., segundo a qual o desenvolvimento dos países pobres passaria pela supressão de todas as barreiras ao investimento estrangeiro e à acção das multinacionais (americanas claro?).

A resistência à adopção de tais medidas tem vindo, contudo,

a ser muito forte. Por outro lado os trabalhadores têm oferecido forte oposição à deterioração das suas condições de vida. Por outro lado, e na medida em que as medidas liberais são para ser postas em prática... pelos outros, têm-se agravado as contradições entre os diferentes países capitalistas. Já referimos o caso do gasoduto, acrescentaremos o diferendo entre a C.E.E. e os E.U.A. por causa do aço.

É assim que paralelamente, se têm desenvolvido novas correntes de inspiração keynesiana, algumas até com alguns laivos de marxismo que defendem o aprofundamento das práticas intervencionistas. O programa económico do governo Mitterrand, pode, em certo sentido, ser apontado como exemplo destas

novas posições.

É, assim, difícil prever qual das duas concepções acabará por ser dominante. A persistência da crise actual aponta para a continuação da polémica dos tempos mais próximos. Tudo dependerá da forma como evoluir a economia mundial, da resistência dos trabalhadores, da evolução das relações internacionais.

Em todo o caso de uma coisa estamos certos: é de que a adopção de qualquer das posições não será devida a uma escolha arbitrária, mas será determinada pela evolução objectiva do sistema económico capitalista, e pela evolução das suas contradições específicas.

1) Expresso, 4-9-82
Assistente no Instituto Superior de Economia.

Enquanto outras nuvens se levantam...

Autárquicas Porto: AD chegou a acordo

Depois da tempestade a bonança: após um longo divórcio, semeado de declarações bombásticas, os órgãos distritais portugueses do PSD, CDS e PPM deliberaram, esta madrugada, concorrer coligados em nove dos dezasseis concelhos do distrito do Porto às próximas eleições autárquicas. Mas outras tempestades se levantam: em Chaves e Lisboa nomeadamente.

Em comunicado divulgado durante a madrugada no Porto, os partidos da AD indicam que, o acordo foi possível nos concelhos de Baião, Lousada, Maia, Penafiel, Porto, Santo Tirso, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

No comunicado, os três partidos afirmam que «os acordos respeitam o protocolo nacional autárquico da AD, sem prejuízo de acordos pontuais a obter por consenso que visam otimizar as condições da vitória da AD».

Acentua ainda o texto que «as estruturas distritais dos três partidos prosseguirão as negociações visando o eventual alargamento da coligação a outros concelhos».

O concelho do Porto mereceu um aditamento ao acordo geral obtido entre os três partidos, aditamento em que se refere terem os três partidos da AD «acordado apoiar a candidatura de Paulo Valada para a presidência da Câmara e do candidato a indicar pelo CDS para a presidência da Assembleia Municipal».

O aditamento acrescenta ainda que «as listas de coligação serão extensivas aos restantes órgãos autárquicos do concelho sem excepção» e que será de «manter nas listas a apresentar o posicionamento dos partidos existentes em 1979».

Nas negociações participaram, pelo PSD, o secretário-geral António Capucho e os dirigentes distritais António Vilar e Miguel Bombarda, pelo CDS o secretário-geral Anacoreta Correia e os dirigentes portugueses Joaquim Rocha dos Santos e Miguel de Lemos e, pelo PPM, Reis Torgal e Jorge Carreira.

Comentários ao acordo

O secretário-geral do PSD, António Capucho, disse hoje que o acordo entre os partidos da Aliança Democrática no distrito português para as eleições autárquicas terá «reflexos nacionais positivos».

«Terá certamente relevância este acordo, nomeadamente nos grandes municípios, de que Lisboa é o principal exemplo», disse.

Miguel Anacoreta Correia, secretário-geral do CDS, comentou, por sua vez, que «se tem especulado um pouco com as dificuldades sentidas pela AD em Lisboa», onde — disse — «o protocolo distrital está praticamente feito, restando apenas algumas dificuldades na capital».

Acentuou que o acordo obtido no distrito do Porto «satisfaz ambas as partes».

António Vilar do PSD do Porto

mostrou-se também «contente» com o acordo que, em seu entender, «honra todas as partes».

«Não houve vencedores nem vencidos, pois cumpriu-se integralmente o protocolo nacional autárquico da AD», acrescentou.

Quanto à presença nas negociações dos secretários-gerais do PSD e CDS — «acusados» de já trazerem o acordo feito em Lisboa — António Vilar disse que as intervenções dos dois dirigentes políticos «foram mais técnicas que políticas».

O dirigente distrital do CDS, Joaquim Rocha dos Santos, frisou, por seu lado, que «se procurou otimizar a solução possível» e que «não houve cedências de ninguém, mas uma vitória da AD».

«Negociar significa sempre ceder, ganhar e compensar», disse. «Arranjamos uma solução que dignifica a AD, o Conselho e o Distrito do Porto», acrescentou.

Por fim, o dirigente do PPM Jorge Carreira considerou o acordo como «aquilo que os monárquicos preconizaram desde o princípio». «O interesse nacional teria de se sobrepor a questões partidárias pontuais», disse.

«Desinteligências» na Guarda

O presidente da Câmara Muni-

cipal de Chaves, Branco Teixeira, «não integrará as listas do PSD» nas próximas eleições autárquicas e a Comissão Política concelhia do PSD daquela cidade, encabeçada por Branco Teixeira, demitir-se-á na próxima segunda-feira, soube-se ontem de fonte afectada ao PSD/Chaves.

A mesma fonte adiantou que «caso não haja uma depuração no seio do PSD local «Branco Teixeira não se candidatará».

«Algumas atitudes e desinteligências no seio do PSD levarão-nos a tomar esta decisão», acrescentou.

O mesmo informador disse também que António Capucho deverá deslocar-se brevemente a Chaves para se reunir com a Comissão Política concelhia.

Lisboa: ausência de acordo

Os presidentes das comissões políticas das dez secções do PSD do concelho de Lisboa anunciaram ontem que «até à data não foram estabelecidos quaisquer acordos» no âmbito da AD na capital.

Os presidentes do PSD afirmam igualmente num comunicado que «também não existe, até esta data, protocolo em que tivessem sido definidos o quadro de alianças e as bases de cooperação, tanto nas 53 freguesias, como na Câmara e na Assembleia Municipal de Lisboa».

A posição perante Balsemão

Vasco Pulido Valente faz «contas à vida»

Um dos nomes mais conhecidos dos chamados «críticos» de Balsemão, Vasco Pulido Valente, publicou ontem, no vespertino «A Tarde», um escrito onde verbera a sua própria atitude e a dos demais «críticos» perante o actual Primeiro-Ministro e a orientação política do seu actual Executivo.

Pulido Valente — que há cerca de um ano «rompeu» declaradamente com o sucessor de Sá Carneiro no PSD, na AD e no Governo, tem vindo a afirmar-se ou a deixar-se passar identificado com os «críticos» — titula o seu escrito «Contas à vida» e fala dos «críticos» com lapidar contundência.

Para Pulido Valente, «todos aqueles que no âmbito do PSD ou da AD têm pretendido afastar Balsemão das funções de líder, que este ocupa vai para dois anos, conseguiram uma única coisa substancial — diz — desacreditar-se a si próprios sem desacreditar Balsemão», cometendo «erros» que «convém admitir e explicar», «por uma questão de higiene».

Erros, sete, no dizer de Pulido Valente, que os sintetiza. Os adversários de Balsemão na área da AD — diz — «nunca definiram a natureza e os limites da sua oposição», ora o apoiavam, ora o combateram, fazendo «o que se chama uma triste figura». Primeiro «erro».

O segundo foi que «concentraram a sua oposição na personalidade de Balsemão», ou, no máximo, produzindo «invenções vagas, pedindo força, coragem, intransigência», mas dando a perceber que «andavam zangados», e «eram inanes».

O terceiro erro: «não caracterizaram claramente o sistema de governo de Balsemão», «emocionaram-se e pretenderam emocionar», somente, pelo que «o País, embora intrigado com a algazarra, ignorou-os», e «muito justamente».

Os adversários de Balsemão — mais um erro — «distinguiram-se por uma total ausência de ideias políticas».

Outro erro: «não se uniram num conjunto coerente, com uma voz comum», «falaram dispersos, isolados e em contradição», formando, alguns deles, «pequenos grupos de pressão, paroquiais e fervorosos».

Há ainda, para Pulido Valente, os «piores» e «os mais desprezíveis» críticos de Balsemão. Os primeiros aproveitaram o «exaltado estatuto» de opositores «para lhe extrair favores e benesses em troca do seu bom comportamento». Os segundos «fingiram-se, ou, se calhar, julgaram-se, continuadores políticos de Sá Carneiro».

Aqui Pulido Valente diz, lapidar, que eles «provaram o seu pouco juízo e, aqui e ali, a sua absoluta falta de vergonha».

Crise na indústria têxtil

Presidente da CM da Covilhã acusa o Governo de negligência

O Governo é acusado de negligência face aos problemas da indústria têxtil numa nota enviada pelo presidente da Câmara da Covilhã (PS), Lopes Teixeira, ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

O documento refere o facto de presidente da CM covilhanense ter pedido uma reunião urgente a vários ministérios e secretarias de Estado: «apenas» o gabinete do Primeiro-Ministro respondeu a tal solicitação para discutir os problemas dos têxteis na região covilhanense.

«Face à morosidade da actualização dos responsáveis, fico convencido de que a grave situação que a indústria atravessa não é avalida na sua verdadeira di-

mensão», acrescenta. O autarca afirma ainda existir atrito constante entre os industriais têxteis e a banca, originados — diz Lopes Teixeira — por uma permanente obstrução das instituições de crédito. Estes factos — refere, «não são tidos com preocupante atenção pelo Governo». Acrescenta ainda que a todo o momento se pode manifestar uma situação de desequilíbrio social.

O presidente da Câmara da Covilhã salienta que «os departamentos a nível ministerial estão divorciados dos graves problemas deste país, sobretudo para as zonas abandonadas no interior».

Referindo-se à situação da in-

dústria têxtil, Lopes Teixeira diz poder superar-se a crise em que se encontra «por razões conjunturais», podendo ser superada face aos valores investidos e postos de trabalho. Frisa ainda o peso das trocas comerciais com o exterior e a existência na Covilhã de cerca de sete mil trabalhadores têxteis.

E pergunta: «Quando as empresas, por esgotamento de meios, suspenderem o pagamento dos vencimentos aos operários, estalarem as greves e soarem os gritos pelo direito ao pão, virá o Governo acusar os trabalhadores de indisciplina social, e os industriais de impreparada gestão?»

Apesar da demissão de Ribeiro Cardoso

CR vai discutir promoção de Vasco Lourenço e Vítor Crespo

Continuação da pag. 1

condecoração detinada a «galardoar serviços de carácter militar relevantes ou extraordinários, ou actos notáveis de qualquer natureza, ligados à vida militar de que resulte, em qualquer dos casos, honra e lustre para a Pátria ou para as instituições militares do País».

16 membros do CR

A renúncia de Ribeiro Cardoso faz diminuir para 16 o número de conselheiros que, na prática, continuam em funções. São eles: Ramalho Eanes, Melo Egí-

dio, Lemos Ferreira, Sousa Leitão, Garcia dos Santos, Franco Charais, Pezarat Correia, Melo Antunes, Vítor Alves, Vasco Lourenço, Sousa e Castro, Marques Júnior, Costa Neves, Canto e Castro, Vítor Crespo e Martins Guerreiro.

Nos termos legais, a substituição de Ribeiro Cardoso, a operar-se, deverá ser concretizada até 11 de Outubro, mediante designação da Força Aérea representada para o efeito pelo general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior, o qual deverá previamente consultar os membros do conselho da Força Aérea (Costa Neves e

Canto e Castro) e os comandos e órgãos superiores conselho do ramo.

Refira-se, a título de curiosidade, que este comando legal apenas funcionou uma vez e precisamente para entrada do brigadeiro Ribeiro Cardoso no Conselho da Revolução.

O Conselho da Revolução, na sua reunião de segunda-feira, aprovou um diploma que regulamentava a actividade dos militares em funções políticas, diploma que, segundo a fonte oficial, «é coerente com a nova lei de Defesa Nacional, tendo sido mesmo votada favoravelmente pelos chefes militares».

Indicadores Económicos e Financeiros da Central de Balanços — Um manual que sistematiza os dados de 97 sectores de actividade e no qual, por agregações sucessivas, são apresentados elementos sobre a estrutura do balanço, de custos e de outros indicadores económico-financeiros para 132 rubricas da Classificação de Actividades Económicas.

Uma publicação da maior utilidade para: empresas • escolas superiores • associações empresariais • analistas e gestores financeiros • institutos e serviços económicos • etc..

BPA CADERNOS

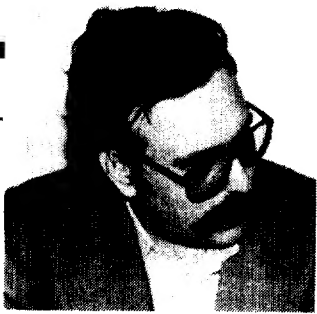
Cerca de 5 700 Empresas utilizam já os serviços, gratuitos, da Central de Balanços da Direcção de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico. Cada uma daquelas Empresas recebe, anualmente, o tratamento dos seus elementos contabilísticos, realizado segundo uma metodologia própria da Central de Balanços BPA, bem como um conjunto de dados sectoriais que permitem o confronto da Empresa com uma amostra considerada representativa do sector de actividade em que se insere.

A venda nas seguintes livrarias: PORTO: Edições Asa: Rua de Aviz, 9. Livraria Aviz: Rua de Aviz, 10. Rua da Fábrica, 68. Livraria Editora Figueirinhas, Lda.: Praça da Liberdade, 68. Livraria Latina Editora: Rua Santa Catarina, 2/10. Livraria Leitura: Rua de Ceuta, 88. Porto Editora, Lda.: Rua da Fábrica, 90. Praça D. Filipe de Lancaster, 42. LISBOA: Ailand & Lellos, Lda.: Rua do Carmo, 82. Ática, SARL: Rua Alexandre Herculano, 17-A. Livraria Clássica Editora: Praça dos Restauradores, 17. Livraria Luso-Espanhola, Lda.: Rua Nova do Almada, 76. Livraria Sá da Costa, Lda.: Rua Garrett, 100. Publicações Europa-América: Avenida Marques de Tomar, 1-B. AVEIRO: Livraria Estante: Avenida 5 de Outubro, 47/49. Livraria Vieira da Cunha: Rua Agostinho Pinheiro, 35/37. BRAGA: Livraria Cruz: Rua D. Diogo de Sousa Braga, 127. COIMBRA: Livraria Almedina: Arco de Almedina, 15. Livraria Arnado, Lda.: Rua João Machado, 9/11. FARO: Papelaria e Livraria Artys: Rua de Santo António, 43/45. FUNCHAL: Livraria Esperança: Rua dos Ferreiros, 116. GUARDIA: Papelaria Mondego: Largo Frei Pedro da Guarda, 12. GUIMARÃES: Livraria Lemos: Rua Rainha D. Maria II, 25. LEIRIA: Papelaria Martins: Rua D. Dinis, 12. PONTA DELGADA: Livraria O Gil: Rua Diário dos Açores, 17/19. SANTARÉM: Papelaria Silva: Praça Sá da Bandeira, 18. SETÚBAL: Antecipação-Livraria e Discoteca, Lda.: Rua Augusto Cardoso, 8. VIANA DO CASTELO: Livraria Bertrand, SARL (Viana do Castelo): Rua Sacadura Cabral, 32. VILA REAL: Livraria e Papelaria Branco: Rua Dr. Roque da Silveira, 97. VISEU: Papelaria Carvalho: Rua Formosa, 27.



entrevista

António Queiroz



«O PC(R) é a morte da UDP...» — declarava no dia 8 deste mês, numa entrevista ao «DL», Amadeu Ferreira, ex-dirigente da UDP e do PC(R). A reacção a tais palavras não se fez esperar. Vinda de quem? Do PC(R), principal visado pela acusação de Amadeu Ferreira? Não, vinda da UDP que, em carta dirigida ao «DL», solicitou «uma entrevista a fim de que possamos exprimir a nossa posição...» Feita a entrevista, o jornalista interroga-se: quem toma realmente posição? A UDP ou o PC(R)? Pergunta com cabimento, já que quando se convide o nosso entrevistado — António Queiroz, membro do Secretariado e do Conselho Nacional da UDP —, a dizer-nos se também integra as fileiras do PC(R), a resposta é a seguinte: «Estou aqui na qualidade de dirigente da UDP...» Volta-se à carga: «... mas também é dirigente ou militante do PC(R)?» António Queiroz não desarma: «Já lhe respondi, estou aqui na qualidade de dirigente da UDP...»

«Diário de Lisboa» — Como interpretar o facto de ser um dirigente da UDP e não do PCP(R) a vir aqui defender as «cores» do PC(R)?...

António Queiroz — Engana-se. Não venho aqui defender ninguém, apenas pronunciar-me sobre questões que dizem respeito à UDP e que são colocadas por um ex-membro do nosso Secretariado. Colocadas publicamente e, para além de serem opostas às resoluções do nosso V Congresso, à margem do Conselho Nacional e das normas de funcionamento e discussão democrática...

«DL» — Só que, segundo o Amadeu Ferreira indica, «não há possibilidade de debate democrático» no seio da UDP...

AQ — O Amadeu Ferreira não diz onde e quando foi impedido de debater as suas posições e as do seu grupo. Aliás, se não o diz é porque está a mentir. Em vez de colocar à decisão soberana do Conselho Nacional o conjunto das suas propostas, optou, sem qualquer aviso e à revelia da UDP, por lançar essas propostas a público. Primeiro, na conferência de imprensa do passado dia 9 de Agosto. Depois, na entrevista que deu ao «Diário de Lisboa»...

A UDP foi posta em causa...

«DL» — Ele diz que não, que foi obrigado a fazê-lo perante a ausência de debate democrático...

AQ — Mente para esconder as razões da sua conduta...

«DL» — Que são...

AQ — Eles sabiam muito bem que as suas propostas tinham sido derrotadas no V Congresso da UDP, por 98 por cento dos participantes. Por isso, sabiam também que não tinham qualquer possibilidade de levar a sua frente. Daí, a atitude que tomaram. Mais ainda: já estavam decididos a tentar provocar uma ruptura na UDP...

«DL» — Antes de abordarmos o problema que acaba de levantar, esclareçamos o seguinte: na entrevista ao «DL» o Amadeu Ferreira não faz, na minha opinião, ataques à UDP mas sim ao PC(R)...

AQ — Desculpe, mas não concordo. Quando declarações permitem ao jornalista chamar para título da entrevista «... a UDP está moribunda», é evidente que se está a pôr em causa a UDP...

Tendência de cada um só interessa à Polícia...

«DL» — Agora sou eu que peço desculpa. O título era «Por causa do PCP(R) a UDP está moribunda». Há uma diferença...

AQ — É o mesmo. Não esqueça que Amadeu Ferreira continua a pôr em causa a UDP quando

classifica o seu último Congresso de «... destruição da UDP»; quando tece diversas críticas ao papel da UDP, «desfada das realidades», «caminha para o isolamento político...», «coloca-se à margem da luta de classes», etc. Coloca ainda a UDP em causa quando defende, ao longo da entrevista, a substituição do projecto da Unidade Popular que a UDP vem construindo pela criação de uma outra organização que aglutinaria os militantes revolucionários do nosso país...

«DL» — É ou não verdade que o Secretariado e a direcção da UDP são compostos na sua quase totalidade por dirigentes do PC(R)?

AQ — Julgo ser norma das organizações antifascistas e revolucionárias, unidas num projecto de frente democrática e popular, respeitar as opções individuais de cada militante. Julgo também que não devem ser tomadas públicas. Já agora pergunto: a quem poderá interessar se este ou aquele militante da UDP tem uma tendência comunista, socialista ou outra?... Poderá interessar quanto muito à Polícia...

Não conheço ninguém que os apoie...

«DL» — Poderá também interessar, por um lado, a deslindar a veracidade ou não das afirmações de Amadeu Ferreira, afirmações que, lembro, trouxeram você aqui e, por outro, os militantes da UDP que não são do PC(R)...

AQ — Devo dizer-lhe que os militantes da UDP que não são do PC(R) têm vindo a pronunciar-se acerca das propostas do Amadeu Ferreira e do seu grupo. E, digo-lhe, têm manifestado um repúdio generalizado pela sua conduta. Não conheço ninguém na UDP ou no PC(R) que os apoie...

«DL» — E também apoiam o facto de Amadeu Ferreira ter sido tratado de ladrão perante «milhões de telespectadores», conforme ele próprio afirma?...

AQ — A pergunta tem duas respostas...

«DL» — Bastava-me uma...
AQ — ...a primeira é um esclarecimento que é necessário repetir: o porta-voz do Conselho Nacional da UDP nunca fez esse tipo de acusação nas suas declarações ao Telejornal...

«DL» — Então que disse?

AQ — Limitou-se a apresentar a nossa proposta de greve geral antes das eleições autárquicas; disponibilidade para abrir as listas da UDP a democratas e antifascistas, empenhados na construção de uma frente comum contra o fascismo e a reacção capitalista e, ainda, a nossa oposição à promulgação da Constituição reacção da AD e do PS...

«DL» — A palavra «ladrão» não foi pronunciada?

AQ — Essas foram as declara-

ções que foram feitas pelo porta-voz da UDP...

«DL» — Não respondeu à pergunta...

AQ — O porta-voz não lhe chamou ladrão...

«DL» — Conclusão: Amadeu Ferreira mente...

AQ — Pois, mente. Aliás, chamar-lhe ladrão seria uma maneira de desviar as atenções dos nossos aderentes e simpatizantes de condutas e problemas políticos graves.

Movimento popular nas mãos de Eanes

«DL» — Falou-me há pouco em duas respostas. Uma já a deu, a outra...

AQ — A segunda parte da resposta leva-me a citar Amadeu Ferreira: «O raciocínio deles é um pouco este: terá faltado qualquer coisa e como o Amadeu Ferreira é o líder dos oposicionistas, o responsável é ele. Como vê, é o próprio Amadeu Ferreira a responder...

«DL» — Não vejo nada. Vejo, sim, que você está a socorrer-se de uma dedução do Amadeu Ferreira — o raciocínio deles é um pouco este... —, para iludir a pergunta. Mas, adiante: Amadeu Ferreira é um «eanista», conforme parece ter sido tratado pelo Conselho Nacional da UDP?

AQ — O Conselho Nacional da UDP pronunciou-se sobre um conjunto de propostas políticas feitas por esse grupo de ex-dirigentes, chefiados pelo Amadeu Ferreira. Nelas se preconizam eleições antecipadas, listas únicas de oposição, uma manifestação para pedir ao Presidente da República que demita o Governo e o apoio crítico a um Governo saído de eleições onde a AD fique derrotada. Considerou o Conselho Nacional que esse conjunto de propostas configura uma linha reformista, oposta à linha que tem vindo a ser defendida pela UDP. Nomeadamente porque, com base nessas «alternativas», passaria para as mãos de Eanes a direcção do movimento popular...

Governo com capa de esquerda

«DL» — Não vejo como...

AQ — ...alimentando as expectativas do papel de Eanes comopositor à AD e principal obreiro do derrube deste Governo. Isto num momento em que Eanes vai, como Pilatos, promulgar a Constituição da AD. Se a UDP aceitasse, por exemplo, as propostas de listas únicas, estaria a encostar-se à linha reformista, a fazer com Mário Soares, líder de um dos partidos a quem se faria essa proposta de listas únicas, um pacto com a sua política de direita. Estaria a dar o seu aval à traição contra o 25 de Abril, cometida pelos dirigentes do PS quando assinaram com a AD o acordo de revisão constitucional e se prepararam para aprovar as Leis da Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional. As propostas do grupo do Amadeu Ferreira têm um fio condutor tal que, se a UDP as aceitasse, transformar-se-ia rapidamente num apêndice da alternativa do PCP — subordinação do movimento popular a Eanes e aliança com a direcção direita do PS...

«DL» — Aliança do PCP com a direcção direita do PS. Terá de me trocar isso por miúdos porque, no contexto actual, não vejo como...

AQ — Deixe-me terminar. Finalmente, as propostas de apoio a um Governo reformista saído

das eleições é, consideramos, um modo de iludir o movimento popular com a perspectiva de um Governo com capa de esquerda. Mais: não nos parece que das próximas eleições possa sair um Governo que o movimento popular deva apoiar. No fundo, o papel que está destinado a alguns dissidentes da Revolução, onde Amadeu Ferreira agora se vem integrar, é um papel negativo, que importa denunciar, porque dá uma cobertura de esquerda à direcção socialista.

«DL» — Poderá responder-me agora a 'essa' da aliança do PCP com a direcção do PS?...

AQ — Fora dos períodos eleitorais, em que a caça ao voto impele a direcção do PCP a acenar as suas críticas aos dirigentes do PS, as «alternativas» do PCP passam sempre por apelos

outra maneira, que não seja a da provocação política.

«DL» — Você fala de «criar uma ruptura» e de «provocação política». Outros poderão pensar que o Amadeu Ferreira deseja apenas criar uma ruptura na dependência, que ele diz existir, da UDP em relação ao PC(R)...

AQ — Não é assim. A ruptura que ele quer é com as decisões do V Congresso e com os métodos de organização da UDP que lhe permitem ter uma base essencialmente popular...

Inventa um falso círculo de giz...

«DL» — E a proposta de Amadeu Ferreira — «alargar as fronteiras da UDP...» —, colide com os métodos de organização da UDP?



Não se pode fazer a unidade em cima de tábuas podres...

consecutivos à direcção do PS para a unidade, apesar dela resvalar sempre mais para a direita.

Desejo de ruptura e provocação política...

«DL» — No início desta entrevista, lançou uma acusação contra Amadeu Ferreira. Se bem me lembro, «estava decidido a provocar uma ruptura na UDP...»

AQ — Exacto. Criar uma ruptura e boicotar o trabalho político da UDP, nomeadamente nas próximas eleições...

«DL» — E como fundamenta essas acusações?

AQ — Com um documento que aqui tenho e que emana do grupo onde se integra o Amadeu Ferreira. O documento chama-se «Informação 1» e pode-se constatar que foi elaborado antes da reunião do Conselho Nacional de 20 de Agosto, ao qual Amadeu Ferreira não compareceu. Nele se inserem as seguintes conclusões: não participar nas listas da UDP às eleições autárquicas; formar uma Associação sobre Poder Local, cuja composição inclui autarcas eleitos da UDP «dispostos» a dela saírem; decisão de apelar ao voto na APU ou no PS, mas nunca na UDP. Estamos perante um caso que não pode ser qualificado de

AQ — Repare, o projecto defendido por Amadeu Ferreira de unir os ex-militantes da esquerda revolucionária é estreito e com três anos de atraso. É, ainda, uma concepção sectária e conservadora da Unidade Popular. Inventa um falso círculo de giz em torno dos revolucionários, apresentando-os como um pequeno grupo de desorientados que se debatem na dúvida permanente e em autocríticas intermináveis. O Amadeu Ferreira pretende, no fundo, substituir a UDP, que tem uma base popular, que está empenhada em servir de alavanca à unidade popular e antifascista, por uma frente com contornos mal definidos e formada na base de ex-militantes da esquerda revolucionária...

«DL» — Não só. Também fala de ecologistas, pacifistas, movimentos culturais e de mulheres, etc...

AQ — Pois fala. Mas desloca o centro da construção da unidade popular para esse tal círculo de giz em que teriam de se inserir aqueles que se debatem com dúvidas permanentes, com autocríticas constantes e onde tudo é eternamente posto em causa. Não se pode fazer a unidade em cima de tábuas podres. Hoje em dia, a unidade popular pode avançar por caminhos muito mais largos, pode abranger sectores da base trabalhadora do

PCP e do PS, inclusive pode englobar, na luta contra a direita, sectores populares que votaram AD. E se pode avançar é porque se foram rasgando caminhos através da resistência à ofensiva da direita, nas greves gerais, no trabalho unitário em defesa das liberdades...

Só nós temos uma política capaz...

«DL» — E a UDP no meio disso tudo?...

AQ — A UDP resiste e avança. Resistiu aos efeitos da ofensiva reacção da AD, quer no plano organizativo, quer no plano político. Resistiu porque soube trabalhar, tanto a nível interno como externo, uma enorme luta contra a tendência para enterrar as esperanças de Abril; cortar cerce à formação, dentro da UDP, de grupos com tendências reformistas; soube combater o aparecimento de transfusões da Revolução. Lembro, aliás, que as forças que não souberam travar essa luta, desapareceram. Caso do MES, por exemplo. Avança, porque está a colher os frutos da sua coerência revolucionária...

«DL» — Quer dizer...

AQ — Que só nós temos uma política capaz de ampliar a unidade do nosso povo contra a direita e os seus principais inimigos. Por exemplo: na questão da defesa da paz e da independência nacional é impossível ao PS e ao PC alargarem a sua influência. O PC porque está subordinado à defesa do bloco imperialista do Leste. O PS porque está subordinado à defesa do outro bloco — o do Ocidente. É, pois, uma política incapaz de unir seja o que for no terreno da defesa da paz e da luta anti-imperialista...

Imperialismo usa mão de uma táctica...

«DL» — Para terminar, que pensa da proposta de Amadeu Ferreira: «resgatar o marxismo-leninismo dos desvios e adulterações...»?

AQ — O problema do Amadeu Ferreira e de outros é, fundamentalmente, o abandono do próprio campo revolucionário; das ideias e da experiência que são património da luta do movimento operário e popular. Ao amadurecerem as condições para uma mudança radical, o imperialismo usa mão de uma táctica — a de tentar confundir o povo e os trabalhadores acerca dos verdadeiros ideais do socialismo. Consegue, assim, influenciar os elementos mais fracos e mais hesitantes no sentido de os desviar do caminho certo...

«DL» — Quer dizer: Amadeu Ferreira, ex-coordenador do Secretariado da UDP, ex-dirigente do PC(R), é um elemento «fraco» e «hesitante»?

AQ — O Amadeu Ferreira integra-se efectivamente numa corrente que serve essa pressão burguesa e imperialista...

«DL» — Última pergunta: continua a não querer dizer-me se pertence ou não ao PC(R)?

AQ — Já lhe respondi. Estou aqui na qualidade de dirigente da UDP. E posso também dizer-lhe o seguinte: o nosso último Congresso estabeleceu com clareza o estatuto dos comunistas da UDP: não têm qualquer privilégio, têm de respeitar e aplicar as resoluções do Congresso e dos órgãos dirigentes da UDP e sujeitarem-se à disciplina colectiva...

Angelo Correia diz que pôs a El-Al na ordem

Angelo Correia declarou ontem ao «DL» que tinha imposto o cumprimento da legislação portuguesa à segurança privada da companhia de aviação israelita «El-Al», no aeroporto de Lisboa, depois de alertado para a situação ali existente através das nossas reportagens.

O ministro da Administração Interna acrescentou-nos, retomando os termos de uma sua declaração à RDP, em fins de Agosto, logo após a denúncia que aqui fizemos do que se passava na Portela de Sacavém, que desconhecia a situação até essa data. Por outro lado, frisou que isso não era de estranhar, dada a inexistência de um serviço de informações em Portugal.

Apesar de não querer especificar o conteúdo das restrições por si impostas à acção dos homens da «El-Al», comandados pela segurança da Embaixada de Israel, garantiu-nos que «o problema foi solucionado» e que «neste momento a lei portuguesa está a ser respeitada».

Quer isso dizer que até aqui isso não acontecia, que a lei portuguesa não era respeitada pelos israelitas? Perguntámos.

— Pode deduzir isso, respondeu.

Mas, sr. ministro, pode-nos dar uma ideia das medidas que tomou? Insistimos.

— **Tomámos as medidas legais que achamos correctas e a situação alterou-se de facto apesar de ter sido criada já em 1977.**

No que respeita a armas, sr. ministro, os israelitas estão autorizados ou não a tê-las em seu poder no aeroporto?

— **Qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, desde que devidamente autorizado, pode trazer consigo armas de defesa, mas não armas de guerra. Como lhe disse, neste momento a lei está a ser respeitada.**

Reconhece portanto que até aqui havia armas de guerra nas mãos da segurança da «El-Al»?

— **É você quem o deduz, eu digo-lhe que a lei neste momento está a ser respeitada.**

Percebendo que não conseguiríamos «deduzir» mais grande coisa das meias palavras de Angelo Correia, arriscámos uma última vez: sr. ministro mas, concretamente, o que é que o sr. decidiu?

— **Vá ao aeroporto e logo verá, foi a última palavra.**

De facto fomos ao aeroporto ao fim da tarde de ontem e assistimos ao final das operações de controlo de bagagens de passageiros de um voo da «El-Al». De concreto, a única coisa que pudemos constatar foi a presença de um maior número de agentes da PSP, tanto fardados como à civil, na zona em que os homens da «El-Al» actuam.

No entanto, um elemento da guarda pessoal do embaixador israelita lá estava nas mesmas funções que descrevemos no mês passado, sem qualquer distintivo do aeroporto que até aqui andavam de sacos e malas, onde guardavam as suas metralhadoras «Uzi», passeavam-se mais discretamente que de costume e pareciam trazer... sacos mais pequenos!

Por outro lado, o estendal de mesas e malas abertas antes do despacho das bagagens, no momento do «check-in», continuava a processar-se como até ao fim do mês passado.

Os «tarefeiros» pareciam ser menos numerosos e o conjunto da sua actuação menos arrogante e um pouco mais discreto.

Questões sem resposta

Apesar de, aparentemente, o MAI ter tomado algumas medidas cujo significado exacto ainda não nos foi possível averiguar, permanecem sem resposta muitas das questões que levantamos no mês passado.

O Comando-Geral da PSP comunicou-nos entretanto que não nos fornecerá qualquer resposta a uma série de perguntas que lhe comunicámos por escrito a propósito deste assunto.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros não nos esclareceram sobre a evidente duplicidade de funções exercidas por elementos da segurança do embaixador de Israel que comandam a segurança da «El-Al».

Finalmente, e face a uma informação de um semanário que entendeu escrever em editorial que as medidas decididas por Angelo Correia, o tinham sido, após um seu editorial (que resumia as informações do «DL» da véspera), o MNE não comentou até ao momento a afirmação de que as medidas de Angelo Correia tinham provocado «evidente renitência do embaixador judeu».

J. A. C.

Cimeira da Praia Eanes envia mensagem

O Presidente da República enviou ontem «uma especial saudação» aos cinco chefes de Estado reunidos na Cidade da Praia e garantiu-lhes que Lisboa continua a procurar uma solução para Timor-Leste.

«Portugal, tendo presentes as indeclináveis obrigações que lhe cumprem, continua a procurar uma solução política que dê ao povo de Timor-Leste o pleno direito à escolha livre do seu próprio destino, na certeza de que para tanto conta com a vossa solidariedade activa» — diz Ramalho Eanes na sua mensagem aos presidentes de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Eanes reitera o empenhamento de Portugal da continuação do

aprofundamento da «amizade, cooperação e entendimento» que nos últimos anos têm marcado o seu convívio com os Estados africanos.

E Ramalho Eanes acrescenta: «É-me muito grato registar que o relacionamento entre portugueses e os países de que são os mais altos representantes se intensificam e consolidam, assentes na perfeita compreensão do valor da dignidade de nações livres e soberanas.»

Eanes recebe embaixador

O Presidente da República recebeu ontem, ao princípio da tarde, em Lisboa, o embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, Meneses Cordeiro.

Se bem que a audiência se tenha enquadrado no âmbito das que o Chefe do Estado normalmente concede aos embaixadores portugueses que se deslocam a Lisboa, admite-se em círculos próximos da Presidência que tenha englobado preparativos de uma viagem oficial que Eanes fará ainda este ano a Bissau.

A deslocação do Presidente, a convite do seu homólogo João Bernardo Vieira, deverá ser efectuada entre o fim de Novembro e o dia 10 de Dezembro, em data exacta ainda a marcar.

Na mesma viagem, e já no regresso de Bissau, Ramalho Eanes também deverá visitar a Argélia.

Lei de Defesa Nacional não agrada a João Jardim

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, entregou ontem a Freitas do Amaral, na sua qualidade de ministro da Defesa Nacional, um parecer sobre a Lei da Defesa Nacional, onde se enumeram oito pontos como «particularmente controvertidos».

Segundo parece, o Governo Regional da Madeira contesta nomeadamente que o texto seja omisso quanto à defesa perante agressão ou ameaça interna, não estando, por outro lado, suficientemente explícita a colaboração das forças de segurança na execução da política nacional.

O Governo Regional da Madeira entende igualmente que o dispositivo dos sistemas de forças deve ser definido do Conselho de Chefes de Estado-Maior, sem carecer da aprovação do ministro da Defesa, visto considerar tratar-se de matéria essencialmente dos domínios da ciência e da técnica militar.

RODOVIARIA NACIONAL

14.500 trabalhadores ao seu serviço



Transportamos mais de 700 passageiros em cada minuto. Você que utiliza os serviços da RN, dentro ou fora do país, no dia a dia ou nas férias, dispõe de 10 CEPs (Centros de Passageiros) com pessoal competente e atencioso. Ao entrar num dos autocarros RN, você sente-se confiante. Ao volante profissionais experientes, com formação e aperfeiçoamento constantes. Centenas de técnicos asseguram a manutenção cuidada e completa dos veículos. Para o transporte de mercadorias tem a RN serviços especializados, conhecidos pela sua eficiência e rapidez. A RN garante a competência dos seus técnicos. Confie na RN.

Contactos sobre Timor-Leste

Lurdes Pintasilgo esteve em Paris

Maria de Lurdes Pintasilgo esteve recentemente em Paris, onde teve diversos encontros de trabalho no âmbito da UNESCO, de outras organizações internacionais, e ainda com representantes do actual Governo francês. Mais do que quaisquer outras, foram tratadas questões relacionadas com a situação em Timor-Leste.

Um dos encontros foi com elementos da Comissão dos Direitos do Homem, a qual aprovou recentemente em Genebra uma resolução proposta por Louis Joinet, membro do Gabinete de Pierre Mauroy.

Outros encontros, estes informais, foram com conselheiros diplomáticos do primeiro-ministro francês e com o conselheiro

especial do presidente Mitterrand, Jacques Atali.

Lurdes Pintasilgo manteve também contactos com vários representantes de organizações internacionais não governamentais que têm defendido junto das Nações Unidas e dos respectivos Governos os direitos do povo de Timor-Leste, apoiando a política seguida em nome de Portugal, pelo Presidente Eanes em relação ao futuro daquele território e das suas populações.

Ainda em Paris, Lurdes Pintasilgo voltou a encontrar-se com o director-geral da UNESCO, com quem tratou, além de problemas da política em geral, da questão de Timor-Leste.

Houve ainda um encontro com altos funcionários da UNESCO.



um esforço para vencer distâncias

de ontem para hoje

GNR garantirá água à Mealhada

A GNR será chamada pelo executivo municipal da Mealhada no sentido de garantir protecção para acabamento das condutas de água que abastece aquela vila, a partir do Luso.

O requerimento para intervenção da GNR deverá ser enviado ao Ministério da Administração Interna. Se a resposta for afirmativa, poderá ser colocada parte da conduta, a partir do Luso, cujos moradores se têm oposto à conclusão das obras.

A oposição popular no Luso é justificada com a possibilidade de prejuízos para esta freguesia, tanto no abastecimento domiciliário como na agricultura.

Banhos secos: bebida entornada

Foi em Banhos Secos, perto de Coimbra. «Entornou-se» um camião cujo condutor terá adormecido ao volante. A viatura era propriedade da empresa «Lusitânia» e transportava um carregamento de bebidas.

O provável adormecimento do condutor fez o veículo entrar em despiste e capotar por uma ribanceira de 20 metros. Da bebida pouco se terá aproveitado.

Lá foram 200 garrafas...

Um cidadão do Porto, morador na Rua de Gondarém, guardava em casa qualquer coisa como duas centenas de garrafas de «whisky» e vinho do Porto.

Alguém soube do armazenamento e aproveitou o fim-de-semana para fazer um arrombamento. Como na residência também havia dois serviços «Vista Alegre», o prejuízo subiu rapidamente. Some-se-lhe o valor de duas malas de viagem que também foram levadas da Rua de Gondarém...

Três jipes novos roubados

O fim-de-semana passado foi tempo para roubo de três jipes novos que se encontravam em dois «stands» da Sociedade Electromecânica de Automóveis. Ao valor das viaturas, 3800 contos, devem ser

acrescentados mil contos de material eléctrico diverso.

Dois dos jipes, todos eles sem matrícula, acabariam por ser encontrados ainda no fim-de-semana. O mesmo não aconteceu com o material eléctrico.

Caça começa mais cedo

A abertura da caça foi antecipada para o dia 3 de Outubro domingo, por decisão do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas.

A medida tem por objectivo compensar os caçadores pela proibição do exercício da caça no dia das eleições autárquicas. Simultaneamente, são satisfeitos pedidos de algumas comissões venatórias e associações de caçadores.

Abaixo-assinado por uma estrada

Um abaixo-assinado reclamando a construção da EN-308, troço de 12 quilómetros entre as freguesias de Barrão e Meixide, distrito de Vila Real, deu entrada na Câmara de Montalegre.

O documento, com cerca de 300 assinaturas, contesta a atitude da Junta Autónoma de Estradas de ter mandado parar os trabalhos de topogra-

fia, iniciados pela Câmara Municipal.

A população local, que protesta ainda contra o isolamento a que está condenada, pergunta se a JAE de Lisboa «não terá uma direcção distrital que a informe convenientemente desta situação desastrosa», e se a «EN-308 foi riscada do mapa das estradas nacionais projectadas pela Junta Autónoma».

Já houve 53 mortos nas praias

Desde 1 de Junho, e a nove dias do encerramento oficial da época balnear, morreram já 53 banhistas nas praias portuguesas — anunciou o Instituto de Socorros a Náufragos.

Dos afogamentos, 39 ocorreram em praias sem assistência, 22 em praias do interior e 5 em praias com assistência, num total de 66 que inclui 13 mortos antes de 1 de Junho, data da abertura oficial da época balnear de 82.

A mentalização dos banhistas para os perigos que correm na praia e o facto de as condições atmosféricas não terem sido muito favoráveis foram factores que contribuíram para que o número de 113 mortos registados na época balnear de 1981 não se repita.

Português preso em França

Um português foi preso pela Polícia francesa na estação ferroviária de Hendaye por ter pendente uma sentença de um ano de prisão e dever comparecer perante o tribunal — informaram fontes policiais

espanholas.

O homem procedia de Portugal e dirigia-se a Paris. Foi identificado como Aldino Novais, 37 anos, e posteriormente transferido para a prisão de Bayonne.

Novo candidato ao «Guinness»

Carlos Manuel Vieira, o bombeiro municipal que em Leiria tenta bater o recorde do mundo de permanência em bicicleta, completou à meia-noite 40 horas de prova.

Durante a prova, Carlos Vieira tem-se alimentado de fruta, iogurte e pequenas sanduíches, tendo ingerido também um pouco de açúcar.

A assistência médica ao candidato a recordista do mundo da especialidade é garantida por médicos e enfermeiros do Hospital Distrital de Leiria e do Centro Polivalente de Medicina.

Elementos da Direcção-Geral dos Desportos que controlam a prova afirmaram que cada volta ao circuito de cerca de 500 metros entre o estádio municipal e o campo de treinos tem demorado aproximadamente dois a três minutos.

O recorde do mundo de permanência em bicicleta é de 187 horas e 28 minutos e pertence a Vivekanan, natural do Sri Lanka, desde Maio de 1979.

Balsemão na reabertura da Cinemateca

Orquestra de Viena é mais rica que o nosso Ministério da Cultura

— afirmou Lucas Pires

A orquestra de Viena dispõe de uma verba superior ao orçamento do Ministério da Cultura e Investigação Científica — disse o titular da pasta (Lucas Pires) na sessão de reabertura da sala de exposições da Cinemateca Nacional, a que foi dado o nome de Félix Ribeiro, que foi seu director honorário.

O Primeiro-Ministro presidiu ao acto, no qual usou também da palavra o director da CN, Luís de Pina, que na ocasião adiantou que a história do cinema português, escrita por Félix Ribeiro e concluída pouco antes da sua

morte, vai ser em breve editada por aquele organismo numa singela homenagem ao fundador da CN, que foi crítico de cinema na Imprensa e na Rádio, representou Portugal no estrangeiro — nomeadamente na Federação

Internacional dos Arquivos do Filme — e promoveu sessões, debates, conferências, exposi-

ções e retrospectivas a partir da década de 40.

Na cerimónia, o ministro Lucas Pires, depois de afirmar que a presença de Pinto Balsemão significa um maior interesse futuro do Estado português pelas coisas da cultura, e considerou que o desenvolvimento das instituições culturais do País deveria ser perspectivado tendo em consideração não apenas o seu espaço físico, mas a importância da língua portuguesa no mundo.

Aludindo aos meios de que dispõe a Cinemateca, Pinto Balsemão afirmou, por sua vez, que «o

Governo tem a consciência de não serem ainda os suficientes, mas que são os possíveis na situação económica difícil em que nos encontramos».

O problema do cinema em Portugal, ou do cinema português, não se resolve apenas, nem (talvez) sozinhos com o aumento de produção de filmes — disse. É necessário «formar-se cineastas, já que cada vez menos o autodidactismo é concebível na sua preparação», considerou.

O Primeiro-Ministro declarou que a Cinemateca «deve ter um papel essencialmente formativo», trazendo a Portugal as grandes obras da cinematografia mundial. Salientou ainda o papel que o organismo deverá desempenhar na salvaguarda do património filmico nacional e a acção de Félix Ribeiro.

Um «cow-boy» em Lisboa

Ciclos dedicados a Josef Sternberg e à obra americana de Fritz Lang contam-se entre os que a Cinemateca Nacional promoverá até final de 1982 e durante o próximo ano.

A próxima retrospectiva versará sobre o norte-americano Budd Boetticher, especialista em «western» e autor pouco conhecido em Portugal. O cineasta deverá vir a Lisboa por altura da iniciativa, a decorrer em fins de Setembro e primeiros dias de Outubro.

Uma retrospectiva completa será dedicada a Luis Buñuel, a que se seguem outras do trabalho de Leo Hurwitz, Max Ophüls, António Lopes Ribeiro, Joris Ivens, ao cinema dinamarquês e à nova vaga francesa.

Até ao dia 27 deste mês decorrerá uma retrospectiva dedicada a Arthur Duarte.

Eanes presidiu ao acto

Azeredo Perdigão: doutor «honoris causa» por Universidade japonesa

Azeredo Perdigão afirmou ontem, em Lisboa, que o título de doutoramento «honoris causa» com que foi agraciado pela Universidade Sophia de Tóquio era o reconhecimento do «trabalho esforçado que a Fundação Calouste Gulbenkian vem realizando há anos, não só pela difusão da cultura em Portugal, mas também pelo estreitamento das relações entre o meu país e os países com que Portugal, como sucede com o Japão, as mantém há largos anos, não só nos domínios das trocas comerciais como nos espirituais e intelectuais».

O general Ramalho Eanes presidiu à cerimónia, na qual também participaram, entre outros, o embaixador do Japão em Lisboa, membros do Governo, reitores de Universidades e o

presidente da Associação de Amizade Portugal-Japão.

A sessão abriu com a saudação proferida pelo reitor da Universidade de Shopia, Michael Yanase, à qual se seguiu a apresentação do doutorando pelo padre Jaime Coelho, professor há 22 anos do Departamento de Português daquele estabelecimento de ensino superior.

A Universidade de Sophia concedeu já dois doutoramentos «honoris causa» a não-japoneses mas esta é a primeira vez que alguém fora do Japão é agraciado com este grau por aquele estabelecimento.

Na «oração de sapiência» que proferiu, depois de lhe terem sido impostas as insígnias do doutoramento, Azeredo Perdigão começou por agradecer a presença do Presidente da República na

cerimónia.

«Não esquecerei o seu gesto» — disse o presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian.

Na sua alocução, Azeredo Perdigão considerou também que o doutoramento com que foi agraciado «só pode ter por base a multiforme actividade» que há décadas desenvolve no vasto campo das humanidades. Um agraciamento, seja um prémio, uma condecoração ou um doutoramento «honoris causa», pode ser uma consagração ou um estímulo — afirmou ainda.

Falando dos seus contactos com a cultura japonesa, Azeredo Perdigão evocou depois a vida e a obra de «três grandes figuras» que ao Japão estão profundamente ligadas: Francisco Xavier,



missionário, Luís de Almeida, médico e Wenceslau de Moraes, escritor.

Azeredo Perdigão observou, noutro passo, que o «intercâmbio cultural entre Portugal e o Japão na Idade Moderna tem sido limitado», e defendeu a sua intensificação.

ensino

Sindicatos de professores contra Ministério

O sistema de profissionalização foi encarado com «leviandade»

O sistema de profissionalização do próximo ano lectivo será o mesmo que vigorou nos últimos dois anos, revelaram ontem, em conferência de Imprensa, os sindicatos de Professores da Grande Lisboa, Açores, Madeira, Sul e Região Centro.

Na mesma ocasião, foi criticada a equipa ministerial «pela leviandade havida no tratamento desta questão, que causou sérios prejuízos aos professores».

A informação de que não será implementado no ano lectivo 82/83 um novo sistema de profissionalização, foi dada aos sindicatos na passada sexta-feira pelo secretário de Estado da Administração Escolar, João de Deus Pinheiro, e contraria as declara-

ções feitas pelo subsecretário para os Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho — disseram os representantes sindicais.

Os sindicatos afirmaram que, segundo o secretário de Estado da Administração Escolar, a adopção do novo modelo de profissionalização pressupõe «a aprovação por parte de outros ministérios e do Conselho de Ministros das medidas e encargos nele contidos».

«As medidas que era urgente tomar de apoio ao antigo sistema não foram adoptadas, generalizou-se a confusão e instalou-se a dúvida, o que se traduz no aparecimento de novos problemas e não resolução dos já existentes» — indicam os sindicatos.

Outro aspecto salientado pelos sindicatos, diz respeito ao problema das carências de instalações escolares, nomeadamente nos ensinos preparatório, secundário e primário.

«As soluções que estão a ser encontradas para suprir essas carências passam por medidas antipedagógicas, como a redução das horas de ensino em certas disciplinas, a construção de pavilhões em locais de recreio e o aumento de alunos por turma».

«As soluções encontradas resolvendo no imediato uns problemas criam outros que se reflectem no agravamento das condições de ensino e aumento do insucesso escolar — acrescentaram os dirigentes sindicais.

A degradação dos salários e condições materiais dos professores foram também focadas pelos sindicatos, que afirmaram que os docentes dos ensinos preparatório e secundário têm já um nível de vida inferior ao de 1974.

Sobre esta questão, os sindicatos decidiram enviar uma carta ao ministro da Educação a fim de ser negociada a nova tabela salarial, bem como o montante para salários a introduzir no próximo Orçamento Geral do Estado.

Os sindicatos recordam que o actual subsídio de almoço é ainda de 60 escudos, e que o subsídio de dedicação exclusiva dos docentes universitários foi reduzido nos períodos de férias.



Governo mantém-se queto e mudo

Gijon desencadeia hoje processo para expulsar 500 portugueses

O município de Gijon desencadeia hoje junto do Ministério espanhol do Interior o processo de repatriamento de mais de 500 portugueses de origem cigana que residem nos arredores da cidade.

O processo inicia-se com a denúncia à Polícia da situação de ilegalidade em que residem as referidas pessoas, será posteriormente tratado pela delegação governamental nas Astúrias e finalmente será objecto de uma resolução das autoridades competentes do Ministério do Interior de Espanha.

O aumento da mendicância e do desemprego na região de Gijon e o projecto municipal para a erradicação dos bairros de lata são as causas prováveis para esta tomada de posição.

Os cerca de 500 a 600 portugueses objecto do processo de repatriamento residem no bairro de lata de Villacajon, muitos dos quais nasceram ou residem aqui há vários anos, declararam já que se forem repatriados regressarão de novo ao local.

A denúncia policial deveria ter-se iniciado segunda-feira, mas por razões desconhecidas foi adiada para quarta-feira.

De acordo com declarações do presidente da Comissão de Bem-Estar Social do Município de Gijon, o socialista Luís Aurélio Sanchez, as autoridades espanholas pretendem um repatriamento escalonado e controlado por «determinados critérios».

Expulsar por famílias

O primeiro desses contrários será o repatriamento dos cidadãos portugueses que, encontrando-se em situação ilegal em Espanha, tenham demonstrado impossibilidade de integração na sociedade espanhola.

Neste caso, o repatriamento não seria feito massivamente, mas por grupos familiares de dez a 12 pessoas.

Sobre os que existissem dúvidas em relação à possibilidade de integração ser-lhes-lhe concedido um prazo de adaptação de um ou dois anos.

Finalmente, aqueles que as autoridades espanholas considerassem integrados ou em vias disso, proceder-se-ia à legalização da sua presença em Espanha.

Ainda de acordo com o projecto do município de Gijon, os portugueses já integrados passariam a residir num bairro de casas prefabricadas, já em construção, e para o qual foi solicitado ao Governo português a concessão de um subsídio de 15 milhões de pesetas.

A Secretaria de Estado portuguesa da Emigração prometeu, entretanto, a concessão de uma verba de cinco milhões de pesetas.

O actual bairro de Villacajon começou a formar-se na década de 60, através de dezenas de portugueses que chegaram às Astúrias procedentes do Norte de Portugal, nomeadamente de Trás-os-Montes e Beiras.

Muitos conseguiram emprego e outros recorreram à mendicância ou a empregos de carácter provisório.

Os primeiros conflitos com portugueses de origem cigana surgiram antes de 1970 devido à rejeição da população local.

Organizações de assistência e religiosas auxiliaram então este núcleo de pessoas, marginalizadas em termos de ensino escolar, emprego e habitação.

O Governo de Lisboa só muito mais tarde começou a interessar-se pela resolução do problema e um embaixador português em Madrid chegou a afirmar há alguns anos que «são ciganos, pelo que o Governo português nada tem a ver com o assunto, que é da exclusiva responsabilidade e competência das autoridades espanholas».

Caso venha a formar Governo

Felipe Gonzalez (PSOE) promete melhorar relações com Portugal

As relações luso-espanholas melhorarão se os socialistas vencerem as próximas eleições e nesse caso Felipe Gonzalez assumir a chefia do Governo espanhol, de acordo com o propósito revelado segunda-feira pelo líder do PSOE. O tema da melhoria das relações entre Portugal e Espanha constitui um dos pontos específicos do programa eleitoral e de Governo do Partido Socialista Obrero Espanhol.

Além disso, o secretário-geral do PSOE e provavelmente próximo chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, referiu-se ontem expressamente, durante a apresentação do programa, ao propósito de melhorar as relações e propôs a participação dos dois países em projectos comuns em relação à América Latina e à integração na CEE.

Felipe Gonzalez mostrou, sobre este tema, uma atenção pessoal e revelou que esteve domingo durante três horas com Mário Soares, secretário-geral do PS, sendo as relações luso-espanholas o principal tema das conversações.

No entanto, Felipe Gonzalez esclareceu que «estas relações devem ser baseadas em razões de Estado» e não o preocupando «em absoluto» o signo do «Governo que está ou venha a estar em Portugal».

Em função da atitude pessoal de Felipe Gonzalez e pelo facto de o programa do PSOE assumir o mesmo propósito, tudo indica que, no caso de os socialistas vencerem as eleições, as relações entre Portugal e Espanha poderão ser mais positivas do

que têm sido nos últimos meses, caracterizadas por algumas tensões e falta de diálogo efectivo sobre temas sensíveis e conflituosos como relações de pesca, comércio e NATO.

No programa do PSOE, entregue segunda-feira aos jornalistas, afirma-se expressamente «uma política de clarificação, estreitamento e potenciação de relações com os países vizinhos, França, Portugal e do Magreb». Acentua-se que «o mútuo entendimento, o respeito, a globalização das relações e a cooperação constituirão a base de uma convivência harmónica com os países que compõem a área mais próxima de Espanha e que requerem, portanto, relações especiais, embora diversas entre si».

Felipe Gonzalez reconheceu que «as relações com Portugal, como as de todos os vizinhos são delicadas». Referiu as áreas de problemas mais recentes, como o comércio, a emigração, os transportes terrestres, acrescentando que «no entanto é necessário tratá-los positivamente».

O secretário-geral do PSOE admitiu que «existem problemas

que têm solução difícil, mas é necessário satisfazer os interesses de ambos, como no caso da NATO». Mas Felipe Gonzalez foi mais longe e referiu que não se trata só de solucionar problemas e susceptibilidades, mas avançar: «Portugal e Espanha não só deviam ter relações privilegiadas, mas teriam que encerrar dois projectos que os podem unir: a integração na CEE e um projecto conjunto ibero-americano». Para Felipe Gonzalez, Portugal e Espanha poderiam desenvolver conjuntamente, com as características de cada um, um projecto de relacionamento diversificado e efectivo com os países da América Latina.

As relações entre Portugal e Espanha necessitam um impulso renovador, pois apesar de todos os «propósitos de boa vontade política», manifestados com frequência, não se têm avançado.

Apesar de Calvo Sotelo ter expressado no seu programa a intenção de «manter relações especiais com Portugal», este projecto não chegou a concretizar-se, facto que as reuniões de trabalho mantidas em Lisboa e Madrid entre os che-

fes de Governo dos dois países não ultrapassaram.

O Acordo de Cooperação e Amizade entre Portugal e Espanha, assinado em Novembro de 1977, burocratizou alguns aspectos das relações entre os dois países, a nível de criação e reuniões de comissões mistas, mas as dificuldades e omissões em diversos sectores continuaram.

Pode dizer-se que os últimos anos foram caracterizados pelo impasse e, em alguns casos, enfrentamento ou bloqueio de situações no terreno concreto, embora a nível político e oficial sempre se manifestassem boas intenções, sem que haja motivos claros para duvidar destas. Mas o tema das pescas foi e ainda é, um diferendo permanente: as relações comerciais apenas avançaram para um lado e actualmente a situação é tensa neste campo.

Os projectos de construção de pontes também não avançaram, o tema da emigração e das relações consulares também não se esclareceu e surgiu, recentemente, o caso da repatriação de perto de 500 ciganos de origem portuguesa, embora este deva situar-se no âmbito do concreto do «ajuntamento» de Gijón, sobre o qual ainda não se pronunciou o Governo central.

Manuel Lopes, ANOP/«DL»

POLÍCIA

Histórias da cidade

O Colar de Pérolas

Esta história passa-se no tempo, já vão alguns anos, em que os ardinas, corriam de um lado para o outro sobraçando os jornais na ânsia de atender o maior número de clientes. Não tinham postos fixos embora as áreas de venda tivessem uma demarcação convencionalizada que todos, mais ou menos, respeitavam. No entanto não ficavam a aguardar que o cliente se lhes dirigisse: com o seu típico pregão constantemente gritado subiam e desciam aos eléctricos e acoiravam à chamada das pessoas.

Um deles, jovem mal saído da adolescência vendia nas proximidades do Cinema Tivoli a meio da Avenida da Liberdade, o eixo central da cidade de Lisboa. De manhã o negócio era fraco, o que o levava a distribuir os matutinos pelas casas dos fregueses, entregando à porta ou atirando-os, dobrados em triângulo numa espécie de nó, para as varandas ou através das janelas abertas.

A tarde era diferente: saltava de eléctrico para eléctrico, atendia as pessoas que saíam dos empregos e despachava dezenas de exemplares dos três vespertinos que então se publicavam na capital — «Diário de Lisboa», «República» e «Diário Popular» — aos espectadores que saíam da «matinée» do Tivoli. Ao tempo o jornal custava uma «coroa» cinco «tostões», (cinquenta centavos para os mais novos, que não conheçam já estas expressões). Segundo me parece o lucro para os vendedores de jornais era então de um «tostão» (dez centavos); pouco, mesmo para os valores da época.

A pobreza desta classe era proverbial, os remendos na roupa e as alpergatas esgarçadas não era manifestação folclórica.

Uma tarde em que girava saltando aqui e ali, atirando para o ar o pregão cantado, com a supressão de algumas vogais e arrastamento de outras, viu entre as pedras uma bolinha leitosa. Apanhou-a e pensou que seria giro se houvesse outras. E na verdade havia outras... muitas... umas cinquenta espalhadas num círculo de alguns metros.

Minutos depois quando se convenceu de já as ter apanhado todas, começou a gritar os títulos dos jornais e a correr de um lado para o outro enquanto, as pequenas esferas chocavam no interior da sacola de pano, no meio das páginas impressas.

Finda a venda regressou a casa, num daqueles bairros de gente pobre que a nossa mania de generalizar e rotular leva a considerar de má reputação por neles também morar um ou outro marginal. Enfiou as pequenas esferas numa linha vulgar, deu um nó nas extremidades e colocou-a ao pescoço da irmãzinha de dez anos, naturalmente convencido de se tratar de pérolas de fantasia capazes de custar uns quatro ou cinco escudos em qualquer chinês, dos muitos que na altura abundavam nas ruas a vender bugigangas e gravatas.

A miúda, vaidosa, veio logo para a rua exibir a prenda e, retocando alegre, logo a esqueceu no calor das brincadeiras. Passados dois dias um agente do «Torel», nome porque então se designava a Polícia Judiciária, depois de ter investigado noutros locais prováveis, foi também ao Tivoli onde inquiriu junto dos empregados se tinham encontrado um colar de pérolas uma coisa cara, dizia: «Para cima de duzentos contos», que uma senhora tinha perdido.

Para se fazer uma ideia de quanto representava aquela importância basta referir que pagaria o ordenado de um tenente durante quase vinte anos.

Espantado, um dos porteiros quase nem acreditando na existência de um colar com aquele preço, puxou conversa com várias pessoas entre elas o ardina que ali vendia há anos. Este ficou mudo e medo e surpresa. Nem acabou a venda. Foi a casa tirou o colar à irmã, que naturalmente ficou chorosa, e dirigiu-se ao «Torel» onde, trémulo, fez a entrega do achado e explicou a razão de o não ter feito antes.

A dona, uma senhora idosa e viúva de um indivíduo empreendedor que a deixara em muito boa situação financeira, compenso «generosamente» o rapaz e a irmã, é verdade. No entanto nunca mais esquecerá a frase que o parente que a acompanhara à Polícia me disse num desabafo.

«O rapaz é sério sim senhor. Mas por esse caminho nunca terá a fortuna do meu primo.» O defunto marido da dona do colar. Olhou para mim com ar avelhacado e concluiu: «O defunto, apesar de rico, nunca restituiria um tal achado.»

Recordações de um agente da Polícia Judiciária recolhidas por D.B.

comunicação social

Jornalistas árabes acusam Israel de assassinios

Uma delegação de jornalistas árabes, presente entre nós, denunciou o «assassinio por Israel de vários jornalistas palestinos, nomeadamente três em Beirute e um em Roma, além de um atentado à bomba contra a sede da agência noticiosa palestina WAFFA».

A denúncia foi feita ao fim da tarde de ontem numa conferência de Imprensa, por uma delegação composta pelo secretário-geral da Federação dos Jornalistas Árabes, Mohamed Zin Amara; o secretário-geral dos Sindicatos dos Jornalistas Árabes, Larbi Massari, e Wacef Mansour, res-

ponsável pela Informação do escritório da OLP em Rabat.

Lisboa é a segunda etapa de uma ronda que os três jornalistas estão a efectuar por capitais europeias (estiveram anteriormente em Bruxelas e depois de Lisboa irão a Madrid) para dar a conhecer «a repugnante perseguição aos jornalistas palestinos no Líbano».

Referiram que os jornais no Líbano aparecem esporadicamente e completamente censurados.

«Em Beirute — disseram — todos os jornais que tentam apresentar a causa palestina são encer-

rados e os seus jornalistas objecto de perseguição.»

Revelaram também que a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) enviou já uma comissão de inquérito a Líbano para analisar a situação dos jornalistas libaneses e palestinos no país.

Em relação aos territórios árabes ocupados por Israel, os três jornalistas indicaram que para cerca de um milhão e meio de árabes, ali residentes, há apenas dois jornais que têm autorização para circular, «só que submetidos diariamente à censura militar israelita».

Denunciaram que os jornalistas

palestinos são «constantemente perseguidos». E acrescentaram: «Alguns são mortos, como aconteceu com três em Beirute e um em Roma.» Presentemente, há cerca de cinco mil jornalistas palestinos em diversos países do mundo.

Foi revelado que todas as organizações internacionais de jornalistas se manifestam solidárias

com os seus colegas palestinos e libaneses. «Mesmo a FIJ, onde Israel tem uma posição primordial».

O responsável pela Informação

da OLP em Rabat referiu depois que a agência noticiosa palestina WAFFA vai reabrir brevemente numa outra capital árabe, possivelmente Damasco.

Antes do início da conferência de Imprensa com aqueles jornalistas árabes, a direcção do Sindicato dos Jornalistas emitiu um comunicado sobre o massacre de jornalistas em Beirute, em que considera que «o assassinio a sangue frio de centenas e centenas de homens, mulheres e crianças surge aos olhos do mundo inteiro como uma chacina só equiparável aos crimes nazis».

«Diário Popular»

Completa hoje 40 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular», que para festejar o acontecimento ofereceu dois passeios de eléctrico a

80 crianças de Lisboa e publicou um suplemento especial de 32 páginas. Ao seu director e direc-

tor adjunto, Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, bem como a todos quantos trabalham naquele vespertino, apresenta o «DL» as suas felicitações.



nuclear

Central de Almaraz deve recomeçar a funcionar hoje

A central nuclear de Almaraz, situada em Cáceres, a pouca distância da fronteira luso-espanhola, poderá recomeçar a funcionar hoje, logo que esteja reparada a avaria que motivou a sua paralisação na madrugada da passada segunda-feira, revelou ontem o director técnico da central, Fernandez Mesa.

Os trabalhos de reparação da avaria, causada pela queda de uma das 48 barras de controlo do núcleo do reactor, que foi imedia-

tamente acompanhada pelo disparo dos controlos automáticos, acrescentou aquele responsável, deveriam terminar hoje de manhã.

A queda desta barra provocou perturbações no funcionamento do reactor e a paralisação técnica. Paralisação que ocorre apenas três dias depois da entrada em funcionamento da central, após um mês de paragem provocada por avaria no sistema de refrigeração a vapor, razão de

outras duas interrupções registadas em 1981.

Esta avaria, aliás, é comum a todos os modelos de central nuclear iguais ao de Almaraz, de que existe outro em Espanha, em Asco.

Os grupos ecologistas consideram existir uma deficiência de construção, e têm intensificado as formas de protesto contra o funcionamento da central. Estas acções têm em larga medida contribuído para uma tomada de

consciência generalizada em toda a Extremadura.

Enquanto se multiplicam as manifestações em vários pontos da região, exigindo o encerramento da central, um ex-senador da região, Pedro Canadas, afirmava recentemente conhecer vários casos de contaminação entre os trabalhadores de Almaraz.

Entretanto, a empresa fabricante, a Washington, afirma-se disposta a reparar

proximamente essa avaria, com a aplicação de um novo sistema nos tubos de refrigeração.

A população considera «muito estranho e suspeito» que se tenha decidido retomar o funcionamento da central, sem uma informação pública prévia. Esta medida tinha sido aprovada oficialmente na semana passada. No entanto, a central funcionou apenas a 50 por cento da sua capacidade, e durante quatro mil horas.

Quando se faziam provas para elevar a potência, na segunda-feira de madrugada, surgiu a nova avaria, que causou alarme e novos protestos da população, autoridades e organizações políticas e ecológicas.

Como forma de protesto pela decisão de reatar o funcionamento da central, vários membros do partido regionalista Extremadura Unida concentraram-se ontem na Casa de Exercícios Espirituais de Cáceres.

Como neutralizar efeitos secundários das explosões nucleares?

Sem aviso, os automóveis param, a electricidade é cortada, os telefones e as telefonistas deixam de funcionar e os aviões podem cair.

As pessoas não são em nada, afectadas, e desconhecem durante algum tempo que um engenho nuclear explodiu na atmosfera, a grande altitude.

A falha eléctrica resultará de um efeito secundário da explosão nuclear que liberta, como um gigantesco raio de trovão, descargas de radiações electromagnéticas de alta voltagem (EMP) que «queimam» os circuitos eléctricos e electrónicos não protegidos.

Apesar de os perigos da EMP serem conhecidos desde há muito, são agora considerados como uma crescente ameaça devido ao facto de os exércitos modernos se apoiarem cada vez mais em equipamento electrónico sofisticado, revelaram fontes da NATO.

Centenas de milhões de dólares vão ser gastos pelos Estados Unidos nos próximos anos para reforçar os equipamentos dos bombardeiros estratégicos e dos controlos dos mísseis contra o perigo da EMP.

Por outro lado, em Bruxelas, foi recentemente criado um grupo de especialistas com a função de informar os comandantes da NATO sobre as medidas de protecção contra a EMP, disseram as mesmas fontes.

Os impulsos electromagnéticos, resultantes da interacção dos raios gama com as moléculas de ar da atmosfera, são um dos quatro efeitos das explosões nucleares juntamente com os fenómenos de sopro, calor e radiação atómica.

A zona afectada pela EMP depende da altitude a que se dá a explosão calculando-se que a uma única explosão a 50 mil metros atinge uma área com mais de mil quilómetros de diâmetro, disseram as nossas fontes.

Síndrome do «efeito-EMP»

Como as experiências nucleares na atmosfera foram proibidas, pelo tratado Leste-Occidente, os efeitos da EMP são calculados através de simuladores. Para testar a resistência dos seus aviões, a Força Aérea dos Estados Unidos construiu na base de Kirkland, Arizona, uma plataforma com 12 andares, onde dois geradores podem produzir descargas com cinco milhões de volts.

Outros países da NATO estão também a estudar medidas anti-EMP, nomeadamente a França, Grã-Bretanha, Holanda, e RFA revelaram as mesmas fontes da Aliança Atlântica.

Na Grã-Bretanha, o departamento de pesquisa de armas nucleares possui três simuladores EMP. Na Holanda, existem dois a funcionar desde 1974, do tamanho de campos de ténis, cada um deles capaz de produzir meio milhão de volts.

Os impulsos electromagnéticos destroem os equipamentos electrónicos (que utilizam tensões de microvolts) porque provocam por indução correntes de alta voltagem nos circuitos, cabos, caixas e outras estruturas metálicas.

Sem os seus circuitos protegidos, os radares ficam cegos, as torres e canhões dos tanques de guerra paralisados e os motores dos aviões podem parar.

Os navios de guerra, que se transformaram praticamente em computadores flutuantes, ficariam completamente inoperacionais.

Dados guardados em memórias de computadores podem ficar apagados e os governos ficam também sem rádio e televisão para informar as populações.

Um ataque nuclear de surpresa poderia ser precedido de ataques EMP contra os satélites de reconhecimento e contra as comunicações do país atacado.

O grupo de especialistas da NATO, dará aos responsáveis militares da Aliança directivas sobre como proteger as instalações de defesa, nomeadamente na construção de instalações-chave, tais como quartéis-generais subterrâneos para tempo de guerra.

As perturbações causadas pela EMP demoram o tempo necessário para reparar as avarias, partindo do princípio que as peças sobressalentes não foram também danificadas.

Os especialistas indicam que a melhor maneira de contrariar os efeitos da EMP é construir protecções nos circuitos dos equipamentos militares, que impeçam que a energia destrua os componentes.

Um dos métodos possíveis será que essa energia destruidora siga circuitos paralelos onde seja facilmente eliminada.

Por exemplo, os fusíveis que se queimam quando correm voltagens muito altas são protegidos com dispositivos cheios de gás que fazem com que as radiações não danifiquem os delicados microcircuitos.

Técnicos da indústria da defesa afirmam que os custos de desenvolvimento de dispositivos destinados a tornar o material militar resistente à EMP, não custará mais que um adicional de 3 a 5 por cento.

No entanto, especialistas da Aliança Atlântica dizem que já é impossível proteger tudo e somente o equipamento prioritário será tomado em consideração.

De acordo com a literatura militar soviética, Moscovo, está bastante a par deste problema, mas as fontes da NATO recusaram-se a comentar os esforços que a União Soviética estará a utilizar para conseguir protecção anti-EMP.

Já está à venda

O N.º 143 de

VIDA RURAL

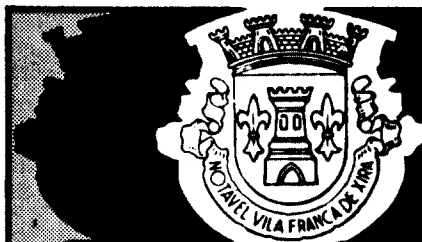
Revista quinzenal
dirigida pelo
Eng.º Sousa Veloso

VIDA RURAL

É uma revista que o
moderno agricultor
não pode dispensar

E.P.N.C. Vida Rural Rua Rodrigues Faria, 103

Telef. 366021 — 1600 LISBOA



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontram abertos, até ao dia 15 de Outubro do corrente ano, concursos para provimento dos seguintes lugares:

N.º de lugares	Categoria	Vencimento	Habilitações literárias
8	Cantoneiro de limpeza de 2.ª classe (a)	15 700\$00	Escolaridade obrigatória
3	Cantoneiro de vias municipais de 2.ª cl.	13 500\$00	
3	Varejador de 3.ª cl.	14 200\$00	

a) Para os lugares de cantoneiro de limpeza de 2.ª classe, têm preferência os candidatos que residam nas áreas das freguesias de Alverca do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria e Vialonga.

O aviso respectivo foi publicado na III série do Diário da República n.º 214 de 15 de Setembro de 1982.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 16 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara,
Daniel dos Reis Branco

Na América do Norte

Bob Hope e Yoko Ono entre os mais ricos

● O "super-rico" é Meyer Lansky com 160 milhões de contos

O que podem ter em comum pessoas tão diferentes como Yoko Ono, Daniel Ludwig, Bob Hope e Meyer Lansky? Reposta: o dinheiro, pois todos estão incluídos na lista dos 400 cidadãos mais ricos da América do Norte.

Difícilmente poderia considerar-se notícia que Daniel Ludwig, que fez fortuna como despachante, é um dos mais ricos cidadãos norte-americanos, com os seus dois mil milhões de dólares, cerca de 160 milhões de contos. Mas outros nomes publicados na lista da Forbes Magazine são inesperados.

Yoko Ono, viúva do assassinado ex-beatle John Lennon, é creditado com 150 milhões de dólares. O veterano animador de espectáculos Bob Hope, que acumulou a sua fortuna em negócios de petróleo e de bens imobiliários, tem 280 milhões. Enquanto Meyer Lansky, conhecido como o «banco ambulante» tem «apenas» cem milhões de dólares.

Outros nomes conhecidos: Bob Guccione, de quem a revista Penthouse estima a fortuna em 200 milhões de dólares, e George Lucas, força financeira com cerca de cem milhões de dólares devido ao êxito dos seus filmes «A Guerra das Estrelas», e Robert Vesco o financiador fugitivo, a quem se atribui uma fortuna da ordem dos cem milhões de dólares e que vive — ao que se julga saber — na área das Caraíbas.

O primeiro da lista é Meyer Lansky com os seus mais de dois mil milhões de dólares, apesar de ter perdido cerca de mil milhões na tentativa de construir um «império» de polpa de frutos na selva amazónica do Brasil.

Alguém tem de vir no fim de qualquer lista. E, neste caso, a relativamente «mais pobre» é Armas Markkulas, da empresa Apple Computer, que tem uns meros 91 milhões de dólares, ou seja uns sete milhões de contos.

Na luta interestadual pelas honrarias, Nova Iorque é o primeiro com os seus 83 cidadãos mais ricos do país, seguido pelo Texas, com 65, e pela Califórnia, com 57.

Seguem-se a Florida com 22 milionários, o Delaware com 18, a Pensilvânia com 17, o Illinois com 15 e o Ohio com 11.

Nos restantes estados não há magnates — tanto no Sul tradicionalmente pobre (Alabama, Mississippi, Carolina do Norte), como nas terras de cultura do Centro (Iowa, Dakota, do Norte e do Sul) e no Norte (Montana, Utah e Alaska).

As famílias tradicionalmente poderosas — como os Hunt, os Rockefeller e os Dupont — têm usado sabiamente os seus bens e estão liberalmente dispersas por vários estados, em geral nos mais altos escalões da sociedade.



Bob Hope, o cómico da foto, aplicou o dinheiro das anedotas em prédios e negócios de petróleo. Hoje tem o «modesto» pecúlio de 20 milhões de contos

Das 400 maiores fortunas dos Estados Unidos, um terço é constituído por fortunas herdadas.

Segundo um inquérito recente, sabe-se como essas fortunas foram realizadas. Como era de esperar, as que foram feitas na indústria petrolífera comandam, com 70 entre as 400 maiores fortunas norte-americanas.

Menos esperado é o facto de 49 fortunas terem sido feitas com editoras e postos de radiodifusão, quando em negócios financeiros e empréstimos, só se constituíram 35 fortunas, na agricultura e alimentação 20 e na electrónica 16.

A Forbes Magazine conclui o seu artigo dizendo-se convencida de que a maioria das pessoas citadas nas suas listas preferiram que estas não fossem publicadas...

Acordo nos têxteis satisfaz totalmente ... a CEE

Os negociadores portugueses e comunitários chegaram ontem em Bruxelas a um acordo sobre o regime das exportações de têxteis portugueses para a CEE, nos períodos de pré e pós-adesão. Tal como se previra, a delegação portuguesa, dirigida por João Salgueiro e Baião Horta, acabou por ceder mais uns pontos, de modo a que a CEE aceitasse, por seu lado, um ligeiríssimo recuo em relação à sua proposta.

Além dos têxteis chegou-se a acordo quase total no conjunto dos cinco «dossiers» incluídos no chamado «segundo pacote» das negociações de adesão: «União Aduaneira», «Relações Externas», «Comunidade Europeia do Carvão e do Aço», «Fiscalidade» e «Direito de Estabelecimento».

No que respeita aos têxteis, João Salgueiro apresentou uma proposta que coincidia quase a 100 por cento com a posição dos «dez», divulgada em Julho e então considerada inaceitável pelos ministros responsáveis pela integração europeia e pelos industriais do sector.

As únicas alterações propostas por Salgueiro na reunião de ontem, diziam respeito a um maior crescimento anual das quotas de exportação de produtos sensíveis no período de pré-adesão, à introdução de uma cláusula de reciprocidade e à redução para três anos do período transitório que a CEE propunha fosse de quatro.

Apesar de os restantes pontos da proposta portuguesa coincidirem com a posição dos «dez», estes apenas aceitaram os dois primeiros. Em relação ao terceiro, ficou decidido que o período transitório seria de três anos, em princípio, mas que passaria para quatro... se algum dos estados membros o exigisse!

Salgueiro satisfeito

Comentando para a ANOP os resultados conseguidos durante a reunião João Salgueiro consi-

derou o acordo sobre os têxteis «vantajoso para os industriais do sector», acrescentando mesmo que a redução ortida na duração do período transitório constitui «uma vitória» da delegação portuguesa.

Apesar do optimismo do ministro, não deixa de ser significativo que, depois de tudo o que foi dito em Julho passado, os negociadores portugueses acabassem por aceitar um período transitório que representa uma evidente violação de um dos princípios fundamentais dos tratados fundadores da CEE: a livre circulação de mercadorias.

Ainda no âmbito do «dossier» «União Aduaneira», as duas partes fixaram em três anos a duração do período transitório para o desmantelamento do sistema de controlo estatal do Comércio Externo vigente em Portugal, através dos Boletins de Registo de Importação e Exportação (BRI's e BRE's).

No final do período transitório, este sistema será substituído por um simples mecanismo de controlo estatístico administrativo.

No plano da fiscalidade, a Comunidade acabou por aceitar a possibilidade de existência de uma lista de produtos alimentares que poderão beneficiar da chamada «taxa zero», na aplicação do chamado Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Não foram contudo definidas a constituição desta lista e a sua eventual transitoriedade, aspectos que serão abordados posteriormente, numa sessão negociada ao nível de suplentes.

Mais quatro unidades vão ser encomendadas

É hoje entregue à União Soviética o primeiro de três navios construídos em Viana do Castelo

O primeiro dos três barcos encomendados pela União Soviética a Portugal é hoje entregue nos estaleiros de Viana do Castelo com o hasteamento da bandeira vermelha no alto dos seus mastros. Trata-se de um navio «rio-mar» para operar nos transportes do Volga e do mar Cáspio. No seu conjunto, esta encomenda de três barcos canalizou para o nosso país dois milhões e 250 mil contos em divisas.

Os outros dois serão entregues em Dezembro e Fevereiro mas as entidades marítimas da URSS estão já a pensar encomendar, dados os bons resultados conseguidos com esta série, mais quatro navios. Neste sentido partirá, ainda esta semana, para Moscovo uma delegação técnica dos Estaleiros de Viana para negociar as condições de construção e pagamento dos outros quatro navios.

O embaixador da URSS no

nosso país, Arnald Kalinin e o representante comercial, Anatoli Gratchiov, estarão presentes na cerimónia da entrega do primeiro barco.

Comércio satisfatório

O comércio luso-soviético tem tido um desenvolvimento satisfatório, embora este ano o volume global do intercâmbio seja inferior ao de 1981, visto que a «Quimigal» deixou de comprar potássio e a «Petrogal» comprou menos petróleo, que constituía o grosso das importações portuguesas da URSS.

Com efeito, dos 183,3 milhões de rublos que em 1981 abarcou o volume comercial luso-soviético, 37,2 corresponderam às exportações portuguesas e 146,1 às importações, dos quais 132,2 foram gastos na aquisição de petróleo.

Com a baixa ocorrida em 1982, a balança de exportação-importação será mais equilibrada, verificando-se mesmo um incremento de cerca de 20 por cento, se for excluído o «item» petróleo.

Novos produtos vieram juntar-se ao leque de mercadorias transaccionadas, o que constitui um ponto positivo: a URSS passou a comprar, para além dos produtos que já adquiria (concentrado de tomate, cortiça, folha de flandres, vinho, conservas de peixe, agar-agar, calçado e tecidos, pronto-a-vestir, etc.), caixas de carvão para embalagens de peixe congelado, colofónia, polipropileno (material de confecção para fios utilizados na agricultura) e película de polietileno, e aumentou sensivelmente a compra de moldes plásticos.

Após um intervalo de três anos, a URSS está também a fazer reparações nos estaleiros da Setenave.

Voltou a ser favorável a Portugal o comércio com a Suécia

As exportações portuguesas para a Suécia aumentaram 8,6 por cento nos cinco primeiros meses de 1982 em relação a igual período de 1981, revelou hoje em Lisboa o Instituto do Comércio Externo.

A informação, proveniente da delegação do ICEP em Estocolmo, refere ainda que, no mesmo

período, as exportações suecas para Portugal baixaram 12,1 por cento.

Portugal tem novamente um saldo favorável na balança comercial com a Suécia, depois de uma situação negativa em 1981.

A Suécia ocupa a sétima posição no conjunto de países nossos

clientes, e é um dos raros países capitalistas desenvolvidos que tem propiciado uma balança de pagamentos superavitária a Portugal. Isso foi mais visível nos anos em que, pela difícil situação das nossas exportações, tal «superavit» pode ser considerado como autentica ajuda directa ao nosso desenvolvimento.

ESTA SEMANA 2 CONCURSOS

1 NORMAL • 1 EXTRAORDINÁRIO

taças europeias de clubes

1 SPORTING	D. ZAGREB
2 HAMBURGO	D. BERLIM
3 CSKA Sófia	MÓNACO
4 AJAX	CELTIC
5 BAYERN	TORPEDO M.
6 SL. BRATISLAVA	INTER
7 UJPEST	GOTEMBURGO
8 BÉTIS	BENFICA
9 PORTO	UTREQUE
10 VALÊNCIA	MANCHEST. U.
11 IPSWICH	ROMA
12 ARSENAL	SPARTAK. M.
13 BORDEÚS	CARL ZEISS

OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO N.º 56 DE 26/9/1982

totobola

Campanha eleitoral tensa em Espanha

Assassinado esta manhã um sargento da Marinha

MADRID, (do nosso correspondente Fernando Jau-regui) — A morte, esta manhã, de um suboficial da marinha de guerra em Andio, Biscaia, País Basco, presumivelmente às mãos da ETA-Militar, faz supor a existência de uma campanha terrorista que ensombrava a campanha eleitoral, que por si só traz preocupada toda a «classe política». O facto de ter sido escolhido um militar para vítima, fala claramente das intenções dos agressores.

Até ao momento, a campanha eleitoral que culminará com as decisivas eleições de 28 de Outubro, desenrola-se com normalidade, embora com um indubitável pano de fundo de uma certa tensão militar, derivada, ainda, das últimas sequelas da tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981. Ontem mesmo, o Supremo Tribunal devolveu ao Conselho Superior de Justiça Militar o caso da petição dos sete capitães e do civil Garcia Carres, implicados na intencional, sem que o organismo máximo judicial de Espanha se tivesse atrevido a pronunciar-se sobre a legalidade ou não das libertações verificadas. O Conselho de

Justiça Militar, que também não se tinha pronunciado sobre o caso, enviou há uma semana o assunto ao tribunal supremo, que agora o devolveu à jurisdição castrense.

A petição de liberdade para os sete capitães golpistas, com base no facto de terem cumprido mais de dois terços da prisão que lhes foi imposta pela sua participação no assalto ao Congresso dos Deputados, ameaça converter-se no **leit motiv** da campanha eleitoral dos sectores golpistas. Tenha-se em consideração que esta campanha conta já com elementos tão estranhos como a formação da «Solidariedade Espanhola», encabeçada pelo tenente-coronel, na prisão, António Tejero Molina, o homem que, no «23-F» entrou pelo Parlamento de arma na mão, e que agora, através das eleições, nele pretende sentar-se.

A provocação lançada pela ETA-M aos militares, com o assassinato esta manhã de um oficial da marinha, terá, temem as autoridades policiais, continuação. Os dias que faltam até ao 28 de Outubro, serão extremamente tensos e difíceis.

Greves na Grã-Bretanha

“Dia de acção” desencadeado pela TUC

Os sindicalistas britânicos iniciaram hoje um desafio ao governo conservador de Margaret Thatcher efectuando um «dia de acção» em apoio das reivindicações salariais dos trabalhadores dos serviços de saúde.

O primeiro efeito da jornada de luta fez-se sentir na imprensa, já que os tipógrafos cumpriram terça-feira uma paralisação de 24 horas que impediu hoje a saída dos matutinos.

O «Dia de Acção», convocado pela central sindical TUC, que congrega 11,5 milhões de trabalhadores, destina-se a apoiar os trabalhadores dos serviços estatais de saúde que há quatro me-

ses lutam por aumentos salariais.

Trabalhadores de praticamente todos os sectores da economia britânica, desde os mineiros aos especialistas em energia atómica, deverão efectuar hoje greves de 24 horas ou parciais.

Os aeroportos de Heathrow (Londres) e de Manchester deverão funcionar com algumas interrupções enquanto técnicos de várias companhias independentes de televisão ameaçaram paralisar as emissões durante três horas, entre as 17.30 e 20.30 locais, o que impediria a transmissão de duas das mais populares séries britânicas: «Coronation Street» e «Crossroads».

“Frente Democrática Iraquiana” reivindica atentados de Viena

Um representante da Frente Democrática Iraquiana reivindicou ontem, à tarde, a responsabilidade dos dois atentados cometidos na noite de ontem contra a Embaixada do Iraque e contra o escritório da companhia aérea iraquiana no centro de Viena.

Os atentados, que não provocaram vítimas, foram reivindicados numa chamada telefónica para o jornal austríaco, de grande tiragem «Kurier».

O ministro austríaco do Interior, Erwin Lanc, culpou a actual guerra entre o Irão e o Iraque pelos atentados à bomba perpetrados.

«É claro que o segundo aniversário da guerra entre o Irão e o Iraque levou os terroristas a desencadear estes atentados», disse o ministro austríaco. Entretanto, jactos iraquianos

atacaram ontem posições iranianas no sector central da frente de batalha, provocando pesadas baixas em soldados e material segundo anunciou um comunicado do alto comando do Iraque.

Todos os aviões iraquianos regressaram a salvo às suas bases, diz ainda o comunicado, acrescentando que no dia 9 as baterias antiaéreas iraquianas abateram um helicóptero iraniano no sector norte.

Durante as últimas 24 horas, oito soldados iranianos foram mortos no sector central, acrescenta o comunicado.

O ataque surge pouco depois de fontes de iranianos exilados terem dito que o regime iraniano do «ayatollah» Khomeiny planeava uma nova ofensiva contra o Iraque durante todo o mês de Setembro, segundo noticiou a agência noticiosa iraquiana.

Libano regressa à esperança

Governo Begin parece ter os dias contados

Uma certa esperança de calma (sempre insegura) parece regressar ao Líbano, depois do consenso nacional obtido em torno do novo presidente eleito, Amin Gemayel, que vai assumir oficialmente as suas funções, amanhã, depois de expirar o mandato de Elias Sarkis. Calma também, porque Israel chegou a acordo com os oficiais das FFAA libanesas para retirar de Beirute-Oeste até domingo. Calma, finalmente, porque os EUA, a Itália e a França já decidiram enviar os seus contingentes componentes da chamada «Força de Interposição» para a capital libanesa. Enquanto o Líbano espera a difícil pacificação depois de todos os horrores ocorridos desde Junho para cá, por causa da invasão israelita, em Israel tudo se torna mais complicado e efervescente. A Imprensa desatou a língua, e o governo de Begin — por mais vitórias que clame na «guerra contra a OLP» — está no banco dos réus. Prevê-se a muito breve prazo, uma crise governamental. As reacções do estrangeiro, mesmo dos aliados de Israel, são cada vez mais duras, e Telavive, depois de tanta vitória junta, conhece uma das horas mais solitárias da sua existência. Os árabes continuam a seguir as vias diplomáticas e negociais, vias essas que no pós-Líbano e nos pós-massacres parecem agora abrir-se com uma facilidade insuspeita. Para além dos graves problemas com que se defronta, o gabinete de Begin está a braços com uma sucessão de incidentes nos territórios ocupados, incidentes ocorridos durante os dias de luto decretados devido aos massacres.

O novo presidente

Em circunstâncias históricas excepcionais o Parlamento libanês elegeu pela segunda vez em menos de um mês um presidente da República para suceder ao presidente em exercício Elias Sarkis, cujo mandato termina amanhã.

Amin Gemayel, deputado falangista, foi eleito por 77 votos à primeira volta. Tinham sido colocados três boletins em branco na urna. O outro candidato, Raymond Edde, não recebeu qualquer voto. Quase todos os deputados 80 em 92 estavam presentes.

Numa breve declaração à Imprensa Gemayel declarou que tencionava governar pela «consulta» nomeadamente para os assuntos cruciais.

Todos os deputados nomeadamente os muçulmanos deram os seus votos a Gemayel, mas com a intenção de cooperarem com o novo poder na base de exigências formais: conseguir a retirada de Israel do território libanês, recusar um tratado de paz separado com Israel, dissolução de todas as milícias e salvaguarda das liberdades constitucionais e democráticas.

Enquanto, do Governo libanês decidiu decretar luto nacional, hoje, no país, em memória das vítimas do massacre ocorrido nos campos de Sabra e Chatila em Beirute Ocidental.

A retirada

A evacuação de Beirute pelo exército israelita terminará completamente até ao próximo Domingo na sequência de um acordo celebrado entre responsáveis militares israelitas e libaneses,

anunciou hoje de manhã a rádio oficial israelita, citando fontes militares bem informadas.

Contudo, o porta-voz militar, interrogado pela agência France Presse, declarou não estar habilitado a confirmar oficialmente esta notícia.

Segundo este acordo anuncia-

baixada da Argélia em Beirute, apoderando-se de documentos.

Por último, tropas francesas e norte-americanas dirigem-se hoje para Beirute a fim de integrar, juntamente com soldados italianos, uma nova e alargada Força de Interposição, que irá ajudar o governo libanês a manter a segurança no país.

Os Estados Unidos, a França e a Itália, que retiraram os seus dois mil soldados de Beirute no princípio deste mês, depois de supervisionarem a retirada de combatentes sírios e palestinos da cidade, decidiram reconstituir a força em resposta a um pedido do Líbano.

Já partiram com destino a Beirute 350 pára-quedistas franceses e 1800 «querines» dos EUA.

Crise em Israel

A eventualidade duma crise governamental, depois da discussão dos acontecimentos de Beirute que principiaram hoje às 9.00 tmG na Knesseth (Parlamento), era claramente admitida nos meios parlamentares da oposição e da maioria.

A oposição, que exigiu uma reunião extraordinária do Parlamento para debater a «entrada das tropas israelitas em Beirute-Oeste» e a «necessidade da cria-

deputados e de ministros da maioria que, apesar da decisão do Governo na terça-feira de não formar uma Comissão de Inquérito sobre estes massacres, insistem na constituição duma tal comissão.

Assim, segundo a Rádio de Estado, o ministro do Interior Yossef Burg telefonou na terça-feira à noite a Begin para lhe indicar que o seu partido (que detém uma posição-chave na coligação) considera «duma importância vital» a instalação da comissão.

Este é também o ponto de vista do ministro (sem pasta), Mordekhai Ben-Porat (partido Telem, dois deputados). Declarou hoje a Rádio do Exército ter o coração pesado e pôr muitas questões sobre o funcionamento do Governo.

O ministro da Energia, Isaque Bermann (ala «Liberal» do Likud) — anunciou, por seu lado, que poderá «demitir-se» do Governo, enquanto que o deputado Dror Zeigermann, também «liberal», anunciou já que votará contra o Governo, se Ariel Sharon, ministro da Defesa, não se demitir.

Face a esta situação, o deputado Ronni Milo, chefe da facção parlamentar do Likud, declarou hoje a Rádio que «a falta de coesão dentro da coligação desembocará inevitavelmente em eleições antecipadas».

Por seu lado, os deputados do partido «Shinoui» (dois deputados centro-esquerda) contactaram com outros, partidos com vista à constituição dum Governo de «Salvação Pública». Este seria dirigido pelos trabalhistas, os partidos religiosos e os deputados liberais, que se destacariam do Likud para participarem nessa nova coligação.

A Imprensa acusa

«Foi o ministro (da Defesa) Ariel Sharon quem pessoalmente ordenou que fosse autorizada a entrada de forças falangistas nos bairros palestinos de Beirute Ocidental», afirma hoje o comentador militar (muito escutado) do jornal israelita «Haaretz» (independente).

«Ariel Sharon deu esta autorização apesar das advertências de vários oficiais superiores israelitas no terreno, que recebavam as consequências nefastas duma tal decisão. Posteriormente informou o Governo», escreve o «Haaretz».

Greve árabe

Greves e manifestações reprimidas pelo exército israelita registaram-se ontem nos territórios ocupados, no segundo dia de luto pelos massacres nos campos de Refugiados palestinos de Beirute-Oeste.

Uma grave tensão reina na Galileia onde reforços da Polícia tomaram posição.

Em ambiente de pessimismo

Iniciada ontem a 37.ª sessão da Assembleia Geral da ONU

Carta da ONU, único meio, segundo acentuou, para acelerar a chegada a soluções políticas para os principais problemas com que actualmente se debate a comunidade internacional. O avanço dos processos de descolonização e a implementação de um novo sistema de relações económicas baseadas nas vantagens mútuas foram outros aspectos referidos pelo presidente da Assembleia num discurso de consenso.

No entanto, no ambiente que

se vivia na sala em Nova Iorque, ainda ecoam as palavras de angústia e algum desânimo contidas no relatório, publicado há duas semanas, do secretário-geral da Organização, Javier Perez de Cuellar.

Nesse texto, Cuellar manifestou algum desânimo pelo malogro das acções desencadeadas pela ONU para impedir vários conflitos. Sobre a preocupante situação no Líbano o secretário-geral da ONU foi extremamente severo para com a sua

Organização, ao referir-se à notória incapacidade das Nações Unidas de interferirem positivamente na resolução da crise libanesa. No mesmo texto Cuellar criticava implicitamente Israel pela violação das resoluções adoptadas pela Organização.

Neste capítulo, terá lugar uma sessão especial da Assembleia, realizada paralelamente com a sessão regular, onde as 157 nações da ONU se debruçarão sobre o massacre de civis refugiados palestinos em Beirute.

RFA Partido Liberal dividido

Membros do Partido Liberal da Alemanha Federal que pretendem evitar o derrube do chanceler social-democrata, Helmut Schmidt, conseguiram ontem uma vitória ao obterem a convocação de um congresso especial para discutir a aliança com os democratas-cristãos.

A realização do congresso foi garantida quando um quarto ramo provincial do partido, a organização da cidade-estado de Bremen, votou terça-feira a favor da sua efectivação.

Mas Wolfgang Mischnick, o chefe do grupo parlamentar do Partido declarou hoje que nenhuma data foi marcada para o congresso e que não será permitido que este interfira com os planos para derrubar Schmidt em 1 de Outubro através de uma moção parlamentar de desconfiança e para o substituir pelo dirigente social democrata Helmut Kohl.

«Considero necessário o prosseguimento das conversações sobre uma coligação com os democratas cristãos» — disse Mischnick numa entrevista à rádio.

«Não devemos cometer agora o erro de interromper o que foi começado, porque isso prejudicaria todo o cenário político, não se trata apenas de uma questão interna do partido».

Termina hoje a cimeira dos países africanos lusófonos

A cimeira dos chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa termina hoje na Cidade da Praia com a adopção de um documento final.

Tal documento poderá revestir a forma de «declaração final» ou «resolução final» conforme os participantes na cimeira (os chefes de Estado de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe) acordaram quanto à terminologia a utilizar, questão que na terça-feira ao fim da manhã ainda não estava decidida.

De acordo com fontes da cimeira citadas pela agência angolana ANGOP, mereceu especial atenção dos participantes a criação de uma comissão sobre cooperação económica que integra a subcomissão das finanças (banca e seguros) e a subcomissão dos Transportes, do Comércio Externo e da Formação de Quadros.

Tais subcomissões que se responsabilizarão pelo incremento das decisões dos chefes de Estado e pela apresentação de propostas tendentes ao desenvolvimento harmonioso das relações e cooperação entre os cinco países serão presididas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz.

De acordo ainda com a ANGOP, relativamente à cooperação com os países africanos, socialistas e ocidentais foi recomendada «uma certa prudência», sugerindo-se de preferência um relacionamento económico entre os países da zona.

Em relação aos países socialistas tal cooperação deverá ser feita «em pé de igualdade, evitando-se assim o que tem vindo a acontecer, como exemplo, na CEE».

Indira Gandhi em Moscovo

Compreensão e divergências no diálogo indo-soviético

A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, prometeu ontem à União Soviética a amizade do seu país ao assinar em Moscovo uma declaração conjunta que será tornada pública no domingo no termo da sua visita oficial.

Trata-se da primeira viagem a Moscovo de Indira Gandhi desde que voltou a chefiar o governo indiano, em 1980, tendo os observadores indicado que nas conversações que teve segunda-feira e ontem com o presidente Brejnev tenham sido abordadas as questões do Afeganistão e das

relações bilaterais de Moscovo e Nova Deli com a China e os Estados Unidos.

Num banquete que lhe foi oferecido segunda-feira à noite, Indira Gandhi acentuou que a amizade indo-soviética era um factor de paz e estabilidade, acrescentando que Moscovo poderia contar sempre com a «compreensão da Índia» pelos problemas soviéticos «embora divergissem os pontos de vista» dos dois países.

Após a entrevista de ontem, a última desta série de conversações oficiais, Indira Gandhi e

Brejnev frisaram que «a crescente cooperação entre os dois países, na luta contra a guerra e a favor do desarmamento era um factor de importância crescente na política mundial».

Fontes indianas disseram que Indira Gandhi exortaram Brejnev a que fosse dada uma solução política à crise afgã, principal assunto de discussão durante os 85 minutos do encontro entre os dois dirigentes.

De acordo com as mesmas fontes, a primeiro-ministro indiana insistiu em que os combates no

Afganistão devem terminar encetando-se conversações entre o Afeganistão e os países vizinhos, como o Paquistão.

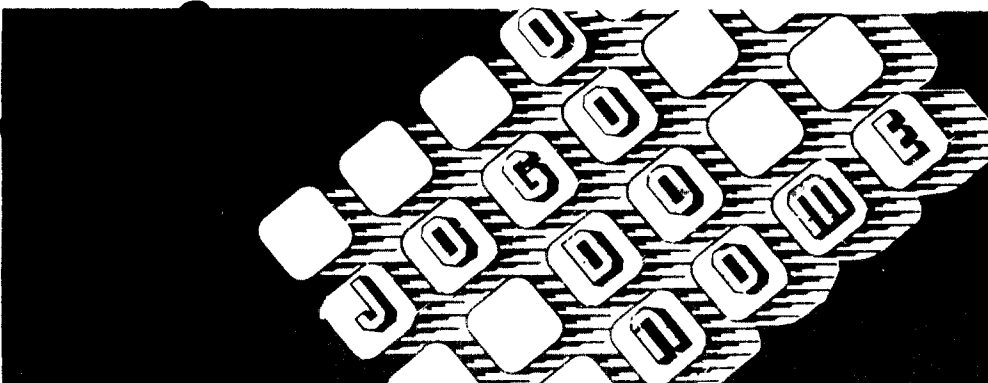
As fontes acrescentaram que Brejnev assegurou a Indira Gandhi que a situação no Afeganistão, onde permanecem estacionados cerca de cem mil soldados soviéticos, estava a começar a estabilizar-se. Brejnev teria também apoiado o prosseguimento dos actuais contactos indirectos entre o Afeganistão e o Paquistão.

Nos brindes do banquete de segunda-feira o presidente Brejnev absteve-se de atacar frontalmente os Estados Unidos e proclamou a disposição soviética em realizar negociações com Washington com vista à redução das actividades militares no oceano Índico.

Brejnev propôs também que tanto a NATO como o Pacto de Varsóvia anunciem oficialmente que no seu âmbito de acção não incluem a Ásia, a África nem a América Latina.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 5 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 4, já terminado, ou do Jogo 6, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



RESUMO DO REGULAMENTO

1 Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união. (exemplo 1) Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal

MANUELS
ILVAMAM
VELSILV
AMAMUEL
SILVAMA
NVELSIL
VAMAMUE

(exemplo 1)

Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome MANUEL
Último apelido SILVA

ANTONIL
LOPESM
TONILOV
PESANTO
NLOLOLO
SANTONI
LOPESDA

(exemplo 2)

2 Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras iguais). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada independentemente uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e trazer a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras.

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no Jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8 Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975-1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975-1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

LETRAS DO JOGO 5

M R I

QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 5

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 5 – datas a fixar

INÍCIO	18 de Setembro
TERMO	1 de Outubro
DIA DO SORTEIO	7 de Outubro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	8 de Outubro

Ecos da derrota das Malvinas

Agitação militar e social na Argentina

A Junta Militar concretizou esta semana a sua reconstituição como «Órgão Supremo do Poder» na Argentina, num clima de extremo nervosismo devido nomeadamente, segundo os observadores, ao profundo mal-estar que persiste no seio das Forças Armadas, após a rebelião da base aeronaval de Ushuaia.

A agitação social e o escândalo da Loja Maçônica «Propaganda Due», a que estariam ligadas altas personalidades militares e governamentais, contri-

buem para acentuar a tensão. Tudo deriva da derrota das Malvinas, que tirou prestígio aos militares e agravou a situação económica, e também da posição confusa da Argentina relativamente à Grã-Bretanha desde a rendição de Puerto Argentino (Port Stanley). Esta posição suscita sobretudo enormes dificuldades para a renegociação dos 40 000 milhões de dólares de dívida externa.

A rebelião, aparentemente isolada, do contra-almirante Horá-

cio Zaratiegui contra os seus chefes, veio juntar-se ao panorama duma semana já fértil em motivos de preocupação, que levantam receios quanto à realização do regresso à vida constitucional na Argentina, prevista até Março de 1984.

O episódio Zaratiegui surgiu no princípio duma semana crítica em que, apesar da reconstituição da Junta após três meses de vaga da mais alta autoridade política do país, os rumores dum golpe de Estado ou duma nova

«revolução de palácio» contra o general Reynaldo Bignone ganharam, de facto, cada vez mais crédito.

O nervosismo também se tornou agudo entre as forças terrestres, «pilar» teórico do Governo, e à volta do seu comandante-chefe, general Cristino Nicolaides, no momento em que todos os generais, reunidos em Buenos Aires, estudam as conclusões da comissão de inquérito à maneira como decorreram os combates nas Mal-

vinas.

Entretanto, quatro generais argentinos que combateram nas ilhas Malvinas pediram a sua passagem à reforma, soube-se segunda-feira, junto de fontes dignas de crédito.

Trata-se dos generais Mário Benjamin Menendez, governador do arquipélago durante o conflito, Óscar Luis Jofre, Omar Edgardo Parada e Américo Daher que comandavam a unidades nos combates.

O seu pedido teria sido moti-

vado pelo facto de não terem sido convidados para as comissões de promoção, nem para a reunião plenária dos generais do Exército.

Se o seu pedido for aceite, elevar-se-á para seis o número de generais que cessaram o seu serviço activo após a guerra das Malvinas.

Divisão sindical

A central sindical argentina CGT - Azopardo, moderada, anunciou, terça-feira, ter decidido adiar a greve projectada para amanhã.

Este adiamento, por tempo indeterminado, deve-se ao facto de a direcção da central sindical pretender estudar os aumentos salariais propostos pelo Governo, na ordem dos dez dólares.

O sindicalismo da chamada linha dura, representado pela confederação sindical CGT - Brasil, mantém a convocatória para uma greve a partir do meio da tarde de quinta-feira, com manifestação na Praça Primeiro de Maio para exigir das autoridades «pão, paz e trabalho».

As propostas governamentais foram consideradas «cruéis, imerecidas, incompreensíveis e injustas» pela CGT-Brasil, enquanto a CGT-Azopardo preferiu reflectir sobre elas e adiar a paralisação.

Honduras

Prossegue a ocupação da Câmara do Comércio

O comando «Pátria ou Morte» do Movimento «Cinchonero», que assaltou sexta-feira a Câmara de Comércio e Indústria de San Pedro Sula, mantém em seu poder 80 reféns.

Os sequestradores, que após o assalto deram um prazo de 24 horas ao governo hondurenho para satisfazer as suas exigências em troca da libertação dos reféns, não parece terem ficado preocupados com o prolongamento do prazo - referiu a comissão mediadora que visitou as instalações da Câmara segunda-feira à noite.

Por sua vez, o governo, que advertiu os sequestradores que se «matarém algum refém não haverá qualquer possibilidade de diálogo», continua a estudar as exigências do comando rebelde que pede a libertação de 70 presos políticos, na sua maioria salvadorenhos.

Entretanto, manifestantes pró-governamentais hondurenhos tentaram terça-feira ultrapassar a barreira do Exército e alcançar o edifício.

Cerca de dez mil pessoas concentraram-se na praça principal da povoação de San Pedro Sula, para um comício organizado pela «Acção para a Defesa Popular Democrática», coligação de grupos sindicais e industriais.

«Fora com os comunistas, vivam as Honduras», gritaram os manifestantes, ao desfilarem pelas ruas da segunda maior cidade das Honduras.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D, por baixo havia um aviso para agrafer ou colar essa letra no cupão, será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jomais para agramos ou colamos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jomais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RADIO (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)



3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 5

2.º PRÉMIO DO JOGO 5

Uma máquina de lavar louça Fagor VI 5300 no valor de 39.800\$

Cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador de grande eficácia, frontaria inferior adaptável aos diferentes móveis de cozinha, capacidade de lavagem de serviços de mesa e cozinha completos para 12 pessoas, filtro autolimpante, indicador do abrilhantador, 85 cm de altura, por 59,5 de largura e 60 de profundidade (com tempo).

Representante Oficial **NACIONAL RADIO, S.A.R.L.**

JOGO 5 - LISTA DE PRÉMIOS:

- | | |
|---|----------------|
| 1.º - Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350 | 48.100\$00 |
| 2.º - Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300 | 39.800\$00 |
| 3.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2 | 30.450\$00 |
| 4.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco | 16.700\$00 |
| 5.º - Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740 | 9.350\$00 |
| 6.º a 10.º - Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250 | cada 8.250\$00 |
| 11.º a 15.º - Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28 | cada 6.400\$00 |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | cada 4.100\$00 |

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Grande capital desestabiliza o Comércio para levar pequenas empresas à falência

— Denuncia um dirigente sindical

No seguimento da série de depoimentos de representantes sindicais sobre os problemas que os trabalhadores enfrentam neste momento, nos mais diversos sectores, damos hoje a palavra a Aníbal Ferreira Correia, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa.

Desde as tentativas patronais de desestabilizar o comércio de Lisboa, um dos mais cobiçados pelo grande capital (e que irá determinar «a falência em cadeia das pequenas empresas») às acções desenvolvidas pelo Governo AD contra o sector nacionalizado ligado ao comércio, o dirigente sindical faz, neste depoimento, uma análise, caso a caso, esclarecedora da estratégia seguida pelas grandes empresas comerciais, entre as quais a Bertrand, a Hermenegildo A. Gonçalves e a H. Vaultier.

«O sector do Comércio e Serviços de Lisboa está a ser alvo de manobras, de contornos ainda não muito bem definidos, por parte dos grandes grupos capitalistas.

Não se trata, apenas, da concentração de empresas que as recentes aquisições do grupo Pagapouco parecem visar. Que se saiba, a grande massa de capitais que se encontra por detrás deste grupo despende, já, a bonita soma de mais de dois milhões de contos na aquisição dos Armazéns do Chiado, do Granel, da Dinfer e de toda a rede dos Estabelecimentos Val do Rio.

Em todos os casos mencionados, trata-se de importantes empresas, à escala do mercado nacional e no sector do Comércio. Porém, também a nível das médias empresas

do sector, qualquer coisa se passa, a merecer cuidadosa atenção.

Referimo-nos a uma estranha tendência que se verifica, entre os médios empresários, no sentido da falência que só pode entender-se, nesses casos, como fraudulenta. «Tendência», diríamos entre aspas, visto ser evidente o propósito a atingir.

Assim acontece na firma H. Vaultier, casa antiga e de exploração comercial diversificada, cuja entidade patronal é perseguida pela justiça e coloca à venda as instalações da empresa sem, sequer, mencionar a situação crítica da firma aos trabalhadores, como lhe competia por lei.

Caso semelhante é o que acontece na Hermenegildo A. Gonçalves onde a gerência, desprezando o facto da

empresa ter mais de 60 anos, se lançou na passagem de cheques sem cobertura, no valor de centenas de contos, e na fraude que consiste na criação de empresas fictícias cuja finalidade única é a de receberem os «stocks» da Hermenegildo A. Gonçalves.

A ofensiva governamental

É, todavia, na Livraria Bertrand que a sabotagem patronal atinge maior dimensão, visto que visa a extinção de cerca de 650 postos de trabalho. Aliás, o patrão da casa é bem conhecido. Trata-se do «empreendedor» Manuel Bulhosa, nome bem conhecido antes do 25 de Abril!

Complementarmente, as tentativas patronais de des-

tabilização do sector são acompanhadas pelas acções desenvolvidas pelo Governo AD/Pinto Balsemão contra o sector nacionalizado ligado ao comércio.

Procura inviabilizar a EPAC, liberalizando o comércio de cereais; levar a GELMAR à falência, ao suprimir a SNAPA, cortando, assim, à GELMAR a principal fonte de fornecimento de matéria-prima; e reprivatizar empresas do sector, recuperadas pelos trabalhadores, como é o caso dos Supermercados Nutri-pol/Boa Ajuda Modelar, onde o patrão, primeiramente em fuga, foi contactado pelo Governo AD, que lhe ofereceu de mão beijada, a possibilidade de regressar à organização, ainda por cima — e sem quaisquer dúvidas — com gordas indemnizações...

Porquê, tudo isto? A resposta parece surgir, espontânea e evidente. Basta considerar que as estruturas do nosso comércio a retalho apontam a existência de 89 por cento de estabelecimentos com menos de cinco trabalhadores, de nove por cento de empresas com menos de 20 trabalhadores e de cerca de um por cento de firmas com

mais de 20 trabalhadores. Isto é, quem quer que seja que domine o pouco mais de um por cento representado pelas grandes empresas armazénis pode, facilmente, curvar os pequenos lojistas à sua vontade e, finalmente, destruí-los.

Globalmente, essa manobra é facilitada pela desaparecimento das médias empresas, importantes para nós, mas não dimensionadas à escala dos países da CEE!

Onde coduzirá esta escalada louca? Não hesitamos em declarar que, sobretudo, ela irá determinar a falência em cadeia das pequenas empresas, a subida brutal dos preços e o estoirar dos níveis de desemprego registados no sector.

O Sindicato do Comércio e Serviços olha a evolução dos acontecimentos com preocupação, mas, igualmente, com determinação de defender os legítimos interesses dos trabalhadores do Comércio e Serviços.

Em vésperas das comemorações do XII Aniversário da CGTP/IN, o Sindicato recorda, com orgulho, a sua condição de sucessor do Sindicato dos Caixeiros, um dos fundadores, em 1970, da In-

tersindical.

Desde há muito que a unidade e o espírito de classe dos trabalhadores do Comércio e Serviços se vêm reforçando, quer nas lutas travadas antes do 25 de Abril, de entre as quais apontamos a grande manifestação frente ao Palácio de S. Bento em 15 de Março de 1971, quer nas atitudes firmes assumidas em centenas de confrontações a que foram obrigados pelas atitudes prepotentes do patronato e dos governos da AD.

Esta decisão firme de defender direitos e conquistas continuará a verificar-se e endurecerá na justa medida da intensificação dos ataques do patronato.

Com CEE ou sem CEE, o que vem, em primeiro lugar, é o respeito pela segurança dos postos de trabalho, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a defesa do regime democrático.

Estes objectivos permanecem na primeira linha de acção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa.

Aníbal F. Correia da dir. do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa».

Hotel Baía

SET arrasta negociações visando desgaste dos trabalhadores

— afirma o Sindicato da Hotelaria

A Secretaria de Estado do Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo «comporta-se com total desprezo face aos trabalhadores do hotel Baía, em luta», denuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e Turismo do Sul e Ilhas.

Um comunicado da estrutura sindical diz que em três semanas fizeram-se três reuniões «em que apesar da declaração sobre a vontade de uma saída negociada para o conflito, aparecem no último momento entraves a que se chegue a um acordo final por parte da DGT, e que se têm traduzido em regra na ausência ora do director-geral do Turismo, ora do secretário de Estado do Turismo, levando a sucessivos protelamentos nas negociações».

O documento sublinha que, para os trabalhadores, «esta atitude não está dissociada da posição da comissão de gestão interina nomeada por Nandim de

Carvalho, que prefere esperar pelo desgastes dos trabalhadores a chegar a qualquer acordo». E acrescenta que «não obstante todo o tipo de manobras, a resposta dos trabalhadores será a luta até ser encontrada uma solução justa para o conflito» no hotel Baía, de Cascais.

Os trabalhadores do Baía, que estão em greve há 48 dias, iniciaram em Janeiro um processo de luta por o secretário de Estado do Turismo ter nomeado para o hotel uma comissão de gestão interina, que, segundo afirmam, é composta por amigos e familiares do antigo patrão. O hotel Baía encontrava-se em autogestão desde 1975, altura em que o antigo proprietário o abandonou, cheio de dívidas.

Em face da resistência demonstrada pelos trabalhadores, face à medida governamental, aquela unidade hoteleira foi em Agosto invadida por 23 «gorilas»

armados, que chegaram a espancar dois dirigentes sindicais. Desde essa altura, os trabalhadores têm permanecido à porta do hotel, em greve, tendo já tomado várias iniciativas destinadas a esclarecer a opinião pública sobre as razões da sua luta.

O prosseguimento desta luta tem sido possível graças à solidariedade de trabalhadores de todo o País, que têm proporcionado aos grevistas várias formas de ajuda, desde a recolha de fundos à oferta de gêneros alimentares para a confecção das refeições.

Reclamando uma solução rápida para o conflito os trabalhadores têm desenvolvido várias diligências, nomeadamente uma manifestação frente à Presidência do Conselho de Ministros.

Ainda em relação a esta luta, a comissão de gestão interina do hotel Baía enviou à Câmara Municipal de Cascais (CMC) uma carta que, em reunião daquele

órgão autárquico, mereceu das representações da APU e do PS, uma condenação explícita aos termos em que foi redigida.

Na carta, a comissão ameaçava, caso a CMC não mandasse retirar os cartazes e restantes documentos de propaganda colocados junto ao hotel «mandar, ela própria, retirar tudo aquilo que considerar degradante para o hotel».

Por quatro votos, contra três, da AD, a APU e o PS decidiram enviar uma carta à comissão de gestão interina, considerando que «as ameaças» contidas na carta «são intoleráveis e inadmissíveis num Estado democrático e de direito».

No texto afirma-se igualmente que «caso as circunstâncias o venham a justificar, não deixarão as legítimas autoridades judiciais de avaliar o significado de tão intoleráveis ameaças».

Hoje

Trabalhadores da Lisnave, Setenave e Parry Son reúnem-se em plenário

Os trabalhadores da Lisnave, Setenave e Parry & Son reúnem-se hoje, a partir das 15 horas, no Pavilhão dos Desportos a fim de discutirem a situação que se vive naquelas empresas e decidirem das formas de luta a adoptar face àquilo que consideram uma «ofensiva do capitalista José Manuel de Mello para se apossar do sector».

Como o «DL» já ontem divulgou, o «plano Mello», gizado numa carta que enviou ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, aponta para o despedimento de milhares de trabalhadores, sugere a concessão de benefícios fiscais e financeiros àquelas três empresas bem como a sua fusão sob a égide da Lisnave, terminando, finalmente, por preconizar a sua entrega ao capital privado.

Recorde-se que, na terça-feira da semana passada, a administração da Lisnave (cujo presidente é, curiosamente, o mesmo José Manuel de Mello) anunciou uma série de medidas entre as quais se destacam o aumento do preço das refeições, a retirada de prémios por acumulação, um novo sistema de comparticipação nos gastos clínicos e hospitalares dos trabalhadores e a obrigatoriedade de pagamento de ferramentas extraviadas.

Paralisação na Sunviauto

Os trabalhadores da Sunviauto paralisaram durante o dia de ontem como forma de protesto contra a suspensão de 46 companheiros. Tal medida foi tomada pela respectiva administração que alegou «escassez de trabalho».

O Sindicato dos Metalúrgicos, no entanto, afirma não acreditar na razão invocada pelos gestores da empresa, uma vez que é frequente os trabalhadores da Sunviauto laborem muitas

vezes aos sábados, domingos e até em algumas noites. Por outro lado, aquele organismo sindical considera estranha a suspensão de trabalhadores efectivos quando há cerca de meia centena de contratados a prazo.

Por isso, acusa o sindicato, o objectivo da administração da Sunviauto mais «não pretende do que reduzir os restantes trabalhadores à situação de contratados a prazo». Uma outra acusação: a tentativa de levar desde já à prática o pacote laboral do Governo AD ainda não aprovado nem sequer discutido na Assembleia da República.

400 processos na CCJ do comércio

O Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa denuncia a existência de cerca de 400 processos pendentes para análise na Comissão de Conciliação e Julgamento (CCJ) do sector.

Esta situação, agravada pela demissão, em Janeiro do corrente ano, do presidente da Comissão, afecta moral e materialmente as pessoas cuja situação depende da resolução de tais processos.

Aquela direcção sindical considera a existência do CCJ «superflua e nociva para os trabalhadores, aos quais a justiça deveria ser feita de forma expedita e eficaz». E isto porque, recorde-se, os conflitos só podem transitar para o Ministério do Trabalho após a apreciação da referida Comissão.

No entanto, uma vez que está criada a situação de facto, o Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa exige ao Ministério do Trabalho que «accione os meios necessários ao pleno funcionamento das CCJ, até que nova legislação crie condições para que a acção da justiça do trabalho possa sanar rapidamente conflitos e anular injustiças».

Semana de luta na Messa

Os trabalhadores da Messa decidiram em plenário uma semana de luta, com início amanhã, e que se concretizará através de concentrações parciais, no primeiro dia, junto à Presidência do Conselho de Ministros; na sexta-feira, naquele local e no Ministério das Finanças; no dia 27, nos mesmos locais e ainda no Ministério do Trabalho; no dia 28, plenário para balanço das acções e novas medidas a adoptar; e no dia 30, uma concentração geral junto à Presidência do Conselho de Ministros, durante todo o dia.

A luta na Messa prende-se com os entraves colocados pela Co-

sec relativamente a um importante negócio com a Triumph-Adler, da RFA, de transferência de tecnologia que, segundo os trabalhadores, «representa uma real perspectiva de viabilização» da empresa.

Esta situação, que poderá ser alterada pelo Governo mediante uma reavaliação do processo, já originou a que a Triumph afirmasse que iria procurar uma alternativa à Messa. A acontecer este facto, que ainda pode ser remediado, estarão em perigo os 1100 postos de trabalho da Messa, que actualmente enfrenta graves dificuldades financeiras.

CGTP condena massacres no Líbano

O Secretariado Nacional da CGTP condena, em comunicado, a actuação e os métodos utilizados pelo Governo israelita de Begin contra as populações palestina e libanesa e denuncia «o conluio da administração Reagan com as autoridades sionistas de Tel-Aviv». Depois de considerar que tais métodos «nada se têm diferenciado da barbárie nazi que se abateu sobre os judeus durante a 2.ª Guerra Mundial», a central sindical refere-se aos recentes massacres nos campos palestinos de Sabra e Chatila afirmando que «tal tipo de atrocidades revela a verdadeira natureza terrorista dos dirigentes israelitas e o seu desejo de destruir

o próprio tecido social e humano dos povos palestino e libanês».

Depois de exigir do Governo português «uma condenação inequívoca destas acções» bem como uma actuação no plano internacional à altura de tão graves acontecimentos, a Intersindical Nacional apela aos trabalhadores e a todos os democratas «para que manifestem o seu mais vivo repúdio e condenação das autoridades de Tel-Aviv e seus apoiantes e para que manifeste das mais variadas formas a sua solidariedade às vítimas de tão brutais atrocidades e às forças patrióticas palestinas e libanesas».

DESPORTO

ponta esquerda

Andebol: contas certinhas

A Secretaria de Estado dos Desportos ordenou o arquivo do processo de averiguação às contas da Federação Portuguesa de Andebol (iniciado em Fevereiro) refere um comunicado do Ministério da Qualidade de Vida.

A nota conclui a **inexistência de indícios criminais, embora tenham sido detectadas algumas irregularidades de ordem administrativa, mas sem qualquer desvio fraudulento de verbas.**

A Secretaria de Estado dos Desportos ordenou, em 8 de Fevereiro uma averiguação às contas da Federação Portuguesa de Andebol, em virtude de diversas acusações surgidas na imprensa. Os três técnicos nomeados pela Secretaria de Estado informaram (em 5 de Março) ter detectado irregularidades de ordem administrativa e solicitaram a passagem da fase de averiguações à de inspecção.

O Conselho emitiu um parecer no sentido de aprovação das contas, reconhecendo embora as citadas irregularidades administrativas, e a Secretaria de Estado dos Desportos. Lê-se no documento agora divulgado: **Verificando a inexistência de indícios de ilícitos criminais, determinou o arquivamento, sem qualquer procedimento, do auto mandado levantar.**

Voleibol feminino

Mundial: seis com vantagem

As selecções do Peru, Bulgária, Japão, Cuba, Estados Unidos e China venceram na terceira jornada da semifinal do Campeonato Mundial de Voleibol Feminino, a disputar-se em Lima (Peru). Resultados: Bulgária - Canadá, 3-0 (10-15, 10-15, 15-12, 15-5 e 15-10); Japão - Coreia do Sul, 3-0 (15-0, 15-3 e 15-5); Peru - Brasil, 3-0 (15-10, 15-4 e 15-6); Cuba - Austrália, 3-0 (15-6, 15-2 e 15-7); Estados Unidos - Hungria, 3-0 (15-5, 16-14 e 15-13) e China - União Soviética, 3-0 (15-6, 15-3 e 15-12).

Por seu lado, para o «Torneio de Consolação» as selecções de Itália, Porto Rico, RFA, Paraguai e México também venceram. Resultados: Itália - Argentina, 3-1 (15-8, 15-12, 5-15 e 15-2); Porto Rico - Chile, 3-1 (15-0,

15-9, 13-15 e 16-14); RFA - Nigéria, 3-0 (15-0, 15-1 e 15-4); Paraguai - Espanha, 3-1 (10-15, 15-12, 15-10 e 15-0); México - Indonésia, 3-0 (15-1, 15-9 e 15-1).

Esta madrugada o Japão qualificou-se para a final ao bater a Coreia do Sul, por 15-0, 15-3, 15-5. A Coreia do Sul é uma das outras três equipas que podem ainda chegar à fase final (o comandante de cada grupo qualifica-se automaticamente) se vencer o Peru.

Os Estados Unidos venceram a Hungria (15-5, 16-14, 15-13) liderando o grupo 2, mas necessita duma vitória sobre Cuba para atingir a fase final. As selecções da China e Cuba têm igualmente hipóteses de atingir a derradeira fase do campeonato. Resultados nas meias-finais:

Japão venceu a Coreia do Sul (15-0, 15-3, 15-5); Peru venceu Brasil (15-10, 15-4, 15-6); Bulgária venceu Canadá (10-15, 10-15, 15-2, 15-5, 15-10); EUA venceram Hungria (15-5, 16-15, 15-13); Cuba venceu Austrália (15-6, 15-2, 15-7) e China venceu URSS (15-6, 15-3, 15-12).

Placard

Atabão lá fora

António Atabão esteve presente nos «meetings» de Roma, Rieti e em Londres. Em Roma, Atabão participou nos 3000 metros e fez 7.57,62, e em Londres correu a milha, onde fez o tempo de 3.58,80. Em Rieti, António Atabão participou nos 5000 metros.

MICROSEPIO

Torneio do INATEL

A Suíça venceu o VII Torneio Internacional de Atletismo que o INATEL organizou no Estádio 1.º de Maio. A formação helvética somou 52 pontos, contra 45 de Portugal. A Bélgica ficou com 21, e Israel, com 13. Vencedores das provas: 100 m (F) - Isabelle Delucker, Bélgica, 13,3; 100 m (M) - Pizanti, Israel, 11,3; 200 m (M) - Pizanti, Israel, 22,6; Disco (M) - Rogério Batista, Portugal, 37,12; Peso (M) - Rogério Ba-

tista, Portugal 11,55; 800 m (F) - Isabelle Delucker, Bélgica, 2,24,5; 1500 m (F) - Isabelle Delucker, Bélgica, 4,54,6; 3000 m (M) - António Riscado, Portugal, 8,42,1; Altura (M) - Francisco Maruta, Portugal, 1,85; 400 m bar. (M) - Wyttemburg, Suíça, 59,0; 110 m bar. (M) - Wyttemburg, Suíça, 16,5; Peso (F) - Leabring, Israel, 11,73; Disco (F) - Leabring, Israel, 39,08; Comprimento (M) - Kausman, Suíça, 6,90; 5000 m (M) - Baugartner, Bélgica, 14,59,7.

Naia

Primaz

SETEMBRO 1982

24 SEXTA

ABERTURA DE NOVA LOJA EM BENFICA, NA RUA PROF. REINALDO DOS SANTOS, LOTE 1473 (ESQUINA COM A RUA MARIANO PINA), COM A APRESENTAÇÃO DAS NOVAS COLECÇÕES OUTONO/INVERNO), ONDE NOS DIAS 24 E 25 OS CLIENTES TÊM DIREITO A UM VALE NO VALOR DE METADE DAS SUAS COMPRAS.

N.B. - NESTAS CONDIÇÕES SÓ VENDEMOS 1 UNIDADE POR ARTIGO.

alegria escolar com

AMBAR

UMA BOA AJUDA PARA QUEM ESTUDA

RN EXPRESSO

«BEIRA ALTA» / «ALGARVE»

Em vigor desde 1 de Abril de 1982

HORÁRIO

07.00 P	VISEU	C 20.10
07.20	Tondela	19.50
07.40	Santa Comba Dão	19.30
07.55	Mortágua	19.15
08.20	Luso	18.50
08.50 C	Coimbra	P 18.20
09.15 P	Pombal	C 17.50
09.55		17.10
10.20	Leiria	P 16.45
10.50	Fátima	C 16.40
12.00 C	Santarém	16.10
12.05 P		P 15.00
12.45	Coruche	C 14.55
13.30 C	Montemor-o-Novo	14.15
14.30 P		P 13.30
15.20	Torrão	C 12.30
15.50 C	Ferreira do Alentejo	11.40
15.55 P		P 11.10
16.20	Aljustrel	C 11.05
16.45	Castro Verde	10.40
17.00	Ourique	10.15
18.10 C	Ferreiras	10.00
18.15 P	Vilamoura	P 08.50
	Quarteira	C 08.45
	FARO*	08.32
19.00 C		08.25
		P 08.00

* ou Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Olhão, Tavira, Vila Real Santo António, Monte Gordo, Lagos e Portimão.

Excepto aos Sábados, Domingos e Feriados.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

LISBOA - Gare RN - Av. Casal Ribeiro Telf. 577715

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

DESPORTO

Europeu de futebol

Finlândia: o primeiro teste de Otto Glória

Hoje, a turma futebolística de Portugal actua, em Helsínquia, perante a Finlândia (16 e 30, hora de Lisboa) em jogo de abertura de rota no campeonato europeu das turmas mais representativas.

O árbitro será o alemão democrático Scheureel.

As equipas prováveis:

Finlândia: Ishaho; Kymäläinen, Pekkonen, Lathimen e Vaitinen; Parikka, Turunen, Pautinainen e Rames; Himanka e Ismail. Suplentes: Nurmio, Utraienen; Kousa, Mars e Valvee.

Portugal: Bento, Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Veloso; Carlos Manuel, Oliveira, Alves e Shéu; Nenê e Gomes.

Suplentes: Damas, Simões, Inácio, Ademar e Norton de Matos.

Glória destacou a bela exibição de Venâncio (que considera de desilo semelhante ao do italiano Gentile) e foi cumprimentado pelo seleccionador soviético (Valentino Nikolaev) que informou os nossos federativos de que os jogos que teremos de realizar na URSS se vão disputar na província da Geórgia (Tiblissi ou Erevan).

cados de quatro titulares (Vidar Davidsen, Anders Gidske, Arne Dokken e Harald Thoresen).

A Áustria estreia-se no «Europeu» em Viena, com a Albânia, para o Grupo Seis, sem as pressões do «libero» Bruno Pezzey (lesionado) e do ponta-de-lança Hans Krankl (considerado pela crítica o culpado do insucesso no «Mundial» de Espanha). Krankl pediu dispensa ao novo treinador Erich Hof e este acedeu, fazendo entrar na equipa os jovens Felix Glaselich e Alfred Drabits.

A Holanda, que há três semanas empatou (1-1) com a Islândia, tem uma oportunidade de se redimir diante do seu público, quando defrontar uma confiante selecção da República da Irlanda, em Amsterdão, para o Grupo Sete.

Além dos cinco jogos do «Europeu», uma nova selecção da Alemanha Federal efectua uma partida particular com a Bélgica, em Munique, em que se irão notar, entre os germânicos, as ausências de Paul Breitner, Felix Magath e Horst Hrubesch, afastados pelo seleccionador Derwall.

Embates europeus

Jogos realizados para as várias competições do futebol europeu:

● Esperanças: Dinamarca, 1-Inglaterra, 4; País de Gales, 0-Noruega, 0; Inglaterra, 3-RFA, 1.

● Cadetes (menos de 17 anos): Finlândia, 3-RDA, 1; Inglaterra, 3-RFA, 1.

Particular

O Barcelona (Espanha) bateu o Servette (Suíça), por 4-1, em jogo particular de futebol perante 14 mil espectadores, em Genebra. Apesar de ter alinhado com uma ligeira gripe, o argentino Diego Maradona, com uma «exibição formidável», comandou a turma catalã a uma vitória sem contestação. Maradona, que jogou apenas 45 minutos, marcou um gol e os outros tentos do Barça foram apontados pelo alemão federal Bernd Schuster (2) e pelo espanhol Miguel Allonzo. O gol suíço foi marcado por Manuel Mattioli.

Campeonato francês

Campeonato de França: Lille -Tours, 2-0; Estrasburgo - Ruão,

Continua na pag. 18



Pedro Salreu e Joaquim Capelo com o «Ford Escort RS 2000» que vai concorrer ao Campeonato Regional de Ralis, da Zona Sul

Aí está o «team Navilite»

Foi apresentada, num hotel de Lisboa, a equipa concorrente ao Campeonato Regional de Ralis (iniciados - Zona Sul), que conta com o patrocínio da Navilite e do jornal o «O Dia».

A equipa é formada por Pedro Salreu e Joaquim Capelo e promete luta para uma boa classificação, pelo menos a julgar pela opção conjugação entre a máquina, um «Ford Escort RS 2000» (grupo 2) e a equipa de pilotos.

Adiante-se que a dupla irá participar nos quatro ralis que compõem o «regional» e faz já planos para, na próxima temporada, se apresentar em força no campeonato nacional da especialidade.

Urbibel Algarve em Paris

Continuando a série de apresentações da prova de 1982, o Racial Clube está este fim-de-semana em Paris para (aproveitando a presença dos mais importantes pilotos e jornalistas europeus na «Volta à França em Automóvel») anunciar o que vai ser o «Rallye Urbibel/Algarve», que decorrerá de 3 a 7 de Novembro.

De facto, e com o apoio do Centro de Turismo de Portugal na capital francesa e por especial deferência da organização do rallye francês (também como o algarvio, a contar para o Campeonato da Europa), o Racial tem a oportunidade de contactar os grandes nomes do automobilismo mundial e de promover o turismo algarvio na estação baixa.

Para além disso a «Peugeot», que instituiu para o seu troféu (a ser disputado no Algarve) a quantia de cerca de 700 contos, terá também a oportunidade de, com o Racial Clube, afinar os últimos

pormenores da importante participação dos carros que de propósito se vão deslocar ao Algarve por altura do «Rallye Urbibel».

Este troféu «Peugeot», com o «Internacional Visa» e com a possibilidade da resolução do Campeonato da Europa no Algarve, são já três aliciantes (não contando com a certeza da presença dos grandes nomes portugueses) que vão trazer as atenções da Europa a um veículo de promoção turística e até de entrada importante de divisas.

O «Rallye Urbibel/Algarve» está já a rolar. Aguardemos o levantar na bandeira ao n.º 1 na manhã de 4 de Novembro, no Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

«Ferrari» domina Volta à França

O francês Jean-Claude Andruet («Ferrari») conserva o primeiro lugar da classificação geral da «Volta à França em Automóvel», após a disputa da 4.ª e penúltima etapa, percorrida entre Cahors e Marselha, na distância de 925 km. No decurso desta etapa, o seu compatriota Bernard Darniche (ao volante dum Renault 5 Turbo) efectuou uma verdadeira corrida à parte, vencendo oito das nove classificativas inscritas no programa e assegurando, assim, a segunda posição da classificação geral, que está como segue: 1. Jean-Claude Andruet, França, (Ferrari) 5 h 04 m 13 s; 2. Bernard Darniche, França, (R 5 Turbo), a 2 m 28 s; 3. Jean-Luc Therier, França, (R 5 Turbo), a 3 m 29 s; 4. Philippe Touren, França (R 5 Turbo), a 16 m 07 s; 5. Jean-Louis Clarr, França (Lancia Martini), a 18 m 32 s.

RDP transmite

A Rádio Comercial transmitirá integralmente o jogo Finlândia-Portugal, a partir do noticiário das 16 h. Como relator estará Fernando Correia, coordenado na cabina por Orlando Dias Agudo.

Nosso grupo

São doze os encontros respeitantes ao Grupo 2, um dos quais já se realizou. Vejamos o respectivo quadro: Finlândia - Polónia, 2-3; Finlândia - Polónia (13/Out.). URSS - Finlândia (27/Abril/83). URSS - Portugal (21/Setembro). URSS - Polónia (9/Outubro). Polónia - Portugal (28/Outubro). Portugal - URSS (13/Novembro).

Esperanças empataram

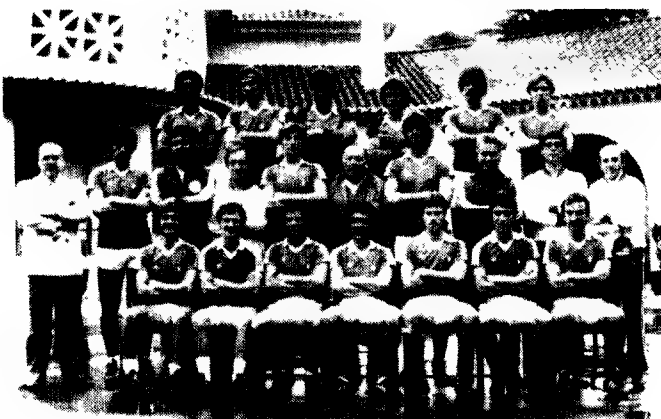
Foi auspiciosa a estreia da turma de futebolistas do escalão de «esperanças» no campeonato europeu: empate a um gol em casa alheia (Kajaani) com a turma nacional dominando durante largo tempo do embate. As formações:

Finlândia: Korhonen; Kokko, Europeaus, Vidgren e Alila (Bostrom, aos 46 m); Salonen, Mkela, Talvio e Razimus (Betaja). Marcador: Bastos Lopes II (aos 82 m, na própria baliza).

Portugal: Silvino; Carlos Pereira, Bastos Lopes II, Venâncio e João Pinto; Carlos Xavier, Quinito (Laureta, aos 64 m) e Mário Jorge, Jaime Magalhães, Padinha (Marlon, aos 70 m) e Pedro Xavier. Marcador: Bastos Lopes II (aos 10 m).

Árbitro: Binhr Halle, da Noruega, cartão amarelo a Venâncio (aos 54 m).

A assistência foi muito escassa: cerca de um milhar de espectadores, na maioria garotos de escolas que tiveram en-



trada franca. Alberto Bastos Lopes foi o jogador em maior saliência: fez um gol em cada baliza, actuou com a mão direita envolvida numa ligadura plástica (o árbitro permitiu) e foi um correcto «capitão» de equipa. Casos insólitos: pela primeira vez numa selecção portuguesa de futebol jogaram dois gémeos (Pedro e Carlos Xavier), houve várias estreias na turma de «esperanças» (Padinha, Marlon, Carlos Pereira e Venâncio) e dois homens em debut absoluto nas formações das quinças (Pedro Xavier e Silvino).

Por essa Europa fora

A selecção portuguesa é uma das dez equipas nacionais que estará hoje em acção em jogos de apuramento para o Campeonato Europeu de 1984.

Com uma formação a base da equipa do Benfica (nove benfiquistas reforçados com Gomes do FC Porto e Oliveira do Sporting), Portugal defronta em Helsínquia a turma da Finlândia, em jogo do Grupo Dois.

A Inglaterra inicia uma nova fase do seu historial sob o comando do técnico Bobby Robson, quando enfrentar a Dinamarca (em Copenhaga) para o Grupo Três. Robson, que sucedeu a Ron Greenwood, afastou o «capitão» Kevin Keegan e apresenta uma formação sensivelmente igual à do «Mundial 82».

O País de Gales recebe a Noruega (em Swansea) em jogo do Grupo Quatro, numa partida em que os nórdicos estarão desfal-

Mundial-86 de futebol: Brasil lança-se em força

Muitos jogadores, treinadores, dirigentes e comentadores desportivos brasileiros são a favor da organização pelo seu país do campeonato mundial de futebol de 1986, se a Colômbia, desistir

— revela uma sondagem publicada em São Paulo. A sondagem, realizada pelo semanário desportivo «Placar», mostrou que 22 dos 24 presidentes dos principais clubes eram a favor da organização do campeonato pelo Brasil, enquanto apenas cinco dos 40 convocados para o último «mundial» são contra a ideia. Favoráveis são igualmente 22 dos 24 principais treinadores, mas sete de 36 comentadores acham que o Brasil não deve organizar a próxima «Copa do Mundo».

O presidente brasileiro (geral João Batista Figueiredo) afirmou recentemente que o governo apoiaria a Confederação

Brasileira de Futebol na organização do campeonato, se a Colômbia desistir.

A FIFA terá de tomar uma decisão até 17 de Dezembro, altura em que irá analisar um relatório sobre as possibilidades da Colômbia em organizar o «mundial 86», mas o «Placar» sublinhou que o Brasil já tem os necessários hotéis, comunicações e outras infraestruturas e que os melhores 14 estádios do país podem albergar 1,4 milhões de espectadores, o que dá uma média de cem mil por jogo.

De facto, todos esses estádios precisam apenas de novos banheiros e mais lugares para a imprensa, enquanto na Colômbia eles nem sequer têm cidades suficientes — disse o veterano comentador Álvaro Paes Leme, que participou na organização da «Copa do Mundo» de 1958.

Enquanto mais de 90 por cento dos inquiridos disse que o Brasil devia fazer todos os possíveis por organizar o próximo «mundial» contra uma eventual candidatura dos Estados Unidos, os restantes alegaram razões diversas para a realização do campeonato noutro país.

O futebolista Tita (do Flamengo) disse que um «mundial» nos Estados Unidos abriria um mercado florescente para os jogadores estrangeiros, mas Zé Maria (do Botafogo) é de opinião contrária.

Os norte-americanos iriam enfraquecer o nosso futebol, porque só levariam os melhores jogadores. Não se deve confundir os com os árabes que pagam uma fortuna por qualquer jogador sugerido por homens de negócios — disse Zé Maria. Andrade (do Flamengo) declara-

rou que as pressões dos adeptos brasileiros poderão levar à repetição da «tragédia» de 1950, quando o Brasil, a organizar o seu 1.º «mundial», perdeu frente ao Uruguai (2-1) na final disputada no Maracanã (Rio de Janeiro).

Um comentador desportivo sugeriu, no entanto, que se o Brasil organizar o «mundial 86» e ganhar, o triunfo não será «nada», comparado com uma vitória no estrangeiro. Outros jogadores e treinadores são de opinião que o Brasil talvez não tenha dinheiro suficiente para organizar a competição, apesar de os estádios não precisarem praticamente de melhoramentos. Mas o «capitão» Sócrates é de opinião que os direitos televisivos custearão a maior parte das despesas, enquanto a defesa Junior sustentou que a situação actual não era pior que em 1950.



Markku Alen e Ilkka Kivimäki: eles lutam pelo «Europeu» de Ralis

Hóquei em campo: nova hora

A Direcção da Federação de Hóquei em Campo informa que face à sua substituição por novos corpos gerentes para o biênio 1982/84 se prever para breve, apenas mantém o controlo de correspondência e a gestão burocrática de menor importância, não tomando (pois) qualquer deliberação.

Informa igualmente todos os interessados que a DGD/IND promove um seminário desportos colectivos ao abrigo do Projecto Luso-Alemão de Cooperação, o qual terá lugar de 12

a 15 de Outubro, em Lisboa. A inscrição é gratuita. A alimentação e alojamento são da responsabilidade dos participantes. Há 20 lugares reservados no Centro de Estágios da Cruz Quebrada. As inscrições poderão ser veiculadas pela F.P.H.C.

A F.P.H.C. apresentará uma lista-proposta de galardões no Congresso Extraordinário, a realizar para o efeito em 2 de Outubro. As propostas foram elaboradas por uma comissão constituída para o efeito.



DESPORTO

ponça esquerda

Yachine: hemorragia cerebral

O célebre guarda-redes soviético Lev Yachine foi vítima duma paralisia consecutiva a uma hemorragia cerebral. Ignora-se a data em que Yachine foi vítima desta doença, da qual a imprensa soviética não deu qualquer notícia, mas que foi confirmada por Yuri Kaban, responsável adjunto da equipa da URSS de futebol. Segundo ele, Lev Yachine (que está actualmente internado num hospital moscovita) recupera lentamente da sua paralisia: **já consegue andar**, afirmou Yuri Kaban, interrogado pelos jornalistas ocidentais. O guarda-redes soviético beneficiou dum medicamento austriaco enviado para Moscovo pelo seu amigo Max Merkel, treinador oeste-alemão.

Oficialmente (como habitualmente) não foi dada nenhuma informação acerca do estado de saúde de Yachine, que tem actualmente 53 anos, e que se retirou em 1971.



Loures: atletismo para todos

Estoril: festa hípica

Decorreram no Estoril as provas do Rali Hípico Estoril-Sol e da apresentação do Cavalo de Sela, organizadas pela sociedade proprietária do Casino e que tiveram a presença de numerosos concorrentes (cerca de 50).

A prova de Regularidade para Amazonas, foi a primeira a realizar-se tendo Diana Pauling, a vencedora, montado «Ribot», seguida de Inês Martins («Harmony») e Mónica Cowton («Paco»).

Os seniores (homens) disputaram igualmente uma prova de regularidade, sagrando-se vencedor p. dr. Carvalho Martins montando «Magna de Arado» seguido de Miguel Leal («Alamo S») e Fernando de Almeida («Campino»).

No segundo dia, foi a vez dos cavaleiros mais jovens, apresentando primeiro provas de regularidade, e depois uma prova de destreza, Paula Neves («Folha Prince») e Pedro Gomes («Lady Jane»), foram os vencedores.

Na apresentação do Cavalo de Sela, aberta a todos os cavalos de origens e procedências, com destaque para o puro sangue inglês e árabe, evidenciou-se o binómio «vontade-cavaleiro/obediência-cavalo», que entusiasma a elevada assistência presente.

A amazona Victoria Dawson montando «Sócrates da Torre», arrebatou o 1.º lugar do puro sangue inglês, em 2.º ficou Manuel Martins («Royal de Convent») e 3.º foi Diana Paulin («Ribot»).

A secção II que premiava o puro sangue árabe, teve apenas dois classificados, o cap. José Marques («R.R. Magic Count») e António Vassalo («Relâmpago»).

Seguiu-se a atribuição do prémio ao melhor sangue inglês. Dana Lang («Ulan La Marte») foi a vencedora, seguida do dr. José Marchueta («Marchese di Mero») e do dr. Carvalho Martins, montando «Máquina de Arado». Finalmente, Sabino Duarte, («Pombalinho») ganhou a secção IV (melhor sangue lusó-árabe) e António Vassalo («Lembabá») venceu a secção V (melhor sangue lusitano).

Corta-mato europeu corre-se em Lisboa

A próxima edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, em atletismo, será realizada em Lisboa, cabendo a responsabilidade da organização ao Benfica.

20 kms em pista

Em cumprimento do calendário de provas da Associação de Atletismo de Lisboa vai ter lugar no dia 26, no Estádio José Alvalade, a prova de 20 km em pista, com registo de tempo aos 15 km e marcação da distância percorrida durante a hora. Esta prova terá o seu início às 8h30.

A corrida será aberta a atletas masculinos e femininos filiados na AAL, que competirão conjuntamente. Será permitida a participação de atletas filiados noutras Associações.

Basquetebol: mais norte-americanos

Um norte-americano com 2,04 metros e 98 quilos (Lacella Colquitt), de 22 anos, é a última aquisição do basquetebol do Benfica, que assegurou também o concurso do «internacional» júnior do Ginásio Figueirense, Luís Albuquerque («Lita»), de 19 anos e 1,90 metros de altura.

Outro norte-americano na Sanjoanense

A Sanjoanense contratou um jogador dos EUA. Chama-se John William, tem 2,04 m e 23 anos de idade e actua na posição de poste. Na última época, representou a Universidade Western, (Kentucky). A equipa da Sanjoanense continuará a ser treinada por António Pinho.

Quer treinar?

O Ferrovário do Entroncamento, que se encontra a dispu-

tar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, necessita de um treinador para a sua equipa de seniores. Qualquer interessado deve contactar o eng.º Lopes pelo telefone 66117 do Entroncamento.

Joga-se o «Pionner»

Iniciou-se ontem, em Queluz, o II Torneio Internacional Pionner de basquetebol, tendo o Atlético local perdido com os espanhóis de Caja Ronda, de Málaga, por 72-87.

Ao intervalo os nossos vizinhos ganhavam por 57-28. A prova prossegue hoje, às 21 horas, no Barreiro, com o jogo Barreirense - Caja Ronda e amanhã a equipa espanhola defronta o Benfica na Luz.

Loures: exemplo a ponderar

A política da Câmara Municipal de Loures no Pelouro da Cultura e Tempos Livres tem-se pautado por um incremento das actividades culturais, artísticas e recreativas.

É grande (embora não transpareça) o conjunto de iniciativas levadas a cabo pelos clubes e colectividades do concelho e em

que a autarquia tem colaborado, através de ofertas de taças, medalhas, transportes e subsídios (que representam milhares de contos) bem assim na realização directa por parte do Pelouro de diversas provas desportivas que têm envolvido milhares de praticantes de diversas modalidades.

Em breve resenha não poderemos deixar de referir que a Câmara Municipal promoveu a «I Taça de Futebol do Concelho de Loures» com a realização de 122 encontros e colaborou, no decurso do corrente ano, no II Torneio Internacional de Futebol Infantil, organizado pelo Clube Atlético e Cultural da Pontinha, realizado no Campo da Escola Agrícola da Paiã e que, para receber as dezenas de jovens praticantes, aquela autarquia gastou dezenas de contos para a melhoria do campo de jogos.

Foi propósito da Câmara de Loures, e ainda no campo desportivo, apoiar provas de ciclismo como o «III Grande Prémio de Loures», integrado nas Comemorações do 25 de Abril e, mais recentemente, a «44.ª Volta a Portugal» que na sua primeira etapa percorreu diversas povoações do concelho.

Volta a Loures: ciclismo para populares

Mas, no campo das futuras realizações (para muito breve) o Pelouro da Cultura e Tempos Livres está a lançar uma campanha de ciclismo popular, com vista à «Volta do Concelho de Loures», destinada a corredores populares, num percurso relativamente pequeno, mas abrangendo as 17 freguesias do concelho.

Tem sido preocupação constante da Câmara apoiar iniciativas que também as Juntas de Freguesia promovam: cooperação traduzida não só no aspecto financeiro como também organizativo e técnico.

Escola de Patinagem

Num local agradável e implantado no Jardim Municipal, o ringue de patinagem tem servido para a realização de diversas provas amadoras, promovidas por colectividades, associações de estudantes, comissões de trabalhadores e de moradores. No ringue, e apesar do quase total silêncio à sua volta, tem funcionado uma escola de patinagem com uma população escolar bastante elevada (cerca de 400 alunos) e com resultados bastante significativos no aspecto de aproveitamento e de possíveis especializações desportivas.

É preocupação constante da actual administração da Câmara Municipal de Loures dotar o concelho dos meios que necessários meios disponíveis para que efectivamente o «Desporto seja um direito do Povo». Assim, para além dos parques desportivos existentes (alguns deles em vias de adaptação e de reapetrechamento) outros estão em fase de conclusão, como é o caso (por exemplo) do polivalente da Póvoa de Santo Adrião.

MICROSCOPIO

«Gazeta dos Desportos»: Manuel de Sousa ganha na Póvoa

Na Póvoa de Varzim (Hotel Vermar D. Pedro) realizou-se o torneio «Gazeta dos Desportos», que registou a participação de algumas das melhores raquetas nacionais. Na final, o lisboeta Manuel de Sousa, actualmente em excelente momento de forma, venceu o portuense José Maria Santiago (campeão nacional júnior), por 7-5 e 6-3. Assim, arrecadou os 50 contos do prémio, mas é de referir a magnífica réplica do jovem portuense, (aluno de Luís de Sousa, irmão do vencedor). No sector feminino, Fátima Santiago não teve dificuldade em superar a também portuense Cristina Drumond, por 6-4 e 6-2, repetindo o triunfo final do ano passado.

«Open» Martini

Depois de ter vencido Ivan Lendl, na final do «Open» do Canadá, em Toronto, Vitas Gerulaitis figura à cabeça da lista de 23 jogadores oficialmente anunciados para o «Open» Martini que, até ao dia 26 decorre nos «courts» do Clube de Ténis de Genebra, no Parque Eaux Vivas.

Além de Vitas Gerulaitis, em representação dos Estados Unidos, o «Open» Martini, integrado no Grande Prémio Volvo de 75 000 dólares, para singulares e pares homens, conta com a participação de Balasz Taroczy (Hungria), José Giguera (Espanha), Manuel Orantes (Espanha), Tomás Smid (Checoslováquia), Adriano Panatta (Itália), Peter Eleter (RFA), Mats Wilander (Suécia), Ricard Ycasa (Equador), Paolo Bertolucci (Itália), Alejandro Cortés (Colômbia), Thierry Tulasne (França), Chris Lewis (Nova Zelândia), Roland Stadler (Suécia), Pedro Rebolledo (Chile), Ricardo Cano (Argentina), Jimmy Brown (Estados Unidos), Georges Goven (França), Andres Gimenez (Espanha), Russel Simpson (Nova Zelândia), Pavel Slozil (Checoslováquia), Zoltan Kuharsky (Hungria) e Henrik Sundström (Suécia).

Os dois quartos de finais disputam-se amanhã e sexta-feira; as meias-finais, no sábado. Finalmente, no domingo, às 13.30 h, realizam-se as finais.

Lá anda o «nosso» bombeiro

Carlos Manuel Vieira, bombeiro voluntário de Leiria, a tentar bater o recorde mundial de resistência em bicicleta, completou, às 12 h de ontem 28 horas a pedalar constantemente. Um elemento da delegação distrital em Leiria da Direcção-Geral de Desportos declarou que Manuel Vieira encontra-se «bem disposto e com grande vigor físico».

Durante esta noite foi acompanhado por outros ciclistas. O recorde mundial (187 horas e 28 minutos) está na posse de Vivekanan, do Sri Lanka, desde Maio de 1979.

Futebol

Continuação da pág. 17

1-0; Sochaux - Saint Etienne, 3-0; Bastia - Brest, 1-2; Paris S.G. - Mulhouse, 5-1; Brest - Lens, 2-1; Lyon - Nancy, 1-2; Laval - Nantes, 1-3; Toulouse - Monaco, 2-1; Metz - Auxerre, 1-1; Classificação geral: 1.º Nantes, 11 pontos; 2.º Lens e Toulouse, 10 pts; 4.º Nancy, Brest, 9 pts.

Tirsense recorre

A resolução do Conselho de Disciplina da FPF em julgar impropriedade o recurso do Tirsense, respeitante aos factos ocorridos durante o jogo com o Infesta, levou o clube de Santo Tirso a recorrer para o Conselho Jurisdicional em derradeira tentativa de permanecer na 3.ª Divisão Nacional.

Domingo: «Taça»

A «Taça de Portugal» entra em cena no próximo domingo, mas a estreia é limitada apenas às 96 equipas da III Divisão Nacional, às quais se juntam mais 32 figurantes das várias associações regionais do País.

Zona Norte: Avintes - União de Lamas, D. Chaves - Felgueiras, Paços de Brandão - Vianense, Marco - Neves, Cucujães - Sabrosa, Valadares - José Alves, S. Martinho - Mogadourense, Taipas - Vila Real, Esmoriz - Macedo de Cavaleiros, Fafe - Mirandela, Valenciano - Lixa, Coelima - Portalegrense, Lameiros - Forjães, Monção - Ferreirense, Ponte da Barca - Vilanovaense, - Sanquedo, - Paredes, -

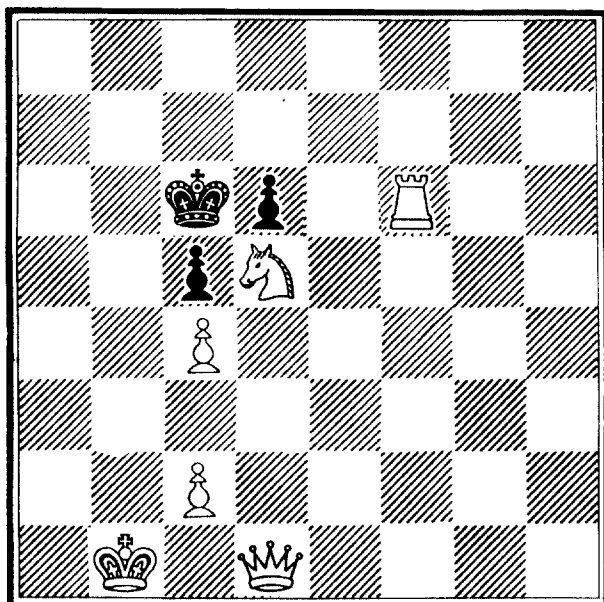
Trofense - Ribeirão, Infesta - Lamego, Aves - Merelense, Ermesinde - Moureirense, Cae beceirense - Amarante.

Zona Centro: Mealhada - Vondrense, Oliveira do Hospital - Torres Novas, Penalva do Castelo - Mangualde, Ançã - Atouguense, Tondela - Ovarense, Guarda - Tramacal, Taboense - Alvalázere, Viseu e Benfica - Alferrarede, Campo Maiorense - Caldas, Alcains - Soutocico, Santarém - Portalegrense, Quaias - Naval 1.º de Maio, Cernache - Almeirim, Marinhais - Barco, Pombal - S. Romão, Nelas - Vildemoinhos, União de Tomar - Poiares, Niza e Benfica - Cartaxo, Salvaterrense - Bombarralense, Marinha - Esperança Coimbra, Marinhense - Seia, e Cinfães - Mirense.

Zona Sul: Almada - Monte da Caparica, Barreiro (Angra) - Louletano, Vila Franca - Desportar, Tires - Rep. Madeira, Alvorense - Santiago do Cacém, Olivais - Montijo, Os Oliveirenses (Açores) - Angústias (Aç.), Campinense - Costa da Caparica, Estrela de Vendas Novas - Santa Clara, Reguengos de Monsaraz - Esperança de Lagos, Trafaria - Sintrense, Moitense - Quarteirense, Clube Oriental de Lisboa - Pêro Pinheiro, Cacém - Comércio e Indústria (Setúbal), Palmelense - Seixal, Vilafrankense - Águias de Camarate, Alverca - Olivais e Moscavide, Cuba - Lusitânia, Silves - Torralta, Lusitano (V.R. St.º António) - Estrela da Amadora e Vianense - Coruchense.

Problemas de Xadrez

As chaves espectaculares eram uma das características da composição antiga. Apesar da desproporção das forças, só com um sacrifício brilhante as brancas conseguem ganhar pelo caminho mais curto.



W. A. Shinkman
«Deutsche Schachzeitung» 1875
(Mate em 3 lances)

SOLUÇÃO
1. Dd4, exd4; 2. Tf7 e3, Tc7 + 1.... Rb7; 2. Tf7 + e conforme a resposta das pretas 3. Tc7/Da1/Dh8, Se 1.... Rc7; 2. Dg4 + etc.

CÂMARA MUNICIPAL DE
CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA
ATRIBUIÇÃO DE LOTES DE TERRENO
MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO
DE SUPERFÍCIE**

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que, pelo prazo de trinta dias, de 4 de Outubro a 2 de Novembro de 1982, vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal destinados à população carenciada.

2. Os lotes, situados nos núcleos de Amoreira e de Madorna do Concelho de Cascais, destinam-se a construções unifamiliares e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas e bem assim os respectivos loteamentos ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara ou nas Juntas de Freguesia do Concelho, onde também se encontram à disposição, para consulta, o mapa resumo do loteamento com indicação do número de cada lote e sua área, ra área de construção e do tipo de fogo previsto em cada lote e ainda do seu valor de venda.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o regulamento, condições gerais e preferências e normas do concurso, aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal em 27/10/80.

4. As minutos do requerimento da declaração e do questionário a preencher serão fornecidos aos interessados pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara aos quais prestarão também durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Cascais, 14 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
Dr. Carlos Alberto Rosa

Alack Sinner



Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

56



COPYRIGHT Muñoz e Sampaio/Quipos/ADS

continua

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

A V I S O

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informação mais detalhada aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA



A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Dada a impossibilidade da comparência de alguns membros dos Corpos Gerentes no próximo dia 23 de Setembro, anulo a convocatória de Assembleia Geral da Sociedade marcada para essa data.

São convocados os sócios de «A VOZ DO OPERÁRIO» para reunir em 14 de Outubro de 1982, pelas 21 horas e 30 minutos com a mesma ordem de trabalhos.

Não comparecendo o número legal de sócios para esta Assembleia Geral funcionar convocou desde já para reunir no mesmo local meia hora depois e com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Manuel Vicente da Silva



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Anos de Chumbo” de Margarethe Von Trotta

Cinema do cansaço, é isso. Inquietante. Cinema do luto, também. Pelo nazismo, pelo feminismo, pela guerrilha urbana, por um país que paga, em cinzento, uma prosperidade económica sem paralelo na Europa. Cinema da solidão, ainda. Onde cada ser é um bunker (e um bunker tanto serve para a

resistência como para a fuga). E uma pergunta, a grande pergunta que sobra de **Anos de Chumbo**: que sociedade é esta que fez os campos de extermínio, que fez/sofreu/perdeu a guerra, que produziu o terrorismo urbano do desespero? Que pessoas são estas que abandonam os filhos para ir

aprender a Revolução nos campos da Fatah, ou que os deixam, por aí, antes de estoirar consigo próprias, ou que largam fogo aos filhos dos outros só porque o outro é um fanático da revolta? Que gente é esta que se consome num território sem norte, superpolicado e recalando, sempre e de novo, a memória do

Também se pode olhar **Anos de Chumbo** pelo lado intimista, pequena história de caminhos de duas mulheres irmãs e dos seus percursos diversos: da ordem à cega revolta; ou da inconformação ao pragmatismo. Talvez seja até esse o ângulo pretendido por Margarethe von Trotta.

Ou ainda, mais «cinematograficamente», constatar que a realizadora tem poucas ideias de **mise-en-scène** mas muito ama e bem dirige os actores. E, aqui, preferir Bárbara Sukowa a Jutta Lampe, não porque aquela morre às mãos do Torvelinho, mas porque é excessiva e isso magoa.

Mas, sempre, perceber que este cinema está cansado. Que aquele país está cansado. E, já agora, não ficar indiferente, embora não podendo ser solidário. Os fantasmas, as sociedades, pertencem a quem os carrega, constrói, mata ou esconjura.

FICHA:

Título original: Die bleierne Zeit.

Realização e argumento: Margarethe von Trotta (RFA - 1981).

Fotografia: Franz Rath.

Música: Nicolas Economov.

Montagem: Dagmar Hirtz.

Interpretação: Jutta Lampe (Juliane), Barbara Sukowa (Marianne), Rüdiger Vogler (Wolfgang), Doris Schade (a mãe), Verence Rudolph (Sabine), Luc Bondy (Werner), etc.

Distribuição em Portugal: Sacil.

Cinema: Nimas.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Duração: 106 minutos.

que foram e fizeram?

A Alemanha, claro. Goethe, Beethoven e Wagner (e Mozart), Hitler e Brecht, Ulrike Meinhof, Valentin e Lang, Rosa, Berlin, Berlins, Dachau, Bayreuth, Munique, Leipzig; Frederico e Luís II; a Alemanha, o Reich, a RFA, a RDA; Deutschland über alles e Lili Marleen. A Alemanha, corpo enigmático da Europa. Morte e ópera, romantismo e exaltação, fanáticos e formigas. A Alemanha, claro. Como será possível ser este filme sem interrogar essa esfinge?



No Palácio Marquês de Pombal

“Dracula Concerto” reaparece amanhã

«Dracula Concerto» vai reaparecer no Palácio Marquês de Pombal onde tinha desaparecido em Agosto. Segundo o Grupo de Teatro Maizum, responsável por esta alegoria draculina, «a conquista de inúmeros cúmplices do sr. Conde foi a razão do reaparecimento do espectáculo. As dúvidas que nos puseram sobre ele foi a razão que nos levou a alterá-lo».

Assim, «Dracula Concerto» reaparece com novas capas a partir de amanhã, todas as quintas, sextas e sábados, às 22 horas, na Rua do Século 65 (telef.: 320570).

A convite de Ricardo Salvat, «Dracula Concerto» voará com a sua comitiva de vampiros e escravos alucinados até Sitges, onde participará no XV Festival Internacional de Teatro, que se realiza de 15 a 24 de Outubro próximos.

Espectáculo de Adolfo Gutkin, participam na função Ávila Costa, Bibi Perestrelo, Carlos Frederico, Carlos Paula, Carmen Prast, Helena Lucas, Isabel Bezelga, João Lagarto, José Lopes, Luís Gamito, Paula Freitas, Samuel Lara, Silvina Pereira e Adolfo Gutkin.

Sobre o espectáculo, escreve

Adolfo Gutkin nas notas ao programa: «Dracula Concerto é um espectáculo deliberadamente ambíguo. Sendo humano não podia deixar de sê-lo...».

«Trata-se de uma proposta de teatralização de um espaço quotidiano cuja carga histórica o torna particularmente significativo, com a esperança de restituir a algum teatro aquela convencionalidade mútua entre actores e público que outrora o fez famoso e necessário. Assim nos propomos a uma espécie de co-reação com o espectador. A recriação em conjunto de um tempo de cine infantil em que o medo era a força maravilhosa, pura e limpa, que acalmava as duras penas mastigando nógat».

«Hoje que o terror dos Drakulas contemporâneos se reduz ao simplismo de uns poucos botões de controlo para sofisticados sistemas de destruição massiva, aquele saudável terror infantil de quase inocentes vampiros nocturnos com o seu quê de azar e individualismo, depara-se-nos um exercício de sobrevivência para este tempo de estar sentado sobre um paiol, dançando como se nada estivesse a acontecer.»

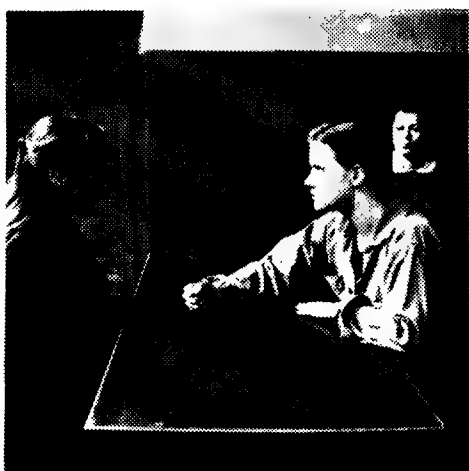


sacil

um filme de

MARGARETHE VON TROTТА

a primeira mulher a receber o prémio máximo num festival internacional de cinema



Sonhei contigo. Sonhei que te vinha libertar.

ANOS DE CHUMBO
DIE BLEIERNE ZEIT

BARBARA SUKOWA JUTTA LAMPE

Galardoada em Veneza com o prémio FENINI DOURO atribuído a melhor interpretação feminina

FILME DE QUALIDADE

NIMAS

2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

estudio
RUERU RUERU

AMANHÃ
ÀS 21.30 H.

um filme de

DINO
RISI

NINO MANFREDI

UMA TARA, UMA ALUCINAÇÃO, UMA DEFICIÊNCIA VISUAL - QUANDO OLHAVA PARA AS MULHERES VI-AS SEMPRE DESPIDAS!

VEJO TUDO
NU

"VEDO NUDO"



com
SYLVIA KOSCINA
e
VERONIQUE VEDENLL



TECHNICOLOR

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS - MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

NOME

MORADA

LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX Telef. 343136

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Friedman, o palhaço

A Televisão portuguesa não é uma entidade lunática. Nem viaja sobre nuvens. Ela habita na Terra, vive num país concreto, fala para determinadas pessoas. Não pode fazer as coisas à balda. Além de, obviamente, ter a obrigação de prestar contas do serviço público que produz.

A locutora (que prima, aliás, por uma louável sobriedade) chama a atenção «dos mais pequenos» para o filme que ia a seguir. A mistela chamava-se «A bomba-relógio» e está na linha de algumas abomináveis produções ultimamente a circular logo depois de «País, País». Filmes de estorranço psicológico, filmes de destruição e violência. Tão brutais que a agressividade assume aspectos de uma religião, com seus absurdos rituais. As pessoas não se limitam a praticar a violência: elas são a própria violência. Não se limitam a usar armas: elas são as próprias armas, os seus olhos e as suas mãos viram lança-chamas, lança-lasers, lança-misseis. Os homens voam horizontais e rápidos, fatais, e poderosos como se fossem autênticos «persings» ou «cruisers». Atingimos, deste modo, o máximo de degradação nos domínios da agressividade.

A mero título informativo (bom, talvez não tão mero como isso...) reparem neste pormenor: os fil-

mes em questão foi a RTP

buscá-los... a 1967...

A RTP devia explicar os motivos da sua opção nesta matéria. Nada nos diz, porém. Ela não deve partir do princípio de que todos os telespectadores são pessoas habituadas à informação. Foram muitas as décadas de afastamento organizado da área da inteligência e do conhecimento. Logo, haverá que completar as informações com comentários, de debates, esclarecimentos suplementares.

O Telegiornal diz-nos que Israel resolveu não organizar uma comissão de inquérito aos massacres em Beirute. Muito bem e depois? Que concluir daqui? Ao dado informativo devia seguir-se uma tentativa de esclarecimento de tal facto. Sem o que, milhões de pessoas não vão lá. Telegiornal dá a informação — mas não o fará na convicção antecipada de que ela vai morrer à nascença?

Também no Telegiornal e no Último Jornal nos dizem que a AD recusou sessão extraordinária da Assembleia da República para debater a política do governo no domínio da Comunicação Social. Muito bem, e depois? Que vão milhões de espectadores aproveitar da informação? Milhões de pessoas, por esse país fora, sem hábitos de leitura de jornais e sem jornais que mo-

tivem esses hábitos? Pelo que, amplamente, se justificava o comentário, o debate, o conjunto alargado de depoimentos. Uma RTP interessada na verdade e na utilidade social da informação, evitaria esta forma de transformar o verbo dar no verbo tirar.

Os cultivadores do Baixo Mondego vêm discutir seus problemas com o Governo. Acusam-no de sabotagem da produção nacional. É grave. Havia que fazer uma paragem-zona, discutir o assunto, aprofundar-lhe as bases. Sem o que assistiremos não apenas à sabotagem da produção, mas também à sabotagem da informação. No que, como sabemos, a RTP é hábil.

Finalmente, vejamos o caso de Friedman. O fulano elabora as suas teorias sobre a evolução económica e social nos Estados Unidos, com extrapolações para a situação internacional. Depois, as mesmas teorias são discutidas na Universidade de Chicago por um grupo de economistas americanos.

Colocam-se várias questões. Empregam-se com frequência termos especializados. A linguagem agride a maioria dos telespectadores. A matéria tem essencialmente a ver com os problemas americanos. Alguns argumentos perdem-se, tão ex-

agerada é a sua localização, acentuada pela utilização das siglas. Que se exigiria? Um debate da matéria em português, com economistas portugueses.

Até porque a matéria tem muito a ver com a situação portuguesa. Na realidade, a defesa da livre concorrência devolvida à sua pureza original, feita pelo Friedman, convém ao Governo AD, determinado como está em destruir o sector estatal da economia, e por isso a RTP transmite aquilo. Mas será assim? Será que a solução para o país estará na ressurreição do grande capital privado de que derivou a ruína que o 25 de Abril quis (e quer!) vencer? Não é verdade que, em todo o lado, o grande capital origina o grande fracasso?

Friedman é um palhaço da economia. Para ele, o capitalismo não teve a culpa da crise de 1930, nem das que lhe seguiram e foram muitas. Os culpados seriam as instituições, que não funcionaram! É como se, um atleta derrotado dissessemos que a culpa não era dele, mas dos sapatos que calça, sendo certo que não pode calçar outros.

Não somos americanos, caramba. Somos portugueses. Os americanos? Discutamos os seus problemas? Discutamos nós os nossos. Digam lá: não tenho razão?

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

No próximo dia 18 de Outubro, pelas 14,30 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória Para Venda n.º 233/82, vindos do Tribunal do 11.º Juízo Cível de Lisboa, donde foram extraídos dos Autos de Justificação Para Arresto n.º 10070 da 2.ª Secção que Artipessa — Sociedade de Artigos de Pesca e Desporto, Lda., move ao executado António de Almeida Dias, residente na Rua 5 de Outubro, 59, 1.º, na MOITA, há-se ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, automóvel ligeiro de passageiros, marca Fiat, de duas portas, com a chapa de matrícula GN-87-17, com pneus em meio uso, munido com um porta-bagagens em alumínio e um aparelho de rádio. Moita, 28 de Julho de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Joaquim Brás

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Aníbal M. P. Mira

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Lisboa é sua
não deixe lixo na rua

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



O actor William Holden, no filme «O Diabo Não Dorme», que se exhibe esta noite na RTP-1

18.30 Tempo dos Mais Novos.
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
20.00 Coleccionando. (7.º programa)
20.25 O Tempo
20.30 Telegiornal. Noticiário nacional e internacional.
21.00 Direito de Antena. CDS (Centro Democrático Social)
21.15 Vila Faia (96.º episódio)
21.40 Noite de Cinema. «O Diabo Não Dorme». Intérpretes: William Holden, Clifton Wedd, France Nuyen.
23.50 Último Jornal. Último serviço noticioso do dia.



Na RTP-2 poderemos ver um concerto gravado ao vivo, no Pavilhão Infante de Sagres, com o Grupo Inglês de «rock» Classic Nouveaux

19.00 País, País
19.30 Desporto Plural
20.00 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação/2. Notícias do País e do estrangeiro.
21.00 Classic Nouveau.
22.00 Quem é Quem. (11.º programa). José Rodrigues. Escultor.
22.30 Concerto de Câmara. (1.ª parte). Primeira parte do concerto do Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril.

Amanhã



13.00: Primeiro Jornal; 13.30: História da Marinha (2.º Programa); 14.20: «Os Roppers»; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: TV Motor; 20.25: O Tempo; 21.00: Boletim Meteorológico para os Agricultores; 21.05: «Vila Faia»; 21.35: Grande Reportagem — com o ministro dos Negócios Estrangeiros; 22.30: «Lou Grant».

19.00: País, País; 19.30: Portuguesamente falando; 20.00: O Sítio do Picapau Amarelo; 20.30: Informação/2; 21.00: Animação/2; 21.30: O Filme português «Barbara».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«O Diabo não Dorme»
(21.40)



Classic Nouveaux
(21.00)

...e sugere para hoje...



Ermetinda recebe um possível comprador para a leitaria, que propõe vender para adquirir uma casa na província onde possa ajudar a criar o filho de Marieta.

Entretanto, Gonçalo, que não consegue adormecer, diz à mulher que não se lembra de forma como decorreu o acidente, se é que — conforme salienta — se tratou mesmo de um acidente.

Ao mesmo tempo, na Judiciária, Seródio recebe uma chamada telefónica de João e parte imediatamente ao seu encontro.

Enquanto Madalena e Diogo se beijam em casa da médica, Gudunha e Seródio verificam um algaço descoberto pelo motorista, a partir da planta cuja fotocópia Inês mandara fazer.

O Inspector, a uma pergunta de João, diz-lhe não ter muita confiança na secretária dos Marqueses.

No dia seguinte, em casa destes, todos tomam o pequeno-almoço falando de Laskaris e de Anabela.

Simultaneamente, Seródio diz aos outros polícias haver necessidade em reforçar a brigada, já que, dentro de cinco dias, se propõe ter o caso resolvido e os adversários poderem considerar-se mesmo perigosos — a prova é que mataram o Mariano mesmo à porta da Judiciária.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

SEDE: TRAVESSA DO COTOVELO, 37, 3.º-ESQ.
TELEF. 326451 • 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 33.º e para efeitos do disposto no artigo 69.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais para reunir, em sessão extraordinária, no dia 7 de Outubro de 1982 «Quinta-Feira», nas horas e locais abaixo indicados com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Alteração dos Estatutos do Sindicato.
- 2 — Aprovação dos regulamentos de Delegados Sindicais, Assembleia de Delegados, Delegações, Assembleia Geral e Eleitoral.

LOCAIS DE VOTO

SECÇÃO DE VOTO	LOCAL	HORÁRIO	OBS.
LISBOA	SEDE DO SINDICATO — Trav. do Cotovelo, 37-3.º, Esq.	9 às 19 h	B
	DOCA POÇO DO BISPO — Junto aos Armazéns da Madeira	7.30 às 10 h	B
	DOCA JARDIM DO TABACO — Junto ao Pontão de Embarque	10.30 às 12 h	B
	VIA FLUVIAL DA CP — Sala da Comissão de Trabalhadores da Transtejo — Junto ao Pontão de Embarque para o Montijo	12.30 às 15 h	A
CACILHAS	TRANSTEJO — Estação Fluvial	11 às 14.30 h	A
ALMADA	LISNAVE — Junto ao Cais Zero	8 às 10 h	A
		e 16 às 17.30 h	A
PORTO BRANDÃO	Estação Fluvial	11.30 às 13.30	B
SETÚBAL	DELEG. SIND. MAQUINISTAS PRÁTICOS Rua Dr. António Joaquim Granjo, 72-1.º	18 às 19 h	B
		16.30 às 17.30	A
SINES	UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES — Rua das Escolas	9 às 10.30 h	B
V. R. ST.º ANTÓNIO	EMP. TRANSP. RIO GUADIANA Delegações de Sindicatos — Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24	14 às 15 h	A

OBSERVAÇÕES:

- A — Para os sócios que trabalham nas firmas indicadas
B — Para os sócios residentes ou deslocados nos locais indicados.

NOTA — A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo cartão de sócio e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

LX., 20 de Setembro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Agostinho da Silva

roteiro cultural

Évora — «Os povos e as artes»

Prossegue hoje esta iniciativa da Câmara Municipal de Évora com o seguinte programa: às 18.30, na Capela dos Loios, concerto de música renascentista com Pedro Caldeira Cabral (instrumentos da época); às 20.30, no Jardim Público, Grupo Coral «Cantares do Alentejo» (Évora), Rancho Folclórico Infantil «Flor do Alentejo» (Évora) e Grupo Coral «Pastores do Alentejo» (Torre de Coelheiros); às 22 horas, no Teatro Garcia de Resende, apresentação da peça «A Fé, a Esperança e a Caridade» pela Companhia do Centro Cultural de Évora.

Amanhã, Dia de Reguengos de Monsaraz e Gouveia, realiza-se às 20.30 no Jardim Público um espectáculo com o Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos, Banda Municipal de Reguengos e Rancho Folclórico Canção de Folgoso (Gouveia).

Entretanto, na Galeria Municipal de Arte, no Palácio D. Manuel, no Museu e no Salão Nobre do G.T.R. encontram-se patentes 18 exposições, das quais destacamos a de Pintores e Escultores do Porto (Professores da ESBAP).



Um quadro de Albino Moreira, pintor «naif» do Porto

Televisão

O escultor José Rodrigues vai ser a personalidade focada no programa «Quem é quem», hoje, às 22 horas, na RTP-2, num filme realizado por Linda Bringel.

Música

No pavilhão do Clube dos Trabalhadores da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, vai decorrer no próximo sábado o 1.º Encontro de Corais Alentejanos do concelho do Seixal,

numa iniciativa do município seixalense, com o apoio das juntas de freguesia do concelho. Casa do Alentejo, grupo coral «Eco do Alentejo» e Grupo Coral Operário Alentejano das Paivas.

Exposições

O «Salão Ibérico de Pintura Naif» devia ter encerrado no passado domingo. No entanto, dado o êxito alcançado, continuará aberto ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril, até ao próximo dia 26, das 15 às 24 horas. Patentes 150 trabalhos, grande parte dos quais já foram adquiridos pelos coleccionadores, da autoria de 15 espanhóis e 23 portugueses.

Uma exposição de serigrafias totalmente dedicada à cidade do Porto e promovida pelo grupo «Série», encontra-se patente ao público no Teatro Campo Alegre, como actividade paralela ao espectáculo «Um cálice de Porto». Fazem parte do colectivo desta exposição os artistas plásticos Ângelo de Sousa, Armanda Passos, Armando Alves, Belém Lisboa, Dalila Rodrigues, Dario Alves, Emerenciano, Emilia Rocha, Fernando Osório, Júlio Resende, Luís Demée, Manuela Bronze, Nuno Barreto, Pedro Rocha e Rui Pimentel.

«Aposta/82» é uma iniciativa da Câmara Municipal de Almada que reúne numa grande exposição, patente ao

público na Oficina de Cultura, cerca de 200 obras de artistas-estudantes de vários estabelecimentos de ensino: ESBAL, Conservatório, Universidade Nova, António Arroio, Academia de Amadores de Música, AR. CO, IADE, e da disciplina de Educação Visual das escolas secundárias de Almada. «Aposta/82» acolheu igualmente trabalhos de jovens autodidactas. Praticamente todas as noites (e tardes de sábados e domingos) grupos de jovens actuam no auditório incorporado na Oficina de Cultura ou nos espaços exteriores, apresentando pintura-espectáculo, pintura colectiva, teatro, cinema de animação, música experimental, música portuguesa, poesia, expressão corporal, etc. Hoje, por exemplo, haverá um debate conduzido pelos componentes do UHF, «Rock é tema» (sem música ao vivo); amanhã, haverá música experimental com Américo Cardoso, aluno do 4.º ano do Conservatório. Sessões às 21.30.

João Paulo continua a expor esculturas, cerâmicas e desenhos no Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco. A exposição encerra no dia 26 deste mês.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão extraordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 18h do dia 29 do próximo mês de Outubro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciar, discutir e votar a proposta da Direcção para adopção dos símbolos da SLP — emblema, bandeira e legenda —, em cumprimento do disposto no Art.º 53.º dos Estatutos.

Se à hora fixada não se verificar a presença do número legal de sócios, a reunião efectuar-se-á com qualquer número trinta minutos depois, conforme o Art.º 35.º.

Lisboa, 19 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Humberto d'Ávila

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67\$20	72\$20
ALEMANHA FED. (marco)	34\$45	35\$55
AUSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BÉLGICA (franco)	1\$622	1\$822
BRASIL (cruzeiro)	1\$147	\$397
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	69\$90	71\$90
(notas de 5 a 1000)	70\$40	72\$40
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20
ESPAÑA (peseta)	\$728	\$828
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	86\$15	88\$15
(notas de 5 a 1000)	86\$65	88\$65
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90
HOLANDA (florim)	31\$40	32\$40
INGLATERRA (libra)	148\$10	152\$10
IRLÂNDIA (libra)	118\$35	122\$35
ITALIA (lira)	\$056	\$066
JAPÃO (iene)	\$296	\$331
NORUEGA (coroa)	12\$40	12\$90
SUECIA (coroa)	13\$80	14\$40
SUIÇA (franco)	40\$35	41\$45
VENEZUELA (bolivar)	17\$90	18\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

16.15: Campeonato da Europa de Futebol com relato integral do jogo Finlândia - Portugal; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II (a palavra do Papa em língua portuguesa); 19.00: Informação e música; 20.15: Folhetim: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: 9.º Episódio — Toda a gente é pessoa; 22.00: Antena um no Casino Estoril; 23.00: Actualidade: Travessia; 23.15: Em destaque no último jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias internacionais às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais: — Introdução e variações para clarinete e orquestra de Rossini; 16.15: Solos de Piano: — Fantasia Cromática e Fuga em ré menor BWV 903, de Bach — O Tímulo de Couperin, de Ravel; 16.55: A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão da Baviera; 18.05: Música Portuguesa — Toccata em sol menor, de Carlos Seixas — 3 Capricciotti, de Lopes Graça — Dança da Menina Tonta (suite de bailado), de Frederico de Freitas; 19.00: O Canto e os seus intérpretes; 20.10: A Voz de Roma — a palavra do Papa em língua portuguesa; 20.20: Música de Câmara: — Quarteto n.º 4 em dó menor, op. 18 n.º 4, de Beethoven — A Primavera de «As 4 Estações», de Vivaldi; 21.00: Solos de Piano: — Minuetes em sol maior e sol menor, de Bach — Arabesco, de Schumann — Imagens (1.º volume), de Debussy — Polaca n.º 7, em lá bemol maior op. 61, de Chopin; 21.40: Intercâmbio Musical — Semanas musicais de Ascona 1981 — gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão — «Los Villancicos», cantata natalícia, de António Soler; 23.10: Concerto Sinfónico: 1.ª parte: — Mar Calmo e Viagem Feliz, op. 27, abertura de Mendelssohn; — Concerto n.º 3, em dó maior, op. 26, de Prokofiev; Intervalo: Canções de Schubert; 2.ª Parte: — A Arlesiana, suites n.ºs 1 e 2, de Bizet; 00.46: Sonata em si bemol maior, de Dussek; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263,290 e 397 m)

17.00: Ora hora; 20.00: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos — hora literária; 23.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Aband-jazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: Rolls Rock. Notícias de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 534

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Plutónio (s.q.).
- Cento e um em romano. O mesmo que uma (ant e pop). Região francesa da Costa do Marfim entre Bandana, e Sassandra.
- Clamai. Acrescentando uma vogal é prego miúdo.
- Pronome pessoal. Agora. Gálio (s.q.).
- Post scriptum. Autores.
- Governanta. Recusa (inv). Tálio (s.q. e inv).
- Terra nova e arroteada de fresco. Bondoso (inv).
- Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Três das cinco letras que compõem o nome de pessoa de índole vil e baixa. Anel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9394

HORIZONTAIS:

- Nome de vários reis da Noruega. Torneira.
- Mulher chinesa da classe baixa; Refeição.
- Concedes; Poisara no mar (o avião).
- Érbio (s.q.). Guarnição de asas. Cidade da Arábia.
- Apelido. Filtram. Enal!
- Irmão do pai. Fúteis. Medida itinerária do Japão.
- Falecias. Contracção da preposição de com artigo o, (pl).
- Moeda indiana. O mesmo que três.
- Pronome indefinido. Enterras.
- Axila. Gavinha.
- Xailes das mulheres índias e parsas. Lista.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

- Freguesia do concelho de Barcelos. Nota musical. Vi. (inv).
- O estudante mais distinto dum curso (pl). Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Punhados. Ecoar.

VERTICAIS:

- Formosa. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido.
- Cruel. Pisara.
- Dá mios. Eden.
- Combinação da preposição de com artigo ou pronome dem. os. Ribeira de Portugal (inv).
- Luz da Lua. Nascentes de água. Cidade da Holanda.
- Habitação das almas dos mortos, segundo o paganismo.
- Estirpe.
- Concede. Espírito. Érbio (s.q.).
- Tormento constante. (fig).
- Oferece. Saquinho onde se traz o dinheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 533

HORIZONTAIS:

- O. AMOR. NÃO.
- Bico. lé Vil.
- Odiara. Aaro.
- Be. Os. Ou.
- Ed. Im. Ul. Sc.
- Sesta.
- Cs. Atinar.
- Usa. Afá.
- Lua. Movias.
- Hepar.
- Imolam.

VERTICAIS:

- Obó. ESCOLHE.
- IDADES. Ué!
- Iça. Uapi.
- Moabitas. Am.
- Remata. Ro.
- Ria.
- E. QUANDO.
- Asi. VEM.
- Avá. Trai.
- Oiros. FAZ.
- LOUCURAS.

Provérbio: O amor não escolhe idades, e, quando vem, faz loucuras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9393

HORIZONTAIS:

- Marémetro.
- Acatarei. Ca.
- Rolaras. Ter.
- Ela. Opere.
- Marlar. Ermas.
- Arisco.
- Toar. Suaria.
- Ossa. Ari.
- Tio. Dá.
- Ura. Vassalo.
- Ma. Nós. Moios.

VERTICAIS:

- Maremoto. Um.
- Acolá. Ostra.
- Ralar. Ásia.
- Ela. Farão.
- Marear. V.º
- Era. Risadas.
- Teso. Suras.
- Ri. Pecai. SM.
- Temor. Cão.
- Cera. Ir. Li.
- Maresia. Soo.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- Int. men. 13 a
VOANDO SOBRE UM MINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
7.ª Semana
- Para Todos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Lynskey

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
MAGALAS A SOLTA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30

- Int. men. 18 a
O CAÇADOR

Um filme de Michael Cimino

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30

ESPLendor NA RELVA
- Int. men. 13 a

Às 24
- N. ac. men. 18 a
AMERÇÃO TOTAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a
CALORES DE MULHER

Às 24
- Int. men. 13 a
OS PROFISSIONAIS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
HERÓIS DO CÉU

Às 24 - M. 18 a
JUSTIÇA DE MULHER

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

n/ acon. men. 18 anos
APACHE!

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a
CAES DE PALHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
GUERRA ABERTA

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
UMA MULHER É UMA MULHER

3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos
O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a
A ESPADA E O FETICEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
A CASA DO LAGO

11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30 e 21.30 h

- N. ac. men. 13 anos
PROVA DO PECADO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
GUERRA ABERTA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a
OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30

OS 3 INDOMÁVEIS
MALUCOS

15.15 - 18.15

EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a
OS NOVOS MONSTROS

de Monica Scott-Ries
Às 00.45 - N. 18 a

MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 - N. 18 a

A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a
ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a
O CLARIM DA REVOLTA

Às 00.45 - M. 18 a
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
Os repetentes estão de volta! Desta vez

em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e

juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a
A TURMA DOS MALANDROS

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a
ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a
A AMANTE DO TEMENTE FRANCÊS

c/ Mervyn Storer e Jeremy Irons
39.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton

25.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a
DESOBEDIÊNCIA

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a
ROCKY III

2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR
LOUCOS

- N. ac. men. 13 a
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

BRIGADA ANTICRIME
- N. ac. men. 18 a

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 168

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORKY'S
Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS
- N. ac. men. 13 a

47.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a
CAFÉ EXPRESSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's» - às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Saldadores da Arca Perdida» - às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Missing» - às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «A Floresta do Prazer» - sessões contínuas (18 anos)

CAPITULO - «Tentação Sexual» - às 21.00 e 23.00 (18 anos)

POLITEAMA - «A Espada e o Feticheiro» - às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Toiro Enraivecido» - às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Blue Jeans» (2.ª Parte) - às 21.30 (18 anos)

2000 - «Frutos de uma Paixão» - às 21.30 (18 anos)

RETELO - «O Anjo do Rock» - 21.30 (13 anos)

OLIVAS - «A Rainha Africana» - 21.30 (13 anos)

PATRIA - «Amor e Balas» - 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Comboio dos Traidores» - 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Amor e Balas» - 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «La Luna» - às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Grande Deslora» - às 21.15 (13 anos)

OERAS - Oerás-Cine - «O Grande Combate» - às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «Taxi Driver» - às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «A Homenagem» - 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Crime em Campo de Cebolas» - 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Elvis o ídolo imortal» - 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «O Clube dos Malandros» - às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Comandos Operação Leopardo» - às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Violência Canibal» - às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Celebres e Riccas» - às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Implacável» - 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Olhos Assassinos» - às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «Amor sem Barreiras» - às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «007 Contra Goldfinger» - às 21.30 (13 anos)

CACEM - Cine Estúdio Flores - «A Fronteira» - às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «A Minha Arma Não Perdoo» - às 21.30 (14 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Taxi Driver» - às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Perversões Sem Limite» - 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Borsalino» - 21.30 (18 anos)

JULIO DINIZ - «O Terror do Far-West» - às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO - «Spartana o Vingador» - 21.30 (18 anos)

AGUIA - «Meu Filho» - às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Missing» - às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Festival Disney de Verão» - às 21.30 (6 anos)

BATALHA - «Repetentes em Férias» - às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «A Terceira Geração» - 21.30 (18 anos)

TERÇO - «Três Diabos» - 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Frutos da Paixão» - às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «O Papa e eu» - 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Saldadores da Arca Perdida» - às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «O Espaço Implacável» - 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «As Portas do Céu» - às 21.15 (13 anos)

BEBÉ - «Rocky III» - às 21.45 (13 anos)

OLIMPIA - «Os Malucos em Hong Kong» - às 21.30 (6 anos)

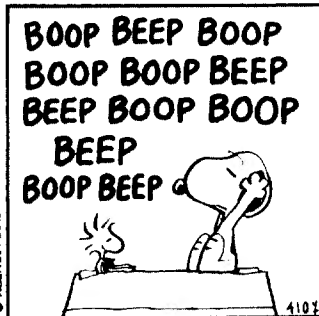
PEDRO CEM - «Uns

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua de Almeida, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

O TEMPO
 MARES DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 6.54 3,8 m 12.25 1,3 m
 19.14 3,7 m 24.45 1,5 m
 DIA 23
 7.33 3,6 m
 19.55 3,4 m 13.06 1,5 m
TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS
 VIANA DO CASTELO 18°
 BRAGANÇA 14°
 VILA REAL 17°
 PORTO 18°
 P. DOURADAS 13°
 COIMBRA 18°
 C. CARVOEIRO 18°
 PORTALEGRE 15°
 LISBOA 20°
 ÉVORA 16°
 BEJA 17°
 SAGRES 21°
 FARO 21°
 P. DELGADA 21°
 FUNCHAL 22°



últimas

ESPECIALISTAS NO FURTO POR DESCUIDO presos pela Judiciária de Tomar, depois de terem actuado em: Chaves, Bragança, Guarda, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Abrantes e naquela cidade nabitina, dedicavam-se a roubar ouriversários. Enquanto um distraía os vendedores e outro subtraía os artigos de ouro. O terceiro, aguardava à porta com um carro pronto a arrancar em caso de azar. Três receptadores estarão envolvidos.

SERVIÇOS DE SAÚDE reestruturados por um Decreto-Lei hoje publicado: Determina a reestruturação do Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde (DEPS), como um organismo central do Serviço Nacional de Saúde. Visa a racionalização da política de saúde, mediante observância de métodos de investigação sobre serviços de saúde nas suas várias aplicações, designadamente pelo apoio técnico aos membros do Governo e outras entidades do sector.

QUEIRÓS MARTINS, ex-ministro do Trabalho, foi nomeado vogal do conselho de gerência da CP. Foi ministro do Trabalho do actual Governo antes da remodelação e secretário de Estado da mesma pasta no Governo anterior.

PREÇOS POR «ESTICAÇÃO» dois jovens no Terreiro do Paço depois de por aquele sistema pouco simpático terem arrancado do pescoço de uma jovem analista o fio de ouro. Foi em pleno dia quando a também jovem Helena Pacheco, de 24 anos, reagiu ao roubo, gritando. Iniciada a perseguição por populares e agentes da PSP, logo dois dos três seriam alcançados: João Caldeira e José da Silva Pena, de 20 e 24 anos respectivamente.

**ATE-
NAS**

PARTIDAS ÀS QUINTAS FEIRAS

8 DIAS
 a) só **ATENAS**
 b) COM CRUZEIRO
 DE 4 DIAS ÀS ILHAS GREGAS
 MYCONOS - RHODES
 HERAKLION - SANTORINI

ATENAS E ROMA
 PARTIDAS:

8 DIAS
 SET. 03, 10, 17 e 24
 OUT. 01, 08, 15 e 22

ATENAS, ISTAMBUL E ROMA
 PARTIDAS:

10 DIAS
 SET. 03 e 10
 OUT. 01

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESDE 1980
obreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida da Roma, 56 Tel. 803609
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
 COIMBRA Rua de São, 2 Tel. 77011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

Sexta-feira em apoio aos povos palestino e libanês

Manifestação frente à Embaixada de Israel

Na sequência de uma reunião ontem realizada a Direcção Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, decidiu promover, na próxima sexta-feira, às 19 horas, uma manifestação-concentração de solidariedade com os povos palestino e libanês e de protesto contra os massacres de que têm sido vítimas. A esta iniciativa deram já a sua adesão e subscreveram o respectivo apelo a Associação dos Amigos dos Países Árabes, o CIDAC, as Comissões de Paz de Lisboa e de Setúbal e a Comissão Pró-Associação Portugal-Palestina.

Em conferência de imprensa realizada esta manhã Sousa Marques e Carlos Silva, membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação exprimiram a opinião deste organismo acerca da situação dramática que se vive no Líbano,



Sousa Marques e Carlos Silva, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, na conferência de imprensa desta manhã

acusando as forças israelitas de assistirem impávidas aos massacres dos falangistas, apoiando-os directamente.

O CPPC «responsabiliza não só a convicência de Israel mas também a Administração Reagan depois do acordo realizado

com a OLP foi o primeiro a retirar as suas forças levando a que também a França e a Itália o fizessem».

No apelo à manifestação-concentração da próxima sexta-feira, o CPPC salienta que «os executores do crime, milícias fascistas libanesas, agiram ao serviço do invasor e ocupante sionista» e que «Israel participou e está envolvido directamente o genocídio».

Engrossando as acusações que em todo o mundo são feitas aos sionistas, o CPPC afirma que a Administração Reagan dos Estados Unidos da América partilha a responsabilidade moral, política e material dos massacres porque «não só arma e financia Israel mas se assumiu como principal garante da retirada dos heróicos combatentes da OLP».

Duzentos aparelhos em todo o País

Controlo antiálcool começará a doer já no próximo sábado

Mais de vinte elementos da Brigada de Trânsito da GNR e da Divisão de Trânsito da PSP terminam esta tarde, no Instituto «Ricardo Jorge», em Lisboa, um estágio acelerado de dois dias de aprendizagem e treino de manuseamento de aparelho e equipamento para o controlo de álcool no sangue, cuja campanha arrancará sábado na maioria das estradas portuguesas.

O controlo antiálcool deveria começar no próximo dia 29, nos termos de um diploma aprovado em Março último, na Assembleia

da República. Chegou a prever-se que fosse iniciada mais tarde, devido à falta de equipamento e, em particular, do balão-teste antiálcool. Por fim, a surpresa: arrancará já no sábado.

Para isso, mais de vinte oficiais, sargentos e praças da GNR e elementos da PSP concluem esta tarde um estágio acelerado de dois dias, encaminhando-se para os seus postos (em vários locais do país) a fim de ministrarem aos seus subordinados os ensinamentos aprendidos ontem e hoje no Instituto «Ricardo Jorge». Calcula-se que no sábado

do mais de meio milhar de membros da Brigada de Trânsito da GNR e de elementos da PSP se espalhe por todo o país, uma vez que as suas corporações dispoirão de duas centenas de aparelhos para o controlo antiálcool.

O aparelho, disse-nos esta manhã um responsável da BT, na ausência do oficial de dia - capitão Carapeto - chegou há dias de Londres e foi ontem entregue à GNR. Essa a razão porque que é possível antecipar o início da campanha para sábado, depois destes dias de aprendizagem e treino.

As multas vão de dois a dez mil escudos, e, entretanto, será posto à venda um balaço preventivo que qualquer condutor poderá utilizar para verificar se estará em condições de guiar. Até 25 de Setembro de 1983, todo o automobilista (ou camionista) que inicie a condução com uma taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,8 gramas/litro será punido. Depois, a taxa de alcoolemia baixará para 0,5 g/l - e serão muitos os condutores incomodados se, entretanto, não modificarem parte dos seus hábitos alimentares.

Comandante da GF em mais um aniversário

Contrabandistas têm protecção de alguns cidadãos

Um fantasma esteve presente nas comemorações do 97.º aniversário da Guarda Fiscal, ontem realizadas em Queluz: o contrabando, eufemisticamente, também lhe chamam «fraude e evasão fiscal».

A «presença» deste elemento que, no fundo, justifica a corporação foi um dos temas dos discursos proferidos por entre cerimónias diversas, no Centro de Instrução de Queluz.

«A quebra do poder das organizações contrabandistas não é impossível mas é difícil» - disse o comandante-geral da Guarda Fiscal, brigadeiro Alves Moreira.

A dificuldade viria explicada no mesmo discurso: os adversários da GF são «organizações de con-

trabando que se revelam muito poderosas, dotadas de grande capacidade de aliciamento pela corrupção, possuidoras de uma tecnologia avançada, de meios altamente sofisticados, pouco vulneráveis e ainda protegidas por alguns cidadãos que estão mais interessados nos seus benefícios que nos interesses nacionais».

«Não pode tolerar-se que o fenómeno da fraude e evasões fiscais se mantenha nas proporções já atingidas» - diria, como que em resposta, o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, que representava o ministro João Salgueiro.

A recusa do membro do Governo explica-se «pelas suas

consequências inaceitáveis, quer no domínio da equidade entre os cidadãos, quer no da eficiência económica, pelas implicações, nos objectivos de estabilização e crescimento económico».

Uma nota ainda do discurso do comandante da Guarda Fiscal que reivindicou para a sua corporação o papel de «componente militar importante da política de Defesa Nacional».

Razões para a posição do brigadeiro Alves Moreira: a coincidência entre as normas deontológicas que regulam e regem as Forças Armadas e da Guarda Fiscal, além da existência de armamento e equipamento militar e a fundamentação dos seus princípios e actuação.

O papel vasto da GF seria também destacado, no que ultrapassa a fraude e evasão fiscais: vigilância das fronteiras dentro do quadro da cobertura militar do País, colaboração com outras forças de segurança interna e paz pública, colaboração com as Forças Armadas em determinadas situações.

O programa das comemorações da Guarda Fiscal incluiu a imposição, de condecorações, um festival militar pela banda da GF, a inauguração das novas instalações do Centro de Instrução e um concerto público ontem à noite, no Teatro de S. Luiz. Foi o fecho das festividades, no dia de S. Mateus, patrono da corporação.

Um alvitre de Norberto

Lopes

Editar Chianca de Garcia



No «Diário de Notícias» de hoje, o dr. Norberto Lopes, antigo director do nosso jornal, publica um belo artigo que é uma homenagem de amigo a Chianca de Garcia e que é uma proposta para o seu regresso a Portugal, para a realização de uma retrospectiva da sua obra e para a publicação, em volume, das crónicas, subordinadas ao título «Os Verdes Anos da República de 1910» evocativas de um período agitado da vida portuguesa, que o «Diário de Lisboa» teve a honra de publicar.

Amigo e companheiro de Chianca de Garcia, Norberto Lopes, que com ele partilhou a autoria do drama rústico «Filha de Lázaro», representado no antigo Teatro Politeama, tendo Ester Leão e Raul de Carvalho como principais intérpretes, propõe no seu artigo: «Uma homenagem a prestar-lhe consistiria na edição dessa crónica histórica, enriquecida pelos desenhos de Carlos Botelho que a ilustraram no jornal.» Não podemos deixar de apaludir a sugestão de Norberto Lopes que, aliás, a ter realização, virá a ser uma homenagem a dois colaboradores do «Diário de Lisboa»: Chianca de Garcia e Carlos Botelho. O nosso jornal apoia esta proposta e está disposto a prestar-lhe, não só um patrocínio moral, como uma efectiva colaboração.